FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 295

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A primeira fotografia de Marte tirada pela sonda americana

não regista a existência de quaisquer canais

PASADENA, 16. — (F. P.). — A primeira fotografia do planeta Marte tirada pela sonda «Mariner 4», foi apresentada ás zero horas locais, no laboratório espacial desta cidade californiana.

Mostra, do lado direito, uma vasta zona desértica e brilhante e, do lado esquerdo, um céu escuro. A ampliação desta fotografia permite ver, ao centro da superfície desértica, uma zona triangular. Um informador da N. A. S. A. explicou que esta fotografia foi tirada de uma altitude de 17 mil quilómetros e representa uma superfície de perto de 100 mil quilómetros quadrados.

Não se vêem sinais de vida, nem os famosos «canais» tão falados pelos astrónomos.

ÊXITO IMPRESSIONANTE

Um dos responsáveis pelo projecto «Mariner 4» em Pasadena, R. B. Leighton, declarou ontem, numa conferência de Imprensa que esta primeira fotografia de Marte, tirada a distancia mais afastada e do angulo menos favorável será, certamente, a menos interessante. A N. A. S. A. tenciona publicar rápidamente as duas fotografias seguintes tiradas pelo «Mariner 4» e depois estudará as outras 15 ou 18, durante algumas semanas, antes de as tornar publicas.

A primeira fotografia de Marte conseguida de uma sonda espacial,

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM HOMEM E UMA IDEIA

Em seguida ao «putsch» argelino de 19 de Junho, um dos seus inspiradores, o ministro Bouteflika, dizia para tranquilizar os Governos estrangeiros alarmados: «Tudo ficou na mesma, com excepção de um homem». Nada mais contrário à verdade se, com aquelas palavras, se pretendia identificar o regime de Ben Bella e o de Boumedienne. Não mudaram apenas um estilo e um sentido interessado de publicidade oficial. O socialismo do novo regime nada tem com o do anterior. A sua nota predominante é a eficiência, e por isso procura colaborações proibidas a Ben Bella. Comerciantes, industriais, a pequena burguesia excluída da gestão de empresas particulares, serão chamados a desempenhar um papel relevante na construção anunciada pelo coronel Boumedienne. A sua experiência será, por isso, visada de todos os sectores onde fazem cara a ruim tempo inimigos internos e externos que reconhecem a sua vitória para melhor a demolir.

Passada a perturbação dos dias que se seguiram ao golpe do exército, os Governos estrangeiros reconheceram o novo regime com o falso pretexto de que este é a continuação do anterior. A França, que começou por atribui-lo a inspiração soviética, a China que apressou o reconhecimento diplomático para salvar a conferência afro-asiática sem o conseguir, a União Soviética e os Estados Unidos recorreram a esse piedoso subterfúgio a fim de evitar situações embaraçosas. Depois do discurso de Boumedienne de 5 de Julho, a sua posição parece consolidada. Mas não podemos esquecer que nas vésperas da deposição de Ben Bella russos, chineses, egípcios, cubanos, americanos e franceses tratavam com ele como se nada ameaçasse a sua estabilidade e o seu predomínio.

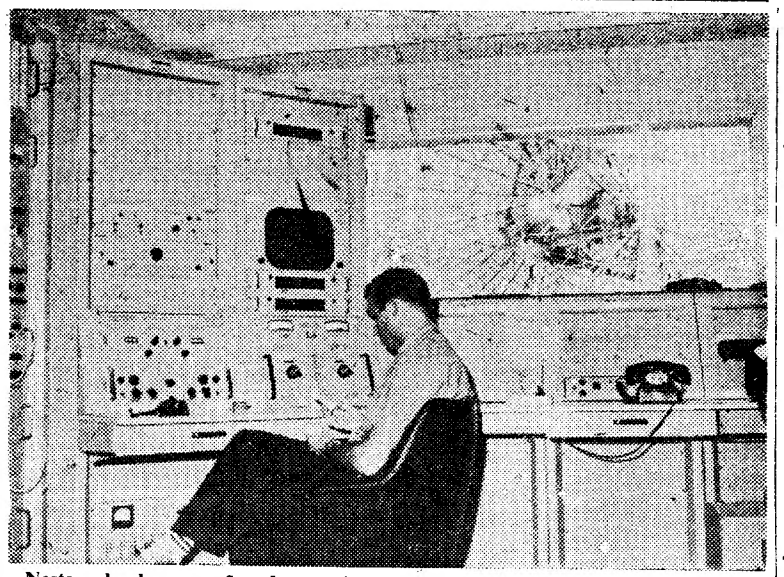
Para usar uma síntese esclarecedora da «Gazette de Lausanne», é legítimo dizer que na Argélia a única coisa verdadeiramente estável é a instabilidade.

Melhorará o tráfego de passageiros e mercadorias

— afirmou o director-geral da C. P. durante a viagem inaugural de mais um troço electrificado da linha férrea do Norte

CURIA, 16 — (Do nosso enviado especial) — A Companhia Caminhos de Ferro Portugueses abriu hoje á exploração o novo troço electrificado Esmoriz-Vila Nova

(Continua na página seguinte)



Nesta sala de operações da estação espacial de Robledo de Chavela, unica existente na Europa, receberam-se as fotografias enviadas de Marte pelo «Mariner IV». Através da janela vê-se, ao fundo, a gigantesca antena que torna possível essa recepção

A recente melhoria da balança de pagamentos dos Estados Unidos

Quando o ultimo conflito mundial atingiu o seu termo, a generalidade das nações nele envolvidas

por GRACUS

encontrava-se em precária situação económica e financeira. A sua estrutura industrial havia sido intensamente flagelada pela guerra e as

(Continua na 14.ª página)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10
WIDE WORLD PAGE 11

Nota do dia

URGENCIA

Lisboa cresce de ano para ano, de mês para mês, quase de dia para dia. Esse crescimento impõe ás entidades que têm o encargo de atender às suas necessidades mais urgentes uma atenção permanente e uma actividade incansável. O fenómeno, não o ignoramos, é comum a todas as grandes capitais. E Lisboa, pelo desenvolvimento extraordinário que tomou nos últimos anos, deixou de ser uma aldeia grande. Os meios de transporte colectivo, por exemplo, são já insuficientes vara as necessidades da população. Os espaços disponíveis não chegam para arrumar os veículos que carecem de estacionamento. No primeiro caso, há uma empresa concessionária que tem de facultar à população meios de transporte compatíveis com o movimento de passageiros que têm de os utilizar. Estará essa empresa a cumprir rigorosamente as cláusulas do contrato a que se obrigou ou essas cláusulas terão de ser alteradas em face das novas condições que se criaram? No segundo caso, há uma entidade administrativa que tem de pensar a sério em resolver o problema dos parques de automóveis e temos razões para supor que ainda não pensou. Subterrâneos, aéreos, à superfície do solo ou dentro de grandes edifícios, seja como for, mas suficientemente vastos para recolher o maior número possível de veículos que precisam de estacionar nas zonas centrais da cidade. Não é com proibições drásticas que se resolvem esses problemas. E' com dinheiro e com cabeça, isto é, com o indispensável espírito de iniciativa. Ora, a Câmara Municipal de Lisboa não é uma Câmara pobre. Esperemos que aos seus dirigentes não falte o espírito de iniciativa, a tenacidade e o discernimento indispensáveis para atacar o problema de frente e com a decisão requerida. Mas sem perder tempo, porque o tempo também é dinheiro. Quanto mais tarde, mais caro custa. E ninguém se atreverá a pôr em dúvida a urgência.

Negros e brancos fizeram uma trégua nos Estados Unidos

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Julho* — Com o regresso do presidente Johnson à Casa Branca coincidiu a publicação do relatório do Conselho Nacional de Segurança das Estradas, o qual revela que nas férias de três dias correspondentes à celebração do 4 de Julho se registou a morte de 556 cidadãos americanos, sendo de 504 o número relativo ao ano passado. Esse fim de semana causou mais vítimas do que a guerra do Vietnam. Aquando da guerra da Argélia, este género de comparações conheceu certa voga. Depois caiu em desuso e hoje ninguém pensa em o ressuscitar. O que o público aqui quer saber não é o número de vítimas da guerra mas a situação da balança de forças de que depende o seu resultado. Nos meios oficiais americanos proclama-se alto que os guerrilheiros do Vietcong desistiram de tentar uma ofensiva catastrófica durante a estação das chuvas e que é preciso agora aguentar com coragem, paciência e os recursos necessários. Esta versão optimista é negada pelos peritos mais cautelosos.

É curioso que nas duas frentes mais perigosas da política americana — que não são por força

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

BUROCRACIA E RITUALISMO

No antifteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil realizou ontem á noite uma palestra sob o tema «Burocracia e Ritualismo», o eng.º Mário Gonçalves Ferreira. Na assistência o sr. ministro das Obras Publicas e o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng.º Manuel Rocha. Ao mesmo tempo que aumenta a complexidade dos serviços burocráticos e cresce a responsabilidade dos serviços publicos, diminuem os meios humanos utilizáveis. E, o conferente citou a propósito de complexidade, um exemplo corrente no Ministério das Obras Publicas: os contratos de obras são regulados por uma lei, catorze decretos-leis, onze decretos, nove portarias, diversos despachos normativos, pareceres e circulares. Em resumo: o tempo mínimo para verificação de um contrato é de cinco meses, circunstancia que naturalmente impõe a necessidade do encurtamento dos circuitos administrativos complexos, os quais analisou depois, apresentando exemplos de diagramas subordinados ao método de inquérito e de traçado figurativo. Continuando na apreciação do problema, o orador, sempre escutado com interesse, sugeriu a aplicação de algumas regras para simplificação do trabalho administrativo, que prevêem a supressão de tudo o que é considerado sem utilidade, como os «vistos» sucessivos, as multiplas diligências protocolares e o arquivo de notação estatística não utilizável. Aludindo á carência actual de funcionários publicos e ás regras dos organismos, o conferencista preconizou a adaptação dos serviços a processos de mecanização, cuja rentabilidade possa suprir rápidamente as deficiências dos meios actuais e as resistências a inovações nos métodos de trabalho. A terminar o eng.º Gonçalves Ferreira disse ser necessário levantar o moral do funcionalismo, cuja escala hierárquica é hoje incompatível com a feição introduzida nas estruturas do trabalho. Afirmou que, para tanto, há que encarar com coragem o arranjo de quadros com remunerações progressivas e crescentes em função do tempo de serviço, da preparação técnica e da eficiência dos servidores do Estado, pressupondo-se que isso conduzirá á elevação do nível geral de civismo, de educação e de economia.

UM MORTO E UM FERIDO

Era quase meia-noite quando saíram de Peniche para a Praia da Areia Branca, Calixte Gerard, de 18 anos, de nacionalidade francesa, que conduzia, e Jorge Pimentel Moreira Sales, de 16 anos, também estudante, filho do eng.º José Eduardo Macedo Moreira Sales, ausente em Angola, e de D. Alice Amaral Pimentel Moreira Sales, de Lisboa; e Manuel Augusto Marques de 17 anos. Ao passar perto do parque de campismo, o carro, parece que devido a excesso de velocidade, despistou-se e saiu da estrada, voltando-se. Morreu Jorge Moreira Sales e ficou ferido o condutor, internado no hospital de Peniche.

O FIM

Cumprira 28 anos de cadeia por crime de infanticídio, o pedreiro António dos Passos, de 64 anos. Saira há pouco e regressara á sua terra natal, Castelo Branco. Agora, de um terceiro andar, atirou-se á rua e morreu com fractura do crânio.

MORTA À FACADA

Maria Margarida dos Santos Pereira da Rocha, de 26 anos, vendedeira ambulante, moradora no sítio da Torre, estava separada do marido, João Soares da Rocha, de 38 anos, de quem tinha 4 filhos. Motivos da separação cada um deles alegava seu. Ontem, ao cair da noite, tudo teve desfecho trágico. Numa casa de pasto de Cascais, foi ela perseguida pelo marido, que a esfaqueou de morte, indo procurá-la á casa de banho em que ela se refugiara. Depois foi preso, enquanto a vítima era levada ao hospital da vila, de onde passou para o de S. José, em que morreu. Uma das facadas atingira-lhe o coração. Quatro filhos, o mais velho de 11 anos e o mais novo de 4, ficam sem nenhum amparo.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências reuniu-se, ontem, a Secção de Ciências para ouvir duas comunicações. Uma do prof. Carlos Teixeira sobre «Alguns aspectos da geologia do Marão», em que se referiu ás investigações realizadas pelo Centro de Estudos de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa e pelos Serviços Geológicos de Portugal, bem como á próxima publicação da folha da carta geológica de Portugal, referente ao Marão, na escala de 1/50 000; a outra do prof. João Cid dos Santos sobre a «Endarterectomia, seu estado actuais», que foi comentado pelos profs. Barahona Fernandes e Barbosa Sueiro.

A ELECTRIFICAÇÃO DA LINHA DO NORTE

(Continuação da página anterior)

de Gaia, com o qual se completa, práticamente, a electrificação da linha do Norte, cuja inauguração oficial se efectuará quando for atingida a cidade do Porto, em princípios do próximo ano.

Para assinalar a abertura do novo troço electrificado, a C. P. mandou atrelar ao *Rápido* da manhã, que partiu ás 8 e 20 da estação de Santa Apolónia, uma carruagem especial destinada aos representantes da Imprensa e a alguns técnicos mais directamente ligados á grande obra, que viajaram acompanhados do director-geral da C. P., sr. eng.º Espregueira Mendes.

Por sua vez, partiu da estação de S. Bento outro comboio, com uma carruagem idêntica atrelada, na qual viajaram os representantes da Imprensa do Norte e outros convidados, acompanhados pelo administrador da C. P. sr. eng.º Brito e Cunha. Este comboio chegou ás 10 e 54 á Curia, onde se efectuou o encontro com os jornalistas idos de Lisboa.

A importancia da obra

Após a partida do *Rápido* que saiu da estação de Santa Apolónia, e servido o pequeno almoço, efectuou-se uma breve conferência de Imprensa para troca de impressões com o director-geral da C. P. sobre a importante obra.

Disse o sr. eng.º Espregueira Mendes que, com a abertura á exploração eléctrica do novo troço de linha electrificada, de 21 quilómetros, de Esmoriz a Vila Nova de Gaia, se deu mais um passo, de especial importancia para o tráfego ferroviário, no prosseguimento da electrificação da linha férrea, programada no 1.º e 2.º Planos de Fomento e, agora, no Plano Intercalar, abrangendo, na sua totalidade, as electrificações da linha de Sintra, linha do Norte até Porto (S. Bento) e parte da linha do Minho até S. Romão.

A estação de mudança das locomotivas eléctricas — informou — foi avançando, cada vez mais, para o norte, passando de Entroncamento para Pombal em Setembro de 1963, atingindo Coimbra em Outubro do mesmo ano, Pampilhosa em Março de 1964, Quintãs em Junho, Esmoriz em Novembro e, agora, Vila Nova de Gaia.

Com a linha do Norte electrificada até Vila Nova de Gaia, melhorará o tráfego de passageiros e mercadorias, pois todo o serviço passará a fazer-se eléctricamente, desaparecendo deste percurso toda a tracção a vapor.

Após um período que se prolongará até á segunda quinzena de Agosto — para ensaios e estudo de aproveitamento de carruagens e locomotivas — entrará, nessa ocasião, em vigor um novo horário que trará melhorias importantes para os comboios de passageiros e mercadorias.

Esclareceu o director-geral da C. P. que, não se podendo fazer, por agora, um aproveitamento integral das possibilidades oferecidas pela electrificação, devido a estes condicionamentos, as melhorias são já muito importantes e de considerar, sobretudo no que respeita ao desaparecimento do vapor nas estações de Granja e Espinho e das morosas manobras que esta tracção acarretava e que tanto prejudicavam as referidas estações.

No respeitante a comboios de mercadorias, a abertura do novo troço electrificado permitirá que se não façam os cortes de comboios, até aqui obrigatórios, devido ás locomotivas de vapor não terem potência suficiente para vencerem a forte rampa de inclinação 12 por mil, entre Miramar e Coimbrões.

A entrada em serviço deste troço de Esmoriz a Vila Nova de Gaia foi sómente possível após conclusão da Subestação de Tracção de Salreu, que alimenta toda a linha electrificada de Mealhada a Gaia. Esta nova Subestação está ligada provisóriamente a uma linha de 60 KV da União Eléctrica Portuguesa e só com muito boa vontade e excelente espírito de colaboração sempre manifestados pela Companhia Nacional de Electricidade e pela União Eléctrica Portuguesa foi possível conseguir a referida ligação, que se manterá até que a Subestação de Estarreja da Companhia Nacional de Electricidade entre em funcionamento. E' desta Subestação que se fará a alimentação futura da Subestação de Tracção de Salreu.

O serviço de passageiros e mercadorias será garantido, quer por unidades triplas eléctricas, nos comboios ónibus de passageiros, quer pelas locomotivas eléctricas.

O material a utilizar

As unidades triplas eléctricas serão iguais ás que actualmente fazem o serviço na linha de Sintra. A Companhia dispõe de 49 unidades deste tipo, todas de aço inoxidável com caixas de construção nacional de fabrico na Sorefame, e equipamentos eléctricos europeus montados também na Sorefame. Estão em curso de construção e montagem na Sorefame, mais 10 unidades iguais ás existentes.

O parque de locomotivas eléctricas é de 35, das quais as primeiras 15 foram construídas em França e as restantes 20, com caixa em aço inoxidável foram construídas já na Sorefame sendo ali montado igualmente todo o equipamento eléctrico. A ultima locomotiva desta série de 20 deve ser entregue pela Sorefame dentro de breves dias.

Condições de segurança

Com a finalidade de poder acompanhar o progresso técnico e de melhorar as condições de exploração das linhas electrificadas, aumentando as suas condições de segurança e possibilidades de exploração, adoptou a C. P., para a sinalização das suas linhas electrificadas o sistema de bloco automático na plena via e a sinalização eléctrica das principais estações. E assim, encontra-se já em serviço normal o bloco automático de sinalização na linha de Sintra e na linha do Norte até ao Entroncamento, em fase adiantada de ensaios e serviço experimental o troço de linha de Entroncamento a Alfarelos; e em curso de montagem, de Alfarelos a General Torres.

As instalações telefónicas da rede electrificada foram modificadas e melhoradas não só com a substituição das linhas aéreas por cabos subterraneos, como ainda pela criação de mais circuitos de modo a assegurar, com a maior eficiência as ligações telefónicas indispensáveis á exploração ferroviária.

A totalidade dos equipamentos telefónicos necessários, bem como a sua montagem ainda em curso, foram realizadas pela Industria Nacional, pela Standard Eléctrica.

A conclusão da obra

Os trabalhos necessários para a electrificação a norte de Vila Nova de Gaia continuam a fazer-se em ritmo tal que permitam o seu acabamento por todo o ano de 1966 — informou o sr. eng.º Espregueira Mendes. Está quase terminada a electrificação da plena via e de estações da linha do Minho de Contumil a S. Romão. Estão em curso as obras de construção civil e de modificação de linhas em General Torres, Campanhã e Contumil.

Estão já feitos todos os melhoramentos necessários na ponte Maria Pia para a sua utilização para a circulação com tracção eléctrica, muito embora não esteja abandonada a hipótese da futura construção da segunda ponte para via dupla, bem necessária para um óptimo escoamento do tráfego de passageiros e mercadorias para o Norte.

O apeadeiro de General Torres está a ser modificado e será, no futuro, transformado numa estação de passagem, que bem servirá quer Vila Nova de Gaia, quer grande parte da cidade do Porto, quando se tratar de passageiros sem bagagens despachada.

Na estação de Campanhã está a ser construída a passagem inferior que permitirá o acesso fácil e sem perigo dos passageiros ás 5 plataformas que servirão as linhas em curso de modificação. Nesta estação todos os trabalhos foram planificados e estudados tendo em atenção a futura inserção de mais duas linhas que virão da nova ponte de via dupla a construir sobre o Douro e a que acima se fez referência.

Logo que os trabalhos nas estações de Contumil e de Campanhã estejam suficientemente avançados para permitirem receber os comboios de passageiros e mercadorias, será fechada a estação de S. Bento e o respectivo tunel de acesso a fim de se proceder a todos os trabalhos necessários á sua melhoria e electrificação. Prevê-se que o fecho da estação e tunel se verificará no primeiro trimestre de 1966 e que cerca de seis meses depois será reaberta, modificada e electrificada.

Para alimentação da linha electrificada a norte de Vila Nova de Gaia foi construída e está já pronta para entrar em serviço a Subestação de Tracção de Travagem. Esta subestação permitirá a electrificação da linha de Braga quando for julgado conveniente.

O sr. eng.º Espregueira Mendes concluiu assim a sua exposição: «O programa estabelecido em 1956 continua, pois, a cumprir-se segundo todas as previsões e estudos então feitos e a abertura deste troço até Vila Nova de Gaia constitui a penultima etapa da electrificação da linha férrea até Porto-S. Bento e S. Romão. A electrificação das linhas férreas dada a grande melhoria que traz para o serviço a prestar ao publico, e dado todo o seu interesse económico em linhas de grande tráfego, é sempre acontecimento de assinalar com jubilo como é o caso da abertura á exploração eléctrica da linha do Norte até Vila Nova de Gaia, que hoje se efectua».

Reunião de convívio

Após o encontro, os representantes da Imprensa de Lisboa e do Porto seguiram todos no *Rápido* ido de Lisboa, para Vila Nova de Gaia — o primeiro comboio, que oficialmente fez a abertura da exploração eléctrica até Vila Nova de Gaia. Após a chegada a esta estação, ás 13 e 16, houve um almoço de convívio oferecido aos representantes da Imprensa, ao qual presidiu o sr. eng.º Brito e Cunha e em que tomou parte também o sr. eng.º Espregueira Mendes.

Correspondência de Washington

(Continuação da página anterior)

as mais importantes — a do Vietnam e da integração racial, predomina um ambiente que leva a aproximá-las. Ninguém sabe exactamente onde se está nem para onde se vai, mas há a convicção de que se não representarão tragédias. No domínio dos direitos cívicos se não se estabeleceu uma paz definitiva, conseguiu-se uma trégua que contrasta com a agitação predominante em épocas idênticas dos anos anteriores. A Câmara dos Representantes discutiu a lei, que lhe foi enviada pelo presidente Johnson, para, no futuro, evitar os artifícios correntes em matéria de discriminação eleitoral. Aprovada pelo Senado tem também a aprovação da Câmara dos Representantes. O texto aprovado em pouco difere daquele que o Senado aprovou, mas obriga a um reajustamento de palavras antes de o presidente assinar a sua forma final.

Entre os debates nas duas casas do Congresso nada de essencial se revelou, mas a discussão pôs em relevo pormenores de ordem jurídica que oferecem certo interesse psicológico. Esse interesse não tem, porém, paralelo com aquele que suscita o facto impressionante de, ao contrário do que aconteceu em 1964, os negros não darem mostras de inquietação ao mesmo tempo que os segregacionistas mais exaltados se conservam também quietos. Seria temerário e absurdo concluir desta tranquilidade aparente que tudo entrou na ordem ou que entre brancos e negros se estabeleceu um clima de fraternidade. As desordens podem reacender-se de um momento para outro. Recentemente as principais ligas e associações anti-segregacionistas, como a do pastor Luther King, tentaram alargar o âmbito da sua acção estabelecendo uma ligação com as associações pacifistas. Há quem veja nessa atitude a prova de um próximo endurecimento e quem a considere como uma prova de fadiga.

De facto, graças sobretudo à acção do presidente Johnson, o Governo vai à frente daquilo que pedem, em termos vagos, os apóstolos da integração racial. Os conselheiros pessoais do presidente têm há muito exacta noção da amplitude do problema e elaboraram, oportunamente, planos pormenorizados para a promoção social e o emprego da minoria negra, planos muito mais eficazes do que os protestos platónicos dos organismos integracionistas. Entretanto é do domínio público que em grande parte os quadros de jovens que estão à frente do movimento integracionista colaboram com as ligas pacifistas que protestam contra a intervenção dos Estados Unidos no Vietnam e em S. Domingos. Apesar disso, as suas causas são completamente diferentes e efectivamente, ressalvada uma minoria insignificante de anarquistas, ninguém as confunde.

O que estabelece entre elas um traço de união é a névoa que as envolve. Estão os americanos prestes a perder ou a ganhar a guerra do Vietnam?

Por que é que a mocidade negra, especialmente a parte constituida por desempregados, no Verão passado promoveu desordens e ainda o que fez este ano? Registaram-se incidentes de rua os quais nunca assumiram proporções de desordens e, entretanto, a condição económica dos negros tende a agravar-se em vez de melhorar. Esta acalmia dá ensejo a que o presidente Johnson possa tomar determinadas iniciativas, no domínio da integração racial antes que os acontecimentos o ultrapassem.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento crescente do consumo de energia eléctrica obriga-nos a reforçar e ampliar incessantemente as nossas redes de distribuição.

Por este motivo, no próximo Domingo, 18 de Julho, será cortada a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas a seguir indicados:

5.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Entreposto de Santos. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça D. Pedro IV, 96 a 120. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Vítor Cordon, 45 a 47. (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Lopes, Rua David Lopes (parte), Caminho Alto do Varejão, Azinhaga do Alto do Varejão, Quinta da Letrada e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — **OLIVAIS NORTE:** Rua General Silva Freira, Lote 65. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** FAÇÃO / LAMEIRAS / GRANJA DO MARQUÊS / FERVENÇA. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Loures:** Toda a zona Industrial e Camarária entre **MOSCAVIDE** e **PÓVOA DE SANTA IRIA** (Linhas 30 K. V. — 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de V. F. de Xira: CASTANHEIRA DO RIBATEJO:** Largo da Fonte, Rua Dr.º Laura Palha, L.º José Maria Vidinha, L.º Eduardo Gens, Rua João Batista Correia (Das 7 ás 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** CARREGADO (parte). (Das 7 ás 14 horas).

Ora, diga-nos...

— Qual o acontecimento que mais o emocionou na sua vida?

● *O sr. Emílio Clemente Francisco é da Louriceira, Alcanena, mas há muito que trabalha na capital. Agora, é porteiro da secretaria do Benfica, o clube que tem sido uma grande paixão na sua vida.*

— Em primeiro lugar, o que mais me emocionou na minha vida foi o nascimento do meu filho. Tive um dia grande e sempre recordarei esses momentos em que, junto de minha mulher, contemplava o meu rebento. Depois, outro facto emocionante foi no dia em que entrei para empregado do Benfica, há quatro anos, depois de muitos anos de sócio e apaixonado. À parte tristezas e alegrias da minha vida, foram estes os momentos que recordo como mais emocionantes.

● *É sócio fundador (n.º 3) da União Zoófila e actual tesoureiro o sr. Luís Lopes, homem de quem a idade deu uma perspectiva exacta da vida.*

— Ora deixe ver... Bom. Grande momento de emoção foi quando me nasceu o meu primeiro filho, pois tinha eu já 51 anos e andava desesperado de vir a ter um herdeiro. Também posso apontar como momentos que me impressionam grandemente aqueles em que vejo fazer o transporte de criação em grades, onde metem 150 animais no espaço para 50. Recordo um dia em que vi numa dessas grades várias espécies misturadas. Um coelho tinha os olhos tirados pelas bicadas de um peru. Chocou-me profundamente.

● *A sr.ª D. Josefina Brás não hesitou:*

— Naturalmente que foi quando me senti mãe e dei á luz o meu filho. O casamento? Ora, esse nem por isso, pois não foi lá muito feliz. O nascimento do meu filho sim. São momentos que não se apagam da memória...

Foi entregue a tribunal a mulher que matou o tio

A G. N. R. do posto de Colares entregou hoje ao tribunal a mulher, Gertrudes Susana Gualdino, de 41 anos, casada, que matou ontem, com pancadas desferidas com uma enxada, seu tio Luís Baeta, de 74 anos, residentes em Fontanela, próximo de Azenhas do Mar. O crime foi perpetrado após uma discussão entre tio e sobrinha e depois daquele ter dado ordem á Gertrudes para lhe abandonar a casa. Como ela se julgava já a herdeira do sr. Baeta, que lhe havia legado por testamento todos os seus haveres, no valor de 300 contos, viu ruir todas as suas ambições, o que a levou ao tresloucado acto. A Gertrudes, porém, quando prestou declarações ás autoridades, disse não estar arrependida do acto. O marido, Julio Silvestre dos Santos, que no momento do crime se encontrava em Sintra, não teve qualquer intervenção no assassínio. O cadáver da vítima foi autopsiado esta manhã, na casa mortuária do cemitério de S. Marçal, em Sintra.

Códigos da Sisa e de diversos impostos

O «Diário do Governo» publicou, no numero 153 (1.ª série) diversas rectificações ao Decreto-Lei n.º 46 369, que altera várias disposições dos Códigos da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar e das Organizações da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e dos Serviços de Justiça Fiscal.

Entrega de um donativo à Cruz Vermelha Portuguesa

Na sede da Zeger-Standard Publicidade Internacional, foi entregue á Cruz Vermelha Portuguesa a receita do espectáculo «Rio-400 anos», apresentado no Teatro Monumental sob os auspícios da Embaixada do Brasil.

Este espectáculo, promovido pela Companhia Brasileira Rhodiaceta, pela Varig — Linhas Aéreas Brasileiras — e pelas revistas «Manchete», «Fatos e Fotos» e «Joia», obteve um êxito invulgar e a sua receita foi integralmente oferecida pelas empresas promotoras á Cruz Vermelha Portuguesa.

À entrega do donativo assistiu o sr. dr. A. Boulitreau Fragoso, embaixador do Brasil, que se fez acompanhar pelo sr. dr. André Guimarães, secretário da Embaixada. Por parte da Cruz Vermelha Portuguesa, estiveram presentes as sr.ªs D. Margarida de Morais e marquesa do Faial, respectivamente presidente e tesoureira dessa instituição. Assistiu ao acto, por parte da Varig, o sr. Xare Brasil. Os srs. Wolfgang Zeiger, Eugénio Leuenroth, Cícero Leuenroth e Alberto Lopes representaram a nova agência de publicidade que acaba de formar-se e que resulta da associação entre os Studios Zeiger e a Standard Propaganda S. A., do Brasil.

No acto da entrega do donativo, da esquerda para a direita, sr. W. Zeiger, sr.ª D. Margarida de Morais, sr.ª marquesa do Faial e embaixador do Brasil

O 29.º ANIVERSÁRIO do Movimento Nacionalista Espanhol

Em comemoração do vigésimo nono aniversário do Movimento Nacionalista Espanhol, será rezada, depois de amanhã, ás 19 horas, nos jardins do Palácio de Palhavã, missa de campanha, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas e recepção á colónio espanhola.

Os membros da colónia espanhola, maiores de 18 anos, que desejem assistir aos referidos actos, devem munir-se de um bilhete de convite, que pode ser requisitado nas secretarias do Centro Espanhol, Juventude de Galiza e Beneficência Espanhola.

Catorze jovens dirigentes políticos norte-americanos chegaram esta tarde a Lisboa onde se demorarão até domingo

Vindos de Francfort, chegaram, ao princípio da tarde, a Lisboa, catorze jovens dirigentes políticos norte-americanos, sete dos quais democratas e os restantes republicanos.

Esta delegação norte-americana participou, em Oxford, de 27 de Junho a 3 de Julho, na IV Conferência Atlântica de Jovens Dirigentes Políticos, realizada no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Nessa conferência participaram delegados de todos os países da Aliança, e nela se debateram problemas sobre «A Comunidade Atlântica nos anos de 1970», cujos trabalhos foram divididos em quatro temas, designadamente, «O papel da NATO nos anos 1970»; «Valores fundamentais e objectivos comuns da Comunidade Atlântica»; «Relações com os países em vias de desenvolvimento»; «Unidade Europeia e Cooperação Atlântica».

No final da reunião, a delegação americana, composta por representantes das Young Democrats e Young Republicans, e dirigida pelos respectivos presidentes nacionais, srs. dr. J. Albert House e senador T. van Sickle, foram convidados a visitar a Bélgica, a França e a Alemanha.

De passagem pelo nosso País, no regresso aos Estados Unidos, aquelas individualidades permanecem em Lisboa até domingo.

Hoje, ás 17 horas, o sr. Frank Devine, em nome da Embaixada dos Estados Unidos, oferece aos visitantes um «cocktail».

Amanhã, de manhã, os jovens dirigentes políticos norte-americanos visitam a capital, e são recebidos, ás 12 horas, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades.

Segue-se um almoço, no Hotel Infante Santo, oferecido pela Comissão Portuguesa do Atlântico.

De tarde, os visitantes dão um passeio pelo Estoril, Cascais e Sintra, sendo homenageados, á noite, no Restaurante Folclore, com um jantar oferecido pelo S. N. I.

No domingo, de manhã, ás 9 e 30, visitam o Museu Militar, deixando Lisboa ao princípio da tarde.

A revisão parcial do Regulamento das Radiocomunicações de Genebra

Foi publicado, em suplemento ao «Diário do Governo», um decreto que aprova a revisão parcial do Regulamento das Radiocomunicações de Genebra, assinado em 1959.

Marinha de Guerra

O contra-almirante António Morgado Belo foi nomeado comandante naval e director provincial dos Serviços de Marinha de Angola, em substituição do oficial-general da mesma patente, Laurindo Henriques dos Santos.

O capitão-de-mar-e-guerra, Alberto Alves Lopes foi nomeado director do Serviço de Submersíveis.

O primeiro-tenente Gabriel Lobo Fialho foi nomeado comandante do navio de guerra «Ariete».

A CIDADE

O trânsito na «Zona da Alegria»

Ainda a propósito da carta que recebemos dos Serviços de Transito da P. S P., e assinado pelo sr. tenente-coronel Joaquim de Matos Salvador Pinheiro, sobre a circulação na Rua do Telhal e na «Zona da Alegria», podemos esclarecer, segundo informação colhida na competente repartição da Camara Municipal de Lisboa, que o transito nessa zona foi estudado por colaboração daqueles dois organismos e vai ser agora submetido o respectivo estudo á aprovação da edilidade, a fim de ser integrado no regulamento de Transito da Cidade, que aguarda homologação ministerial.

Assim, a Rua da Alegria, entre a Mãe de Água e a Calçada Patriarcal, ficará com um sentido unico, a subir, e com estacionamento autorizado num dos lados. A calçada Patriarcal terá dois sentidos e a descida a partir da Rua da Politécnica far-se-á pela C. Patriarcal, Travessa da Conceição da Glória e Travessa do Rosário (sentido unico, nascente-poente). Também se permite o estacionamento na Rua da Alegria, entre a Praça da Alegria e a Travessa do Rosário, do lado esquerdo de quem sobe.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma bicicleta em estado nova, com traços encarnados-azuis-brancos; um chapéu de criança, uma nota do Banco de Portugal, duas cadeiras articuladas, uma roda de veículo automóvel, um embrulho e um saco com peças de roupa; um castiçal, os bilhetes de identidade do sr. António da Graça Paulino, das sr.ªs D. Maria Julia da Conceição Graça e D. Maria Helena Correia de Sousa e do sr. Filipe Vitória Custódio; uns óculos graduados, dois tampões de rodas de automóveis e um aro de roda e diversas argolas com chaves.

Pelos hospitais

FALECEU NO HOSPITAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde dera entrada há dias, conforme noticiámos, o sr. António Silvestre Martins, de 49 anos, vendedor ambulante, residente na Estrada da Falagueira, Horta do Neves, na Amadora. Fora colhido por um comboio naquela localidade.

ATROPELADO POR UM ELÉCTRICO — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Manuel Mirão, de 59 anos, pescador, residente na Avenida 24 de Julho, 94, 4.º. Foi atropelado por um eléctrico naquela artéria, tendo ficado muito contuso na cabeça.

RAPAZ ATROPELADO — No Hospital de Santa Maria, entrou hoje, com diversas contusões, António Lopes Duarte, de 13 anos, morador na Rua Sentieiro, 54, o qual foi atropelado por um automóvel na Avenida do Infante Santo.

Acidentes de trabalho e doenças profissionais

Em suplemento ao «Diário das Sessões», foi publicado o texto, aprovado pela Comissão de Legislação e Redacção da Asembleia Nacional, do decreto desta sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais.

SABIA?

- Que a Inglaterra produziu em 1964 1 milhão e 850 000 automóveis?
- Que saem da linha de montagem da Morris, em Oxford, 30 automóveis «850» por hora?
- Que a Leyland está a construir 30 motores por dia?
- Que a BP é a maior consumidora de petróleo bruto do Médio Oriente?
- Que a Standart-Triumph está a produzir um novo Triumph?
- Que o Conner 2500 está a ser montado em Portugal?
- Que o nosso País consumiu mais 2200 automóveis britânicos no 1.º trimestre deste ano do que em igual período do ano anterior?
- Que a Ford se colocou á frente das vendas em Portugal?

Estas e outras informações, algumas sensacionais, são hoje publicadas no suplemento de 16 páginas do «MOTOR» dedicado á industria inglesa de automóveis.

«MOTOR» de hoje — 32 páginas — 2$50

SUPERBUS

TECIDOS DE QUALIDADE

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Pedro Pinheiro representa amanhã, no Trindade, a peça «Diálogo do regresso», de Ruzzante. Hermínia Tojal representará «Medéa», de Eurípedes, também como prova final do Curso de Arte de Representar do Conservatório Nacional.*
- *O cançonetista brasileiro Miltinho está em Tondela, de onde é natural a mulher e habita o sogro.*
- *O actor Varela Silva vai editar em breve duas das suas peças, a primeira das quais «Amanhã há récita» já foi representada várias vezes, estando a outra reservada para se estrear em breve.*

NO VARIEDADES

«O Menino da Mamã» em 4.º mês de enchentes

Sempre perante lotações esgotadas, um notável nucleo de artistas representa, todas as noites, ás 21 e 45, no Teatro Variedades, a famosa comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», em 4.º mês de exibições. Trata-se de um prodígio de hilariedade e alegria que constitui, de momento, o melhor espectáculo de Lisboa. Na interpretação destacam-se Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Motta.

NO ROMA

«A Favorita dos Deuses» — um filme de excepção!

Integrado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor», apresenta-se hoje, ao fim da tarde, em sessão reservada a adultos, na fresca e acolhedora sala do Roma, o excepcional filme dramático de G. Reinhardt, «A Favorita dos Deuses», com Ruth Leuwerik e Peter Van Eyck nos principais papéis.

O filme, poderoso e emotivo, cuja acção decorre nos agitados dias da subida de Hitler ao poder, narra a vida apaixonante de Renata Muller, que chegou a ser a maior vedeta do cinema alemão daquela época, e que viu os seus dias contados por se ter enamorado de um político judeu.

Filme passional por excelência, verídico e vibrante, «A Favorita dos Deuses» é um dos mais sugestivos cartazes desta série das quintas-feiras, que prima pela qualidade das obras exibidas.

Não é de estranhar, portanto, que o Roma registe logo uma enorme afluência com o publico feminino mais culto e distinto.

NO COLISEU

Hoje, estreia sensacional do espectacular filme de multidões «Terra de Faraós»

O Coliseu, na sequência da sua magnífica programação de cinema, estreia hoje no seu majestoso «écran» panorâmico o espectacular filme «Terra de Faraós», uma realização de Howard Haws, com Jack Hawkins e Joan Colleas

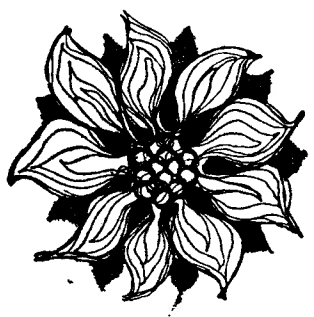
PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Sol Queima em Chipre» no São Jorge

Integrado na sua temporada de Verão, com um ciclo de películas a que foi dado o título genérico de «Passaporte para a Aventura», o cinema São Jorge estreou, ontem, um filme aguardado com a maior expectativa, por tratar um tema do nosso tempo e da maior actualidade: «O Sol Queima em Chipre», documento dos dramáticos acontecimentos que antecederam a inde-

(Continua na 7.ª página)

HOJE



avózinha

BOITE HI-FI
PORTIMÃO ALGARVE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
DO ESPECTACULAR
FILME EM CINEMASCOPE
TERRA DE FARAÓS
Preços populares

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

A ENCANTADORA EMBAIXATRIZ DA CANÇÃO FRANCESA

CECILE DEVILE

Claudia e Milko
proezas sobre patins

António Mourão
emotiva voz portuguesa

BALLET POLA STOL
UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MÚSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE
VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, ás 17 e 21.30; «QUANDO ELA ERA ELE...»
(A' tarde e á noite — Para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée», ás 17 horas, com o «show» habitual

Chá completo, 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam, também, todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

MONUMENTAL

CASCAIS

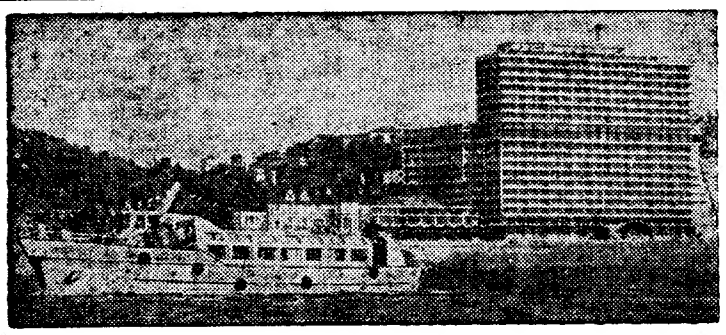
DOMINGO, 18 DE JULHO
ÀS 17.30
GRANDIOSA CORRIDA
A QUAL SE DIGNA ASSISTIR SUA EX.ª O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
JOSÉ LUPI
ALFREDO CONDE
ESPADAS
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO
Forcados Amadores de Évora
DE JOÃO NUNES PATINHAS
8 LINDOS TOIROS
DE HERDEIROS DE PAULINO DA CUNHA E SILVA
Bilhetes á venda desde 30$00
Em Lisboa — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 328823 — Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85
Em Cascais — S. Propaganda, R. Regimento 19, n.º 18, 1.; Telefone 280066 e no dia da corrida também nas bilheteiras da praça
MAIORES DE 6 ANOS

M/15 anos

CAMPO GRANDE
LISBOA — Telef. 790177
HOJE, DAS 19 HORAS ÀS 5 DA MADRUGADA
JANTE, CEIE E DANCE
NO MAIS ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO-DANCING
SANZALA
AMBIENTE SELECCIONADO
APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO «SHOW» PRIVATIVO DA
SANZALA
COM DANÇAS METROPOLITANAS E ULTRAMARINAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE * NOITE DA MODA * HOJE
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
O GRANDIOSO CARTAZ LUMINOSO DA CIDADE
UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»



PASSEIOS TURÍSTICOS
LISBOA-CASCAIS-LISBOA
NO BARCO ESTORIL-SOL
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

UMA HORA NO TEJO
(Lisboa vista do rio)
Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10,10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço
PREÇO — 25$00
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HÁ PASSEIOS
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
ÀS 21,45 H.
5.ª SEMANA
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, NOS DOIS TEATROS, ESP. A TARDE, ÀS 16 H.

VARIEDADES

Telef. 32 60 37
ÀS 21,45 H.
4.º MÊS
(ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
O MENINO DA MAMÃ
HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO
à frente da COMPANHIA TEATRO ALEGRE

ESTREIA

HOJE : 21.45

ROMA

UM EXCLUSIVO
TALMA FILMES
(M / 12 anos)

ASSASSINOS PROFISSIONAIS ENFRENTAM COM DESESPERO A CORAGEM DE HOMENS DESARMADOS!

Realização de
LADISLAO VADJA
um filme de SUSPENSE!

A ÚLTIMA ORDEM

Magistral interpretação de

James Robertson-Justice

Ao lado de

DIETER BORSCHE
HELMUT WILDT

Três «gangsters» executam com audácia um plano minuciosamente preparado e levam a cabo um assalto sensacional!...

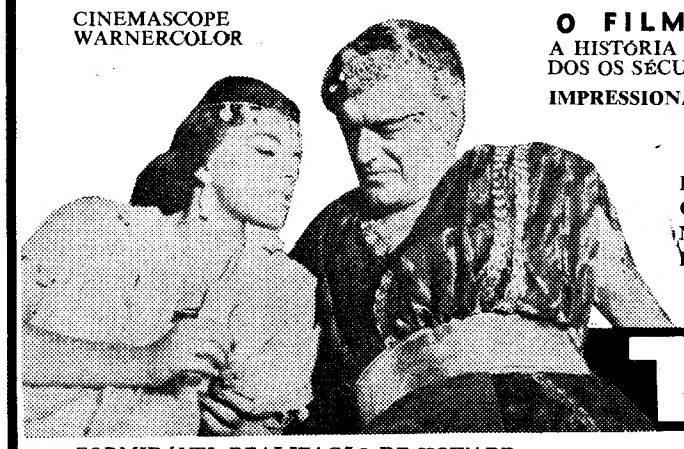
HOJE, NO COLISEU: PELA PRIMEIRA VEZ EM «ECRAN GIGANTE»

UM ESPECTÁCULO MONUMENTAL E DE SUPREMA SENSAÇÃO NO MUNDO

CINEMASCOPE
WARNERCOLOR

O FILME QUE APAIXONA AS MULTIDÕES
A HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DO MAIS GRANDIOSO TÚMULO DE TODOS OS SÉCULOS COM O SACRIFÍCIO DE MEIO MILHÃO DE ESCRAVOS

IMPRESSIONANTE! **ESPANTOSO!**



FABULOSA EVOCAÇÃO DA GIGANTESCA DERROCADA DO FAMOSO SEPULCRO ENTRE ALUCINANTES GRITOS DE PAVOR E UM DILÚVIO DE PEDRAS ESMAGANDO CENTENAS DE VIDAS

TERRA DE FARAÓS

FORMIDÁVEL REALIZAÇÃO DE **HOWARD HAWKS, c/ JACK HAWKINS, JOAN COLLINS E MILHARES DE FIGURANTES**
(MAIORES 12) **Exc. IMPERIAL FILMES**

Cecile Devile
canta no Estoril uma bela canção dedicada a Portugal

Correspondendo ao aumento consideravel de turistas que, na presente epoca, nos visitam, o Casino Estoril estreou mais um «show» de nivel internacional. O cartaz contém nomes grandes do «music-hall» europeu, como seja a ja nossa conhecida Cecile Devile e o espectacular Ballet Pola Stol, além de um jovem português — Antonio Mourão — que esta a afirmar-se um artista capaz de subir ao primeiro plano do estrelato nacional, e de uma extraordinária parelha de patinadores — Claudia & Milko — que desenham fantásticas figuras a velocidades incriveis num círculo de escassa superficie.

No lugar de vedeta, Cecile Devile comporta-se como tal, não decepcionando os muitos admiradores que tem e causando boa impressão naqueles que a escutam pela primeira vez. A sua voz romantica, ajudada por uma presença forte, conquista a assistência desde o primeiro numero de um escolhido repertódio, que começa com «Un air de banjo» e termina com «Portugal», uma canção de homenagem ás belezas naturais do nosso País, que a artista, admiradora confessa deste «canteiro florido», canta em português e em francês. Houve muitas palmas, como era natural, mas o certo é que todas elas foram merecidas, não como paga da amabilidade de Cecile, mas como justo prémio das suas inegáveis qualidades de artista, bem patentes nos numeros ciganos que interpretou com notável intensidade dramática.

Quanto ao Ballet Pola Stol diremos que a sua presença no Casino Estoril tem conferido, aos espectáculos em que participa, uma distinção que se coaduna perfeitamente com o ambiente da sala. O «Bal de la Rose», ontem apresentado, é de requintada elegância, e o «surff», que dançaram põe á prova os méritos de cada uma das oito esculturais bailarinas e o valor do conjunto coreográfico.

Para lá do espectáculo próprìamente dito (que todas as noites se exibe também no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador), o Casino Estoril oferece aos seus frequentadores a presença de um excelente agrupamento musical — o conjunto de Vítor Campos, que está a actuar de forma a merecer esta referência

Mariemma
e o «Ballet de España»

Um dia após as corridas da Feira de São João em Badajoz fez a sua reaparição no amplo Auditório Municipal o «Ballet de España» de Mariemma na série dos Festivais do Ministério de Iinformação e Turismo e repetiu-se o êxito ali obtido há dois anos. Mariemma com as cinquenta figuras do seu «Ballet de España», que em 1964 teve o prémio nacional do melhor conjunto, apresentou um novo e belo programa de que se destaca «Iberica», com musica de Guridi e de Ravel, síntese da dança espanhola desde a sua origem. A Orquestra Filarmónica de Madrid, sob a direcção de Enrique Luzuriaga deu grande relevo ao espectáculo que terminou com bailes regionais e entre repetidas ovações a que se associaram autoridades portuguesas que convidadas assistiram em camarote de honra.

2.º MÊS

AS ENCHENTES NÃO PARAM!
SUCEDE SEMPRE ASSIM
QUANDO O PÚBLICO GOSTA!

5.ª SEMANA NO ODEON

UM GRANDE ÊXITO DO CINEMA NACIONAL
E COM INTEIRA RAZÃO!
ISTO JÁ NINGUÉM IGNORA!

MAIORES 12 ANOS

EXCLUSIVO DE FILMES OCIDENTE

NOTÁVEIS CRIAÇÕES DE
MADALENA IGLÉSIAS
e **VIRGÍLIO TEIXEIRA**

PASSAGEM DE NÍVEL

EIS DE NOVO

UM DOS MAIS FAMOSOS FILMES DE TODOS OS TEMPOS!

FILMES CASTELLO-LOPES
apresenta

James STEWART
Janet LEIGH
Robert RYAN

em

ESPORAS DE AÇO

"The Naked Spur"

Realização de
ANTHONY MANN
em
TECHNICOLOR

Um filme M·G·M

HOJE
NO
CONDES

Argumento de SAM ROLFE e HAROLD JACK BLOOM · *Produção de* WILLIAM H. WRIGHT

Adultos

JOSÉ VIANA

O QUERIDO E POPULAR ACTOR CÓMICO

JOSÉ VIANA

NA NOVA REVISTA POPULAR EM 2 ACTOS, ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO, MANUEL PAIÃO E ARTUR REBOCHO

DÁ-LHE AGORA!

IVONE SILVA

COM A INSINUANTE VEDETA POPULAR **IVONE SILVA**

MARIA CRISTINA

LUIZ HORTA — **ÓSCAR ACÚRSIO**

RODOLFO NEVES — DORA LEAL

ESTREIA EM TEATRO DAS GENTIS ARTISTAS
TERESINHA GARCIA
LILA PAIXÃO — CÂNDIDA VIANA
NINA FLORES — MARIA FERREIRA — ISA MARINA
MARIA NATÁLIA
UM ELEGANTE GRUPO DE «GIRLS» PORTUGUESAS

SOB A DIRECÇÃO COREOGRÁFICA DO PRIMEIRO BAILARINO
PAULO JOSÉ

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS PRIMEIROS ESPECTÁCULOS

AMANHÃ em ESTREIA!

NO **ABC** — AO AR LIVRE — Telef. 366745 — PARA AD. M/ 17 ANOS — EM 2 SESSÕES ÀS 21 e 23 H.

JOSÉ MIGUEL APRESENTA!

UMA OBRA-PRIMA DA LITERATURA POLICIAL

DA SÉRIE «MISTÉRIO ATÉ AO FIM» DE

EDGAR WALLACE

A ESTALAGEM DO TAMISA

com
J. FUCHSBERGER
BRIGITTE GROTHUM
EDDIE ARENT

...ONDE IMPERA O CRIME E ONDE A SCOTLAND YARD É POSTA EM CHEQUE!

A MORTE SAI SEMPRE DAS ÁGUAS SOMBRIAS DO TAMISA, FULMINANDO CRUELMENTE AS VÍTIMAS!

QUEM SERÁ O TERRÍVEL «TUBARÃO»?

A ESTALAGEM DO TAMISA

Exclusivo «SONORO FILME»

Maiores de 17 anos

HOJE
EDEN
ESTREIA

SENSACIONAL!

EM PLENO VERÃO SÓ UM FILME DE CLASSE OBTÉM TÃO GRANDE ÊXITO!

2.ª SEMANA AO LUIZ e ALVALADE

FILMES CASTELLO LOPES — 40.º ANIVERSÁRIO
apresenta um filme MGM

MARGARET RUTHERFORD

em

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA

(MURDER AHOY)
Maiores de 12 anos

com LIONEL JEFFRIES · STRINGER DAVIS

Produção de LAWRENCE P. BACHMAN · *Realização de* GEORGE POLLOCK · *Argumento de* DAVID PURSALL e JACK SEDDON

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

2 SESSÕES: AS 21 E 23 H.
BILHETES À VENDA
PARA A ESTREIA E DIAS SEGUINTES

ESTREIA DIA 19

SEGUNDA-FEIRA

BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ CORTEZ
NICHOLSON ★ GEORGINA CORDEIRO
CLARA ROCHA

UM ÊXITO QUE DEU A VOLTA AO MUNDO.

«DESCULPE SE O MATEI...»

Obra-prima da comédia americana, original de **ALEC COPPEL** traduzida e adaptada da versão francesa de **CLAUD MAGNIER** por ARMANDO CORTEZ e ARTUR RAMOS.
Direcção de ARTUR RAMOS

CHANTAGEM ★ PIADAS ★ MISTÉRIO ★ RISADAS ★ CRIME ★ GARGALHADAS

MAIORES DE 12 ANOS

LUÍS PINHÃO PINHEIRO E...

RAUL SOLNADO

DIVERSÕES — TEATROS ★ - CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T. V. ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

pendência da idílica ilha do Mediterraneo.

O novo cartaz do São Jorge, que o publico acolheu com grande entusiasmo, é a história palpitante, relatada com impressionante realismo, do levantamento cipriota e da sua luta persistente contra os ingleses, que a dominaram até há muito poucos anos. A independência da ilha, se satisfez uma justa aspiração dos cipriotas, ao cabo de luta tenaz de um punhado de homens idealistas, não lhe trouxe, porém, a paz completa, pois á libertação de Chipre sucederam-se as lutas internas, entre as comunidades de cidadãos gregos e turcos. No entanto, algo se conseguiu e o sangue de tantos patriotas não foi derramado em vão.

«O Sol Queima em Chipre» conta-nos, com toda a veracidade, o clima de ódios e suspeitas que dominaram os habitantes de Chipre na década de 50, quando começou a luta clandestina, que culminaria em revolta plena de êxito, contra as forças britanicas que dominavam a linda ilha mediterranica. E' toda a acção dos serviços secretos ingleses, a par da luta sem quartel que lhe moviam os patriotas cipriotas, obrigados a viver na clandestinidade para que o seu ideal e a sua fé vingassem até ao levantamento total da população, com o qual se conquistou a independência, que tantas vidas custou.

O filme britanico, rodado em belo colorido, na própria ilha de Chipre, foi brilhantemente dirigido por Ralph Thomas, com excelente fotografia de Ernest Steward. As principais personagens, de um de tantos episódios desses dramáticos acontecimentos, são magistralmente desempenhadas por Dirk Bogarde, num oficial dos serviços de espionagem; George Chakiris, num braço direito do general Skyros, um dos dirigentes revolucionários, vivido por Gregoire Aslan; Denholm Elliott, no auxiliar dos serviços secretos, que aparece nos momentos de grande perigo; e Susan Strasberg, numa jovem norte-americana, descendente de cipriotas, que se vê envolvida nos acontecimentos e que é disputada por ambas as partes. — *Visor 60.*

Um espectáculo de graça irresistível no Teatro Vasco Santana

Entrou ontem no segundo mês de representações a peça com que a Companhia Teatro Estudio de Lisboa iniciou, no Teatro Vasco Santana, a sua temporada de Verão: «Ela, Ele e os Complexos», de Jean Bernard-Luc, traduzida pelo dr. Norberto Lopes. Apresentada por uma publicidade sóbria, mas convincente, elogiada pela crítica responsável e apoiada, sem reservas, pelo publico, esta peça constitui, sem duvida, um dos melhores espectáculos ora em cena. A apresentação de «Ela, Ele e os Complexos» traduz o acerto do critério que norteia os destinos desta jovem, mas muito apreciada, companhia.

Era necessário encontrar uma comédia, mas uma comédia que não desmerecesse os louros conquistados no decorrer da excelente temporada de Inverno da Companhia Teatro-Estudio de Lisboa. E a escolha recaiu, em boa hora, nesta divertidissima obra de Jean Bernard-Luc. Contudo, além dos méritos inegáveis do texto, há que citar as interpretações, que tanto contribuiram para o agrado da peça. Todos os artistas que participam do desempenho de «Ela, Ele e os Complexos» têm merecido os aplausos, do publico, sendo, porém, de justiça que se destaque o trabalho de Helena Félix, Joaquim Rosa e Jorge de Sousa Costa, intérpretes das três personagens principais. As suas actuações, aliadas ao espírito e ironia de Jean Bernard-Luc, fazem de «Ela, Ele e os Complexos» um espectáculo de graça irresistível.

«Desastre ao Anoitecer» no Estúdio

«Los inocentes», filme de J. A. Bardem ontem estreado no «Estudio», com o título «Desastre ao anoitecer», premiado em 1963 pela crítica internacional no Festival de Berlim, revela cada vez mais a acentuada tendência daquele realizador espanhol para o melodrama, de profunda significação social. Por motivos fáceis de compreender, Bardem (que é também o principal responsável pelo argumento) localizou a acção na Argentina. Aí nos apresenta o drama, a incapacidade, a ambição e a pequenez de um homem a quem dolorosas circunstancias lançaram na engrenagem de uma «classe» a que não pertencia, uma zona da sociedade escudada no dinheiro e que funciona como cidadela inexpugnável para os «indivíduos inferiores».

Alfredo Alcon e Paloma Valdez são os principais intérpretes, num conjunto de excepcional valor, em que se sente a personalidade do realizador. Bruno (e não Guido, como aparece inexplicávelmente no programa) é um jovem que procura servir-se de uma situação inesperada para tentar a «escalada» á cidadela. Mas acaba por sentir-se como que um corpo estranho que é repelido por um organismo vivo. No entanto, teve a possibilidade de penetrar na praça forte; um «cavalo de Trioa» proporcionou-lhe a surpresa de um ataque e de penetração. Elena, o mais jovem elemento da família dos milionários, deixa-se apaixonar por Bruno. Este, porém, não está preparado para a finalidade que pretende; não tem estofo, nem um mínimo de cultura ou de personalidade que lhe permita vencer uma batalha que, no fim de contas, não seria tão difícil como pretendia parecer, porquanto se evidenciam os inumeros pontos fracos de uma fortaleza que não chega a sê-lo.

Chamamos a atenção para a curta-metragem inglesa «Os pêssegos», deliciosa de humor e intenção. — *Visor 001.*

«A Pantera dos Sete Mares» no Politeama

Filme de aventuras de flibusteiros, em que a fantasia tem papel predominante, de mãos dadas com a valentia e a galanteria, «A Pantera dos Sete Mares», produção inglesa ontem estreada no Politeama, agradou em cheio a um publico sempre ávido de histórias movimentadas e romanescas.

O filme tem ainda a originalidade de nos apresentar uma mulher como protagonista, nada menos que a capitosa Gianca Maria Canale, que rivaliza em destreza e audácia com os melhores actores-atletas do cinema.

Na interpretação, evidenciam-se também Anthony Stell, Grazia Maria Spina, John Kitzmiller e Ernesto Calindri.

O realizador L. Capuand soube dar á acção a aparência de realismo que dá verdadeiro interesse a este género de filmes, que a fotografia em totalscope e eastmancolor valoriza.

Os complementos são curiosos. — *Visor 10.*

«Ela, era o sargento», no Avis

A perturbação provocada pela presença de um unico homem entre 125 mulheres, numa base de mísseis instalada no Pacífico, serve de argumento ao filme «Ela, era o sargento», ontem estreado no Avis. Ele é Martin West e ela — o sargento — Venetia Stevenson. Na direcção da «manobra» feminina em que é envolvido o cabo masculino enviado por engano para a base, salientam-se Catherines McLeod e Roy Engle, entre tantas belas mulheres sujeitas á rigida disciplina militar. As situações cómicas sucedem-se num rtmo que não permite folgas nas gargalhadas do publico.

Realização de nível dirigida por Bernard Glasser, que é também o autor do argumento.

«Ela, era o sargento» é um óptimo espectáculo para divertir. Complementos intedessantes.—*Visor 33.*

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Interpretada unicamente por actores masculinos, vai começar em breve a ser rodada em Espanha a película «Cotolay», sobre a chegada dos franciscanos a Espanha no século XIII. O filme, considerado desde já de interesse muito especial, deverá importar em cerca de 20 milhões de pesetas.**
- **O realizador Franco Rossellini escolheu Pia Lindstrom, filha de Ingrid Bergman, para interpretar o papel de «Colomba», no filme homónimo, extraído do romance de Prosper Merimée. A rodagem começa este mês em Pietra Nera, nos subúrbios de Bastia.**
- **Na Roménia, perto de Bucareste, René Clair está a filmar «Les Fetes Galantes», com Jean Richard, Genevieve Casile, Jean-Pierre Cassel, Pilippe Avron e o actor romeno Gyorgy Kovacs.**
- **A humanidade muito especial que formiga nos hipódromos é retratada na película «Le Caid de Champignol», dirigida por Jean Bastia e agora concluida, em Paris, com Jean Richard no principal papel.**
- **Um acordo foi assinado pelos Governos francês e sueco para a cooperação entre os dois países no plano cinematográfico. As duas primeiras películas franco-suecas terão como directores Jean-Luc Godard e Robert Bresson.**
- **Peter O'Toole será um general «nazi» na película «A Noite dos Generais», co-produção franco-inglesa a rodar, no próximo mês de Janeiro, em Varsóvia, Berlim e Paris.**

Vida musical

Banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto, no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «A estalagem do Tamisa».
Título original — «Das gasthaus an der themee».
Produção — Alemã (cópia inglesa).
Realização — Alfred V.
Intérpretes — J. Fuchs Berger e R. Munsh.
Género — Policial.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

No Condes

Título em português — «Esporas de aço».
Título original — «The Naked Spur».
Produção — Americana.
Realização — Anthony Mann.
Intérpretes — James Stewart, Janet Leigh e Robert Ryan.
Género — Western.
Distribuição — Castello Lopes.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

No Roma

Título em português — «A ultima ordem».
Título original — «Das feners-chilff».
Produção — Alemã.
Realização — Ladislau Vadja.
Intérpretes — James Robertson-Justice, Dieter Borsche e Helmut Wildt.
Género — Policial.
Distribuição — Talma Filmes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Coliseu

Título — «Terra de Faraós».
Produção — Americana.
Realização — Howard Hawks.
Intérpretes — Jack Hawkins, John Collins e Dewey Martine.
Género—Reconstituição histórica.
Distribuição — Imperial Filmes.
Processo — Cinemascope e eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

faça as suas compras na BAIXA

armazéns da betesga — PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA
MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGÉRIE

PERFUMARIA — DROGARIA
AÇOREANA
RUA DA PRATA, 99-101
COSMÉTICA Exclusivo da Água de Colónia «BOALIS» PERFUMARIA E PRODUTOS ESTRANGEIROS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

TUDO PARA PINTAR DESENHAR E DOURAR
FILIAL DA Casa FERREIRA
LISBOA
RUA DA VITÓRIA, 44

FOC ANÚNCIA
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO NO NOVO SALÃO DE VENDAS O MAIS VARIADO SORTIDO DE PAPELARIA PARA ESCRITÓRIO
DIRIGIR CONSULTAS PARA
FABRICA JERONIMO OSORIO DE CASTRO (HERD.) LDA.
R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA

NECROLOGIA

Falecimentos

Adão Feliciano («Ganhão»)

Adão Feliciano («Ganhão»)

Faleceu no Hospital de São José, o sr. Adão Feliciano («Ganhão»), de 62 anos, natural dos Olivais, pintor da C. P. Deixa viuva a sr.ª D. Leocádia de Jesus Coelho Feliciano, e era pai do sr. Aníbal Gomes Feliciano, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Aguiar Feliciano; e irmão das sr.as D. Maria Leonor e D. Gertrudes Feio e do sr. Manuel Feliciano. O funeral sai amanhã, ás 15 horas, da casa mortuária do Hospital de São José para o cemitério dos Olivais.

FUNERAIS

Joaquim António Pacheco Júnior

OLHÃO, 16 — Constituíu sentida manifestação de pesar o funeral do industrial de moagem e correspondente bancário sr. Joaquim António Pacheco Junior, muito conhecido e estimado em todo o Algarve, que falecera em Lisboa.

Natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo e radicado em Olhão desde muito novo, contava 65 anos, era casado com a sr.ª D. Maria da Natividade Pité Pacheco, pai do actual presidente do Sporting Clube Olhanense e das sr.as D. Maria Gertrudes das Mercês Pacheco Cocco, casada com o industrial de conservas, sr. Giuseppe Cocco, e D. Maria da Natividade Pacheco, casada com o sr. capitão Eduardo Maria Pacheco Pinto.

SUFRAGIOS

António França Dória Nóbrega

Mandada rezar pela família, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. João de Deus, missa de sufrágio por alma de António França Dória Nóbrega.

Marquês de Belas

Na capela da sede da Cruz Vermelho Portuguesa, no palácio dos Condes de Óbidos, celebrou-se hoje missa por alma do marquês de Belas, que foi dedicado componente do conselho supremo daquela instituição. Ao piedoso acto assistiram muitas pessoas, entre as quais, dirigentes da C. V. P. e membros da família e amigos do marquês de Belas.

Belo gesto de honradez de um rapaz de 13 anos

Foi em Viana do Castelo. Toda a cidade comenta o belo gesto de honradez de um rapaz de 13 anos, que mostrou bem a sua estirpe. António Carlos Ribeiro da Lomba, estudante do Liceu (está no 4.º ano), filho do nosso prezado correspondente naquela cidade, sr. Amadeu Costa, e de sua esposa, D. Irene Ribeiro Lomba Costa, encontrava-se em frente de um banco, na Praça da Republica. Como estava á espera do pai, gastava o tempo a caminhar de um lado para o outro. E de repente avistou, no chão, um maço de notas: eram dez contos, que alguém deixara cair. O António Carlos pegou no dinheiro e levou-o imediatamente a um dos estabelecimentos bancários existentes no local, dando conta do modo como encontrara aquela importancia. Mais tarde, o sr. dr. Henrique da Mata, advogado nesta cidade, entrou no banco, bastante preocupado, porque lhe faltavam dez contos no dinheiro que pouco antes fora levantar. Certamente com grande alegria, o sr. Amadeu Costa comunicou áquele causídico que o dinheiro fora achado por seu filho e logo entregue, num gesto espontâneo de seriedade, á gerência do estabelecimento bancário.

Desastre no trabalho

MONTARGIL, 16 — Quando carregava cortiça na herdade do Gamoal, desta freguesia, o trabalhador Manuel Pina, casado, natural e residente na povoação de Farinha Branca, caiu do cimo da carrada, ficando estendido no solo a contorcer-se com dores. Foi rápidamente conduzido ao posto clínico da Casa do Povo, no qual recebeu os primeiros socorros. Devido, porém, á gravidade do seu estado, seguiu para o hospital de Évora, onde ficou internado.

Comissão Nacional da F. A. O.

O dr. Mateus Andrade Dias foi nomeado, interinamente, para representar a organização corporativa, na qualidade de vogal da Comissão Nacional da F. A. O., em substituição do dr. Mário de Assis Lopes Vieira, actualmente exercendo as funções de chefe de Gabinete do secretário de Estado do Comércio.

VIDA RELIGIOSA

Terceira Igreja Evangélica Baptista

Na Terceira Igreja Evangélica Baptista, sita na Rua Filipe Folque n.º 36-B, haverá no próximo domingo duas reuniões especiais de evangelização: ás 11 horas, pregará o rev. Orlando Manuel Caetano, e ás 21 e 30, o rev. Josué Ferreira de Sousa. A entrada é livre.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O mistério das caveiras» e «Fronteira da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Telef. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. do Quebedo (Tel. 23743).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

Passagens subterrâneas para automóveis

(Continuação da página central)

estações e parques de estacionamento nas saídas do túnel.

Essas passagens subterrâneas, tais como estão projectadas, são largas e de forma que os carros possam movimentar-se dentro do túnel.

As artérias das marginais de Lisboa passam a estruturar o trânsito ao longo do rio e a artéria da «meia encosta» virá a apanhar os arruamentos dos Olivais, Chelas, Vale Escuro, Intendente, Avenida da Liberdade, São Sebastião, São Bento, Infante Santo, Alcântara, Ajuda Norte e Algés. Este traçado formará um leque que apanhará a Avenida Marginal e os respectivos arruamentos. Existem já troços de arruamentos que podem ir sendo integrados no grande plano estrutural e apanharão o referido leque.

Temos assim uma ligeira visão do que será o novo plano de urbanização, depois de concluído o projecto e posto em execução

O Jardim Botânico ficará integrado na zona da Avenida da Liberdade e do Parque Mayer

Incluido no grande Plano-Director, está a ser feito, pelos técnicos, o estudo para a integração do Jardim Botanico na zona entre a Avenida da Liberdade e o Parque Mayer, o que não depende, contudo, apenas do Município, visto que o Jardim Botanico tem uma zona de protecção.

Prevê-se, também, o alargamento dá Rua do Salitre, mas este plano, embora pareça, á primeira vista, o mais fácil é, presentemente, o mais difícil por ter de entrar numa acção de conjunto, de forma a que possam ser demolidos os prédios cujas traseiras deitam para a Avenida da Liberdade e que tão mau efeito apresentam.

Interessa acrescentar que está projectada a construção, no lugar daqueles velhos prédios, de modernos e vistosos edifícios, para o que se torna necessário, evidentemente, um trabalho de conjunto. Há, porém, coisas que não se podem resolver á primeira vista, e com aquela facilidade por vezes aparente. No entanto, o respectivo plano está demarcado e assinalado em projecto, do mesmo modo que outros trabalhos de grande relevo, a executar na devida altura.

BANCOS DE OLHOS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16. — (A. N. I.) — Segundo um diploma legislativo publicado no «Boletim Oficial» de Moçambique, acaba de ser criado um banco de olhos no Hospital Central Miguel Bombarda, de Lourenço Marques.

O mesmo diploma prevê a criação de bancos semelhantes nos hospitais centrais da Beira e de Nampula.

O carneiro zangou-se e atacou à marrada a sexagenária em cuja mão comia

ÉVORA, 16 — A sr.ª Maria Amaro, de 66 anos, domiciliada nas Aldeias de Montoito, possui um carneiro, que criou á mão, desde pequenino, e se tornou seu companheiro inseparável. O animal, separado da mãe pouco depois de nascer, tem sido dócil á voz da sr.ª Maria, mostrando-se, para com a dona, tão fiel como um cão e tão meigo como uma ovelha.

Mas hoje, perante a surpresa de todo o Montoito o bicho zangou-se e atirou-se, em furia, á sr.ª Maria Amaro, prostrando-a com uma violenta marrada.

Surpreendida (e, intimamente desiludida) pela furia do seu já velho companheiro, a pobre sexagenária ficou também, o que é pior, muito contusa no ventre, pelo que foi conduzida ao hospital da Misericórdia desta cidade, onde está internada.

Assembleias gerais

Grupo Excursionista «Os Económicos»

Está convocada a assembleia-geral do Grupo Excursionista «Os Económicos» para uma reunião ordinária, no próximo dia 22 do corrente, na sede do clube, ás 21 e 30, para apreciação e votação do relatório e das contas da direcção de 1964 e parecer do conselho fiscal.

Se não houver, a essa hora, numero legal de sócios presentes, a reunião realizar-se-á no mesmo local e no mesmo dia, em 2.ª convocatória, ás 22 e 30, com qualquer numero de associados.

Movimento consular

Foram extintos os consulados de 2.ª classe em Manila e de 4.ª classe no Luxemburgo, e criados, em sua substituição, respectivamente, uma secção consular e um consulado de 2.ª classe nas mesmas cidades.

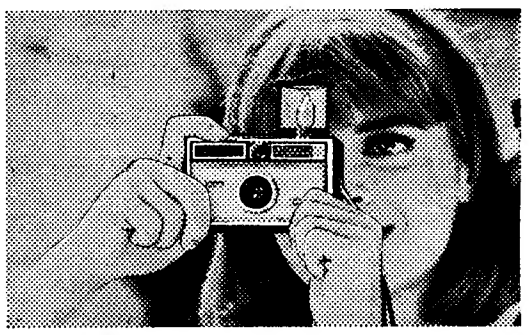
AS NOVAS CÂMARAS

KODAK INSTAMATIC

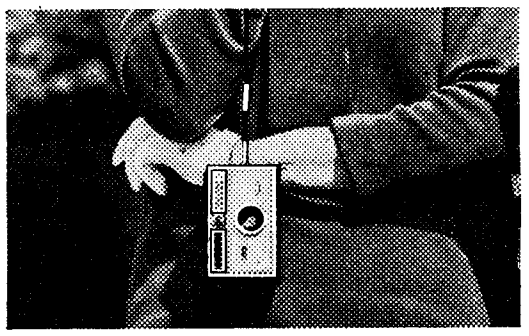
CARREGAM-SE NUM INSTANTE E AUTOMÀTICAMENTE!

FÁCIL DE CARREGAR — Basta colocar o carregador Kodapak na câmara Kodak Instamatic e já está pronta para tirar lindas fotografias a cores ou a preto e branco.

FÁCIL DE USAR — Fotografar é tão fácil! Aponte e dispare! Algumas câmaras Instamatic ajustam a luz automàticamente.



FÁCIL COM O FLASH — Luz insuficiente? Basta colocar a lâmpada no flash que salta ao toque de um botão, e vá tirando as fotografias.



FÁCIL DE TRANSPORTAR — Pode levar a sua câmara Kodak Instamatic onde quiser, na algibeira ou pendurada no pulso. É compacta e modernissima.

FÁCIL DE COMPRAR, TAMBÉM !...

Veja-as hoje mesmo no seu Revendedor KODAK

Kodak

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA • PORTO

Tauromaquia

A Noite de Gregório foi de Amadeu

Gregório Garcia voltou a encher o Campo Pequeno, como tantas vezes outrora, ontem em noite de despedida que Manuel dos Santos lhe proporcionou para benefício e satisfação. Benefício teve, mas satisfação apenas a da ovação de entrada e de duas voltas finais, com palmas carinhosas e flores de saudade. O toureiro que na sua terra, recentemente, teve despedida triunfal, foi ontem colhido e pisado ao esboçar os primeiros lances de capa e levado em braços para a enfermaria. Contuso na cabeça, no pescoço e num ombro, poderia não voltar á arena, mas quis fazê-lo no seu segundo touro. Visívelmente inferiorizado, tentou alguns lances de capa e passes de «muleta», voltou a ser colhido e pisado, e dificilmente simulou a morte do seu ultimo touro.

A noite de Gregório foi assim de Amadeu dos Anjos, que lidou três touros ao som da musica, com ovações e repetidas voltas á arena nos três, e com flores, flores de festa grande. Amadeu está feito um toureiro finíssimo, com rara limpeza nas artes e graças da capa e perfeito aceio na límpida eficácia da «muleta», um senhor toureiro que dá gosto ver, e que muito gostosamente voltaremos a aplaudir. No seu primeiro pôde reeditar o passe «de três num», que já em Santarém nos foi dado admirar, citando de costas com a mão direita e passando a «muleta» para a esquerda para dar o natural e o de peito. Tal passe só recordamos ter visto dar Julio Aparício, mas Amadeu empresta-lhe a harmonia da sua figura, mais elegante, mais proporcionada. Depois, nos três touros, até no ultimo, o menos propício, quebrou bem a cintura e moveu bem os braços em passes de muito mérito e até nos sempre aplaudidos circulares.

Brindou ao sr. dr. Santos Junior, como em Salamanca na tarde da sua alternativa, e brindou-nos a todos com uma noite de raro deleite e de muito orgulho pela actual classe do nosso compatriota.

Os touros do bom aficionado sr. g. Somer de Andrade, bem apresentados e muito encastados, ofereceram dificuldades, talvez á excepção do primeiro que permitiu a D. José de Ataíde, perfeito cavaleiro, lide correcta, aplaudida e com volta á arena, merecendo também aplausos no seu segundo. Ao seu colega eng. José Barahona Nuncio, couberam os menos voluntários, persistentes na indiferença, resistindo a meter a cabeça nos bons convites, mas o novo Califa de Alcacer, em regresso áqueles belos tempos de amador, primou nas preparações e conseguiu algumas farpas curtas, curtas mas de larga beleza.

Dos forcados-amadores de Montemor-o-Novo, inicialmente comprometidos com uma cernelha que era inutil e em que o touro não enrroupou com os cabrestos desconhecidos, pegaram bem José Manuel de Sousa e Simão Comenda, o bom cabo Joaquim Capoulas, Henrique e João Vacas de Carvalho, João Romão Tavares e José Manuel de Sousa.

Bandarilharam José Agostinho, com um bom par, Tinoca, Barreto, Inácio e Sacramento, e bregaram António Correia, Francisco Costa e Manuel dos Santos (o do Campino da Feira).

Á hora de fechar o nosso jornal dá a Casa do Pesoal da R. T. P., no Campo Pequeno e anunciando a próxima corrida, de que oportunamente nos ocuparemos, uma festa intitulada «Pôr do Sol».

O Pôr do Sol de Gregório foi ontem. — «EL T. P.).

Em Cascais

No próximo domingo, ás 17 e 30, lidam touros de D. António Lobo da Silveira os cavaleiros Manuel Conde, José Lupi e Alfredo Conde, com os forcados-amadores de Évora, e os «matadores» José Trincheira e José Julio.

Dos Açores para Moçambique

Após duas carridas na Ilha Terceira, em que também tomaram parte o cavaleiro David Ribeiro Teles e o novilheiro António Carmo, seguiu ontem para Lourenço Marques o matador de touros venezuelano «Maravilla», que ali se apresentará no próximo dia 18, com o novilheiro Julio Gomes e o cavaleiro Pedro Louceiro.

«Bronca» a «El Cordobés»

BAYONNE, 15. — (F. P.). — A má impressão causada por «El Cordobés» foi a nota destacada da corrida de ontem, nesta cidade, em que Julio Aparício (quatro orelhas), Fermin Murillo (aplausos e silêncio) e «El Cordobés» (bronca e bronca) lidaram reses do marquês de Domecq.

«El Cordobés» foi aplaudido nas três verónicas iniciais, vulgares e rápidas. Havia que dominar o touro, consentindo-o, e o «espada» de Palma del Rio limitou-se a dar passes pela direita sem aguentar, nada pôde fazer do adversrio. Rematou com cinco pinchaços, três «metisacas» e dois descabelos. O ultimo da tarde chegou parado á muleta. «El Cordobés» não expôs um alamar que fosse, e matou com um «metisaca», meia estocada e dois descabelos. A bronca foi ensurdecedora.

O momento em que Gregório Garcia sofreu a sua primeira colhida de ontem

Linha de CASCAIS

O melhor artigo sobre a Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol», com um prémio de 5000$ para o melhor artigo publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa portuguesa, e outro de igual importancia para o melhor artigo publicado na Imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato á publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista que o insere. O juri tornará publica a sua decisão até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis, mas o juri terá o direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

Cinemas

PAREDE — *Royal-cine* — Ás 21: «Anastasia» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Quando ela era ele...» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabola, 29-B — Monte Estoril (Tel 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● La crise en Grèce

Les lettres adressées par le Roi Constantin de Grèce à l'ex-Premier Ministre M. Papandreau ont été rendues publiques à Athènes. Ces lettres constituent une vraie mise en accusation de M. Papandreou notamment pour la façon dont il a usé pour essayer d'étouffer l'affaire de l'organisation clandestine militaire «Aspida» («Le Bouclier»).

De son côté M. Papandreou a dirigé au peuple grec un message contenant l'affirmation qu'il retournera au pouvoir et un appel pour la défense de la démocratie.

A son tour la majorité des 170 députés du Parti de l'Union du Centre ainsi que la quasi totalité des ministres de l'ex-gouvernement ont signé une déclaration manifestant son opposition au nouveau cabinet.

Enfin la Police a dû intervenir contre une manifestation groupant quelques 3000 partisans de Papandreou.

● La première photo de Mars

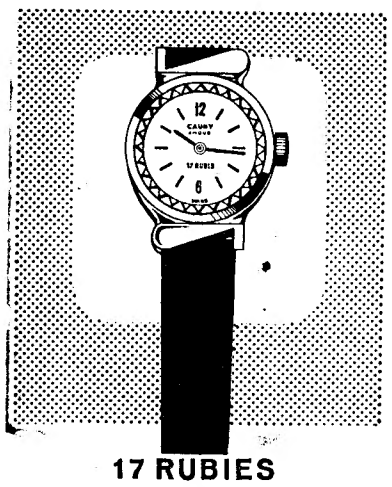
La première photographie prise par les cameras du «Mariner 4» braquées sur la planète Mars a été présentée la nuit dernière à Pasadena (Californie). La photo comprend une vaste région désertique que surpomble un ciel noir. Au centre de cette région on relève une zone de forme triangulaire. Un porte-parole de la N. A. S. A. a expliqué que la photographie prise d'une distance de 17 000 km, représente une surface de 100 000 km carrés environ. On n'y trouve aucune trace de vie ni les fameux cannaux martiens.

● M. McNamara arrive à Saigon

Le Secrétaire à la Défense des États-Unis M. McNamara et M. Henry Cabot Lodge, le nouvel ambassadeur américain au Vietnam-Sud sont arrivés aujourd'hui en avion à Saigon.

● L'inauguration du tunnel du Mont Blanc

Les Présidents de la France, le général de Gaulle et de l'Italie M. Saragat ont inauguré aujourd'hui le plus grand tunnel rodoviaire du Monde, d'une longueur de 15 600 km, reliant désormais les deux pays sous le Mont Blanc.



17 RUBIES

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

CAUNY

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Um amor, dois sorrisos, dez dias de lua-de-mel: Frank Ifield e Julian, em Albufeira

Frank Ifield (EM LUA DE MEL NO ALGARVE): —Não canto especialmente para os adolescentes

Se é doloroso pedir dados biográficos á família de um morto que está a velar o cadáver do defunto, não é menos difícil ou doloroso bater á porta de um casal em plena lua-de-mel, mais precisamente no decorrer da primeira semana daquele doce período conjugal.

Foi o que aconteceu. Quando Frank Ifield abriu a porta da sua casa de Albufeira, que comprara há dois anos quando da sua primeira visita a Portugal, teve um esgar, coçou o cocuruto da cabeça, sorriu, fez «hum», voltou a sorrir, pediu desculpa e disse que não, mas arrependeu-se imediatamente, pois abrindo a porta de par em par mandou-nos entrar.

— Só cinco minutos, estamos em lua-de-mel...

Não foram cinco minutos nem um quarto de hora. Foram quarenta minutos de conversa, de negro chá inglês com leite e boa disposição, na varanda do andar superior da bela casa de dois pisos.

Frank Ifield tem uma semelhança fisionómica extraordinária com Burt Lancaster. Sobretudo quando ri e põe á mostra os seus sólidos dentes. O repórter nota-lhe esse facto. E o casal discute risonhamente por esse motivo. Mas reproduzamos o diálogo:

Julian *(o seu nome é este mais Bowdn Ifield, este ultimo só desde o dia 5)* — *Sim senhor, tem razão. Meu marido é muito parecido com Burt Lancaster. Mais novito, mas muito parecido.*

Frank: — *Muita gente me tem dito isso já. Mas sou ou não sou melhor do que ele? — (perguntou á esposa, evidentemente).*

Julian — *Isso agora não sei... Não sei... Os homens mais velhos têm mais experiência...*

Frank — *Julian! Não te faças engraçada por este senhor estar aqui.*

Julian: — *Ciumes?! Oh, Frank tonto! És o melhor homem do mundo...*

Jornalista *(tossindo)* — *Está um lindo dia, não está? Gostam do Algarve?*

Falaram os dois ao mesmo tempo dizendo precipitadamente que gostavam muito do Algarve, de Portugal, dos portugueses, das praias e de muitas outras coisas. A resposta foi tão tradicional (ou seria antes a pergunta?) que eles até falaram em tom encomiástico da hospitalidade (também tradicional) do povo português.

Meio australiano meio britânico — mas cantor internacional

Frank Ifield não é um «puro sangue» britanico. Nas suas veias corre sangue australiano. Ele próprio nos explica:

— Quando eu estava para nascer, meus pais, que são australianos, foram para Inglaterra. Nasci, portanto, acidentalmente na Grã-Bretanha, mas sou australiano. Cresci, de resto, na Austrália, pois entretanto os meus pais regressaram ao seu país. Quando comecei a fazer a minha vida fui outra vez para a Grã-Bretanha onde comecei a cantar e a tornar-me notado. Depois tenho passado estes ultimos

(Continua na 15.ª página)

Passagens subterrâneas para automóveis

incluem-se no plano de urbanização que o Município tem em estudo

Os engenheiros, arquitectos e desenhadores do Município de Lisboa estão a trabalhar num ritmo acelerado sobre vários projectos referentes á urbanização da capital, dos quais o mais importante e grandioso é o que se relaciona com o tráfico rodoviário da cidade, actualmente um problema do máximo interesse, entre os que querem urgente solução.

Quando entrámos, discretamente, na repartição de estudo e trabalhos vimos os técnicos debruçados sobre mapas e esboços de planos.

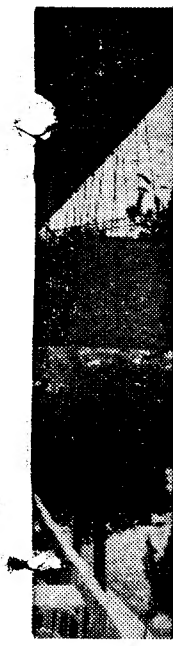
Numa breve troca de impressões, deram-nos os srs. eng.º Oliveira Pinto e arquitecto Tudela uma síntese elucidativa do grandioso Plano-Director, cujas linhas principais estão a ser estruturadas, e que deve estar concluído, com os respectivos estudos, até o fim do corrente ano, por determinação do sr. general França Borges, presidente do Município.

Tratando-se de um plano ainda em estudo, naturalmente sujeito a correcção e alterações de ordem técnica e científica, torna-se difícil dar uma ideia ampla e pormenorizada do mesmo. Trata-se no entanto, de projecto de vistas largas que satisfaz necessidades presentes e prevê o futuro. Não quer dizer que possa ser imediatamente executado, pois além de a sua operação depender do presidente e dos vereadores do Município, representa, também, um encargo grande para a Camara. Mas seja como for, o facto de tal projecto ficar pronto para ser efectivado, já representa alguma coisa.

Trabalhos de grande amplitude

Procuraremos dar uma leve ideia do que vai ser esse Plano-Director, por meio do qual se pretende construir uma «meia encosta» subsidiária das avenidas marginais de 24 de Julho e Infante D. Henrique, com a finalidade de estes grandes aruamentos receberem todo o trânsito rodoviário sem vir ás marginais. Devido ao acidentado do terreno, não é possível fazer todas as passagens subterrâneas, como, a princípio, se previra, e assim esses grandes arruamentos têm que se dividir umas vezes em túneis, abrindo-se noutras á superfície. Um dos aspectos mais difíceis do problema é, por exemplo, a pouca profundidade a que assenta o metropolitano, o que, neste caso, obrigou a um estudo mais amplo. Assim, houve que estudar esse túnel para a travessia da Avenida da Liberdade (perto do Tivoli) para a Rua do Salitre. Requer assim esta obra, como se diz, estudos profundos de todos os trabalhos a efectuar, sujeitos, contudo, a correcções e alterações constantes, tanto mais que se trata do primeiro grandioso plano de construção de passagens subterrâneas para automóveis com

(Continua na 8.ª página)



Uma vista

Deve

Com a pres
Estado e mi
Publicas, efect

«Por

*Do encarreg
Portugal em H
Gonzaga Ferre
guinte carta, q
ção de verific
teve nos circu
publicação edit
Lisboa», intitul
e os serviços
dessa natureza*

*«Sr. director
boa»:* — Tenho
mar V. que, ten
Ministério exer
ção «Portugal
distribuição nã
«Sierra Maestra
volución», «Ho
revistas: «Pan
«Prensa Latina
Forças Armada
«Cuba», «Mella
vens Comunista
jeres», como a
Serviços de In
tério de Relaçõ
versidade de H
de Las Villas,
União de Escri
Cuba e Conselh
tura.

Por dever in
que esta publi
acolhimento co
pela referência
nal da manhã
5 de Junho. N
inserirem estes
deste tipo e mu
ção a países o
deu o relativam
rio e os termos
que culminar
mento de que
senta de mane
bellas de Portu

Além desse ag
recebi cartas
Havana, e dos
Mundo», revist
nómico de A
«Cuba», e fui
dades como o
Otero (que em

Uma enfermeira portuguesa perita da O.M.S.

A Organização Mundial de Saúde, com a aprovação do Governo português, convidou, para fazer parte do seu quadro, como perita em enfermagem, por um período de cinco anos, a sr.ª D. Maria Fernanda Resende, inspectora-chefe de Enfermagem da Direcção-Geral dos Hospitais.

Como bolseira da O. M. S., estudou vários aspectos de ensino e exercício de enfermagem na Bélgica, Suiça, Chile e Brasil, tendo também tomado parte em alguns «simpósios» promovidos por aquele Organismo. Como membro da Federação Internacional de Hospitais, tomou parte em vários congressos e viagens de estudo, organizados por aquela associação, na Alemanha, E. U. A., Inglaterra e Escócia.

A sr. D. Maria Fernanda Resende exerce a sua actividade profissional no Ministério da Saúde e Assistência, desde 1951, tendo desempenhado as funções de monitora da Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, enfermeira-geral dos Hospitais da Universidade de Coimbra, superintendente de enfermagem do Hospital de Santa Maria e directora-técnica da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria.

Duas bolsas de estudo

para licenciados em Economia e em Finanças

Com o objectivo de despertar cada vez maior gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia e Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian resolveu instituir, como nos anos anteriores, através do seu Serviço de Ciência, duas bolsas mensais de 5000$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados pelas duas escolas superiores da especialidade do País: licenciaturas em Economia e em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa e licenciatura em Economia pela Faculdade de Economia do Porto.

De acordo com a prioridade estabelecida, serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluírem este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão no Centro de Economia e Finanças do Instituto Gulbenkian de Ciência e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e a horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo da vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de nucleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: *a)* «Desenvolvimento Económico Regional», para um licenciado em Economia. *b)* «Documentação Económica», para um licenciado em Economia ou em Finanças.

Cada um dos interessados deverá apresentar neste Centro, até 31 de Agosto próximo, a documentação seguinte: *a)* carta dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas instituídas para trabalhar no Centro de Economia e Finanças. *b)* memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura, escola superior em que a obteve e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julgue util acrescentar; situação militar; conhecimento de línguas estrangeiras, nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito a este Centro, Avenida de Berna, 56, 6.º, Lisboa (Telefone 765041).

Couto

PASTA MED

Não é uma Pasta qualquer. COUT
Pasta Medicinal que protege melhor
dentes contra a cárie e defende as g
das várias doenças, que tanto mal
causar.

Consulte o seu médico. Mas até
usando PASTA MEDICINAL COUTO
as doenças da boca e suas complicaçõ

Uma vista geral dos cinco tramos da viga de rigidez, montados no cais de Alcântara, e que vão começar a ser transportados, pelo rio, para os locais de onde serão içados

Deve ficar montada até ao fim do ano a viga de rigidez da ponte de Lisboa

Com a presença do Chefe do Estado e ministro das Obras Públicas, efectua-se amanhã, de manhã, como noticiámos, o trabalho para içar o primeiro troço de elevação da viga de rigidez da ponte sobre o Tejo e na qual assentará o tabuleiro. Neste momento, encontram-se já montados no cais, cinco destes tramos, o que tem estado a ser feito em série. Depois de colocados os troços fixos aos pontões, que foram montados no próprio local, segue-se este delicado trabalho. Trata-se de transportar pelo rio, em barcaças, estas grandes secções, que medem 40 metros e pesam 330 toneladas cada uma.

Este tramo deslisa por «charriot» até junto do cais onde foi já colocada a barcaça e onde será colocado na maré baixa. Com a subida das águas, a pesada peça fica instalada na barcaça, sendo, depois, levada para debaixo da secção a que se destina. Esta primeira irá para o lado norte do pontão da margem direita do rio. Seguidamente, far-se-á a guindagem, trabalho a que assiste o sr. almirante Américo Thomaz. Por meio de cabos pendurais verticais, fixos á parte superior do troço de viga, este será elevado até ficar junto do troço montado ao lado do pontão e fixado no seu lugar por meio da união á peça ali já montada e suspensa por dois grandes cabos horizontais.

Após tal fixação, que requer engenho e absoluta precisão, seguir-se-á a colocação dos restantes em montagem no cais. Espera-se que até ao fim deste ano fique completamente montada a viga de rigidez após o que se coloca o pavimento metálico da ponte. Será, sem duvida, um dos trabalhos mais espectaculares e importantes da obra.

«Portugal 1964» na Imprensa cubana

Do encarregado de Negócios de Portugal em Havana, sr. dr. Luiz Gonzaga Ferreira, recebemos a seguinte carta, que nos dá a satisfação de verificar a projecção que teve nos círculos internacionais a publicação editada pelo «Diário de Lisboa», intitulada «Portugal 1964», e os serviços que uma publicação dessa natureza pode prestar ao País.

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»*: — Tenho o prazer de informar V. que, tendo recebido do meu Ministério exemplares da publicação «Portugal 1964», deles se fez distribuição não só aos jornais: «Sierra Maestra», «La Tarde», «Revolución», «Hoy» e «El Mundo» e revistas: «Panorama Económico», «Prensa Latina», «Verde Olivo», das Forças Armadas Revolucionárias, «Cuba», «Mella», da União de Jovens Comunistas, «Bohemia» e «Mujeres», como a entidades oficiais, Serviços de Informação do Ministério de Relações Exteriores, Universidade de Havana, Universidade de Las Villas, Casa das Américas, União de Escritores e Artistas de Cuba e Conselho Nacional de Cultura.

Por dever interessar V., informo que esta publicação teve óptimo acolhimento como se demonstra pela referência que a ela fez o jornal da manhã «El Mundo», no dia 5 de Junho. Não sendo frequente inserirem estes jornais referências deste tipo e muito menos em relação a países ocidentais, surpreendeu o relativamente largo comentário e os termos em que foi redigido e que culminam com o reconhecimento de que «Portugal 1964 presenta de manera eficaz las cosas bellas de Portugal».

Além desse agradável comentário, recebi cartas da Universidade de Havana, e dos directores de «El Mundo», revistas «Panorama Económico de América Latina» e «Cuba», e fui procurado por entidades como o escritor Lisandro Otero (que em breve terá traduzido em Lisboa o seu romance «Situación») e embaixador Corona, do Conselho Nacional de Cultura, para conversarem sobre alguns dos aspectos portugueses focados na mencionada publicação, manifestando ao mesmo tempo que era um magnífico exemplo de como se deve divulgar o conjunto da realidade de um país, e ainda do cuidado e esmero que devem orientar uma obra de divulgação, pelo que constituia exemplo que farão o possível por ser seguido por Cuba.

A concluir, refiro ainda a V. que estes revolucionários cubanos se de início são naturalmente reservados em relação a europeus ocidentais, com o tempo e com um persistente trabalho de penetração muitos deles se revelam ávidos de conhecer os nossos próprios problemas, como os equacionamos e como fazemos para os resolver. Dessa forma se tem vindo a fornecer-lhes todo o possível material sobre as mais variadas actividades portuguesas e a aproveitar todos os contactos pessoais, e é com gosto que se vêem já manifestações concretas de interesse por intercambio cultural, e dessa forma foi perfeitamente natural que o comentário do jornal «El Mundo» provocasse certo interesse pelo conhecimento da publicação tão oportunamente editada pelo «Diário de Lisboa», por parte de intelectuais, artistas e escritores cubanos, interesse que só não se pôde satisfazer por se ter esgotado aquela magnífica publicação.

Por poderem eventualmente interessarem aos arquivos desse jornal, junto remeto cópias de algumas das cartas que atrás referi».

Almoço em honra do director dos Serviços de Informação da TV espanhola

Em honra do sr. Vitoriano Fernandez Asis, director dos Serviços de Informação da TV espanhola, o conselheiro de Imprensa á Embaixada de Espanha em Lisboa, sr. Ismael Herraiz, ofereceu ontem um almoço em que participaram os srs. dr. Caldeira Coelho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Ramiro Valadão, do S. N. I.; mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades»; Fernando Moran, secretário da Embaixada; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; Pedro Correia Marques, director de «A Voz»; Dutra Faria, director da A. N. I.; Freitas da Costa, da TV Portuguesa, e Artur Maciel, do «Diário de Notícias», e ainda os jornalistas espanhois Ramon Sierra, Miguel Loria, Palazon Olivares e senhorita Herranz, correspondentes respectivamente do «ABC» de Madrid; da Rádio Nacional de Espanha, do «Ya» e do «Arriba».

AEROPORTO DE FARO

Uma portaria do ministro das Comunicações, hoje publicada, fixa as taxas e o prazo do seu pagamento pela ocupação de terrenos e instalações no aeroporto de Faro.

«Misterioso» caso de morte

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — A Polícia sul-vietnamiana capturou, hoje, no mosteiro católico de Thu Duc, perto de Saigão, o coronel Pham Ngoc Thao, acusado de haver fomentado duas tentativas de golpe de Estado e que fora julgado á revelia e condenado á morte.

Mais tarde, foi noticiado que o coronel Ngoc Thao «morrera em circunstancias misteriosas» e as autoridades policiais negaram que ele houvesse sido preso.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● The Greek crisis

The contents of letters from King Constantine of Greece to the former Prime Minister Papandreou were revealed in Athens; they constitute an outright attack on Papandreou mainly for the way in which he tried to hush up the case of the military clandestine organization «Aspida» («the escudo»).

Papandreou for his part addressed a message to the people of Greece in wlich he appealed in the sense of the need to defend democracy and guaranteeing that he would return to power.

The majority of the 170 deputies of the Union of Centre party and nearly all the ministers of the former government signed a statement opposing the new cabinet.

Police intervened during a demonstration by nearly 3,000 persons in favour of Papandreou.

● The first photograph of Mars does not show the existence of canals

The first photograph of Mars taken by the space craft Mariner 4 was shown in Pasadena, California, last night. It shows a vast deserted region and a dark sky. In the centre of the desert surface a triangular zone can be noted. A N. A. S. A. spokesman explained that the photograph was taken at a distance of about 10,000 miles and represents an area of nearly 60,000 sq. miles. No signs of life are to be seen nor the famous «canals».

● McNamara in Saigon

The United States Defense Secretary, Robert McNamara, and the new ambassador to South Vietnam, Henry Cabot Lodge, arrived in Saigon by air today.

● Inauguration of the tunnel under Mont Blanc

The Presidents de Gaulle of France and Saragat of Italy today opened the largest road tunnel in the world, about twelve miles long, linking the two countries through Mont Blanc.

O lançamento de derramas para fins assistenciais

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto dos Ministérios do Interior, das Finanças e da Saúde e Assistência, que regulamenta a cobrança das derramas de que trata o art. 34.º do Decreto-Lei 46 301, de 27 de Abril findo.

Determina o diploma que, para efeito do disposto no referido artigo, as Câmaras Municipais deverão apresentar, até 31 de Março, o seu pedido de autorização para lançamento das derramas e fixação das respectivas taxas, acompanhado de nota fundamentada quanto á taxa ou taxas propostas. Esses pedidos serão dirigidos ao ministro das Finanças e remetidos por intermédio da Direcção-Geral dos Hospitais, que os enviará á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, até 30 de Abril, acompanhados da informação sobre o montante dos encargos que a derrama se destina a cobrir.

A cobrança das derramas será feita juntamente com a dos adicionais ás contribuições gerais do Estado, a que se refere o artigo 705.º do Código Administrativo, quando as Câmaras Municipais assim o solicitem ao director de finanças do seu distrito, até 15 de Julho do ano anterior áquele em que é de proceder á cobrança.

As outras disposições aplicam-se igualmente ao lançamento de derramas estabelecidas na lei para outros fins assistenciais, dispensando-se, em tais casos, a intervenção da Direcção-Geral dos Hospitais.

Quando a solicitação do lançamento da derrama não for feita no prazo estabelecido, a cobrança será feita pela Câmara interessada, com base nos elementos que pode mandar colher, por funcionários seus, na repartição de finanças.

No decurso do corrente ano, os prazos indicados serão, respectivamente, 31 de Julho, 20 de Agosto e 20 e 30 de Setembro. Os pedidos de autorização para lançamento de derramas em 1966, já entrados na Inspecção-Geral de Finanças, serão remetidos á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, dentro do prazo de 10 dias a contar da publicação deste decreto-lei.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

COMUNICADO

O Restaurante COZINHA ALENTEJANA participa a V. Ex.as que abriu uma sucursal em Cascais, onde aguarda a honra da vossa visita.

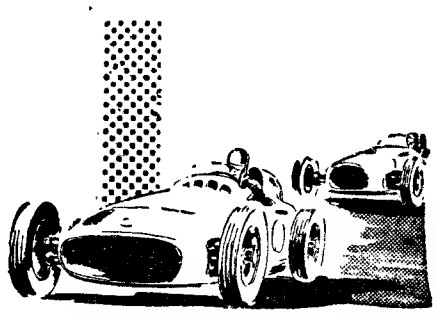
Av.ª Vasco da Gama, 23 (próximo ao jardim da Parada) — Telef. 280649

...uto

PASTA MEDICINAL

...uma Pasta qualquer. COUTO... é a ...icinal que protege melhor os seus ...tra a cárie e defende as gengivas ... doenças, que tanto mal podem ...

...te o seu médico. Mas até lá vá ...STA MEDICINAL COUTO contra ... da boca e suas complicações.



IV CIRCUITO DE MONTES CLAROS

TAÇA GOVERNO CIVIL DE LISBOA

sucesso

CLASSE 1.000 A 1.150 C.C.

1.° JOSÉ AIERPMAL EM RENAULT R 8

CLASSE 1.150 A 1.300 C.C.

1.° H. BURNAY BASTOS EM MORRIS COOPER S 1300

CLASSIFICAÇÃO GERAL

3.° JOSÉ AIERPMAL

4.° H. BURNAY BASTOS

OS CARROS DESTES BRILHANTES VENCEDORES FORAM LUBRIFICADOS COM ÓLEO

Castrol

O ÓLEO DOS CAMPEÕES E DOS CONHECEDORES

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS	LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«SOFALA» 31 de Julho	Leixões, Cabinda Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇÂMEDES» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 7 de Agosto.
«ANGOLA» 18 de Agosto Às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. (se necessário).
«ROVUMA» 21 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6 ● PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 15

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA PELO SUD-EXPRESS»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

Linha de SINTRA

I Salão Nacional de Fotografia de Queluz

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Queluz e integrada nos festejos comemorativos do aniversário da vila, vai efectuar-se, com o patrocinio da Camara Municipal de Sintra, no palácio do 2.° marquês de Pombal, no Largo do Palácio Nacional, de 6 a 18 de Setembro, o I Salão Nacional de Fotografia de Queluz.

A entrega dos trabalhos para o concurso deve dar entrada na sede daquela junta até 15 de Agosto.

A idoneidade, a capacidade e o nome artístico dos elementos que compõem o juri — Fernando Taborda, Mário Pinto, João Paulo Gil, Fernando Henriques e Henrique Ferraz — dão a certeza da categoria que terá este salão, que é dotado com as taças «Junta de Freguesia de Queluz», «Voz Académica», «Club Atlético de Queluz» e «Ourijoia-Queluz» para os 1.° 2.° 3.° e 4.° trabalhos classificados; taça «Jornal de Sintra», para o melhor conjunto apresentado, taça «Comissão Municipal de Turismo», para a melhor fotografia documental com motivo sintrense; taça «Os Belenenses», para a melhor fotografia de tema desportivo; e uma placa de prata comemorativa do jubileu artístico de Mário Pinto, para o melhor retrato, além de mensões honrosas a critério do juri.

O salão é aberto a todos os fotógrafos residentes em Portugal continental, insular e ultramarino, e cada concorrente poderá apresentar o máximo de quatro provas, a preto e branco, formato compreendido entre 18×24 e 30×40.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O glorioso vingador» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Ciabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551)

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950013).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

EXCURSÕES 1965

AS FÉRIAS COM QUE V. EX.ª SEMPRE SONHOU AGORA AO SEU ALCANCE GRAÇAS ÀS MAGNÍFICAS EXCURSÕES QUE A NOSSA AGÊNCIA ORGANIZOU

MADRID	6	dias	1.140$00
HOLANDA - BÉLGICA	4	»	1.950$00
DOLOMITES - VENEZA	6	»	2.500$00
VOLTA COMPLETA A ITÁLIA	12	»	5.520$00
GRANDE TOUR DA ÁUSTRIA	15	»	8.250$00
GRÉCIA PELA ITÁLIA	18	»	9.120$00
ESCANDINÁVIA	23	»	15.540$00

E AINDA MUITAS OUTRAS INCLUÍDAS NO NOSSO PROGRAMA GERAL DE EXCURSÕES

UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE VIAGENS A CRÉDITO

HAVAS EXPRINTER

Rua Áurea, 242 — LISBOA — Telefs. 325620 - 30464 - 324306

O novo Governo grego classificado de «fantoche» pelo ex-primeiro-ministro

ATENAS, 16 — (A. N. I., F. P. e R.) — Cartas do rei Constantino da Grécia ao ex-primeiro-ministro George Papandreou, manifestando a preocupação do soberano acerca de notícias de uma conspiração no Exército, foram divulgadas nesta capital, no meio da tempestade política que rodeia a destituição de Papandreou.

O ministério para a Imprensa divulgou as cartas a noite passada, horas depois da demissão de Papandreou, que culminou o conflito do ex-primeiro-ministro com o rei, por causa da proposta exoneração do ministro da Defesa, Petros Garoufalias.

As cartas divulgadas constituem um verdadeiro acto de acusação contra o antigo primeiro-ministro, nomeadamente pela maneira como tentava abafar o caso da «Aspida» («O escudo»), organização clandestina militar das esquerdas, descoberta em Maio passado entre oficiais do Exército grego.

Numa das cartas, o rei Constantino queixava-se de que inquéritos que se fizeram acerca disso não eram «satisfatórios». O soberano acrescentava que este era o seu ver dissolvida a organização por ultimo aviso, e que pretendia ver dissolvida a organização por detrás da conspiração.

Nas outras cartas, o soberano escrevia que não era contra a demissão do ministro da Defesa, Garoufalias, que se opusera a uma planeada depuração de oficiais conservadores, que se afirmava serem hostis ao Governo, mas objectava contra a intenção de o primeiro-ministro assumir ele próprio a pasta da Defesa.

ACUSAÇÕES DE PAPANDREOU

Papandreou acusou, a noite passada, o homem nomeado para o substituir, o presidente da Camara Baixa do Parlamento, George Athanassiades-Novas, de 72 anos, de formar um Governo «fantoche» num «golpe de Estado ridículo».

Na mensagem que dirigiu ao povo grego, Papandreou afirmou: «O regime foi violado. Um grupo de traidores aceitou a chefia do Governo. Apelo para todo o povo grego — operários, camponeses, jovens. É necessário defender a Democracia e ajudar-me na minha nova inexorável luta. Prometo regressar».

Papandreou afirmou, ainda:

«Não é sómente um caso de violação do regime. É também, uma paródia.» E, mais adiante: «O indi-

Perfil

• Athanassiades-Novas

Athanassiades Novas, que tomou ontem compromisso como presidente do Conselho, sucedendo a Papandreou, conta 72 anos.

Formou-se em Direito pela Universidade Ateniense, começando por se dedicar ao jornalismo e, mais tarde, á advocacia. Eleito deputado em 1926, e constantemente reeleito depois, como representante do Partido Liberal de Eleutério Venizelos, foi igualmente ministro do Interior do Governo Plastiras, em 1945, da Instrução Publica nos Governos Plastiras e Sofocles Venizelos, que se sucederam. Em 1955, sobraçou a pasta da Industria, depois a da Informação e foi, finalmente, ministro da presidência do Conselho, no primeiro Governo Papandreou.

Desde Março do ano passado presidia á Camara dos Deputados. Paralelamente ás suas actividades políticas, Athanassiades-Novas é poeta e escritor muito apreciado. Eleito para a Academia de Atenas, em 1955, é, actualmente, seu presidente.

• O rei acusa Papandreou de tentar abafar o caso de uma organização militar clandestina das esquerdas

zível presidente da Camara ficou emboscado no Palácio, para prestar juramento, após a minha partida, sem a minha presença, em violação das regras parlamentares».

Esta declaração do ex-primeiro-ministro, cuja leitura foi feita pela Rádio Helénica na sua ultima emissão, indica que Papandreou não está disposto a ceder o poder e faz temer que se inicie uma luta sem perdão contra ele, apoiado pelas forças do Centro, e da Esquerda, tendo o rei a seu lado o Exército e a Direita.

A declaração de Papandreou seguiu-se a uma proclamação do novo Governo manifestando a sua determinação «de não permitir a alguém de pôr em perigo a liberdade e a paz do povo grego».

É POSSÍVEL QUE O NOVO GOVERNO NÃO OBTENHA A MAIORIA NO PARLAMENTO

Entretanto, até agora, sómente três ministros do novo Governo prestaram juramento — Athanassiades-Novas, Stavros Costopoulos, ministro da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, e o almirante Ioannis Toumbas, ministro da Ordem Publica.

Um informador do novo primeiro-ministro disse que os outros ministros prestariam, hoje, provávelmente, o juramento.

O novo Governo deverá, segundo a Constituição, apresentar-se perante o Parlamento — actualmente em férias — nos próximos 15 dias.

Os observadores políticos estão divididos quanto ás possibilidades de o novo Governo obter a maioria, nesta Camara, saída das eleições de Fevereiro de 1964, com 53 por cento dos votos e 171 lugares, num total de 300, para o Partido da União do Centro, dirigido por Papandreou.

Por outro lado, fontes afectas ao primeiro-ministro cessante revelaram que a maioria dos 170 deputados do Partido da União do Centro e quase todos os ministros do antigo Governo assinaram uma declaração opondo-se ao novo gabinete.

Athanassiades prometeu que o novo Governo se conservará «na mesma linha ideológica» do anterior.

Os observadores crêem que a crise pode pôr em risco a monarquia e ameaçar todo o sistema de segurança da N. A. T. O. no Mediterraneo Oriental, se o novo chefe do Governo não conseguir firmar a sua autoridade e manter a ordem publica.

TUMULTOS EM ATENAS E EM SALONICA

A noite passada, cerca de 3000 pessoas manifestaram-se apoiando Papandreou, quando este abandonava o Palácio Real.

Os tumultos eclodiram pouco depois da meia-noite (hora local), entre polícias e manifestantes, numa praça publica de Atenas. Contam-se 22 feridos, entre os quais 5 polícias. Os grupos continuam a percorrer as ruas da cidade, aos gritos de «Viva Papandreou. Democracia. Democracia».

Importantes forças de polícia e certas unidades do Exército continuam a ocupar os pontos nevrálgicos da capital. Os oficiais no activo receberam ordem para se apresentar nos quartéis.

Em Salonica, houve também, durante a noite, manifestações a favor de Papandreou.

Por seu turno, as organizações da direita fazem distribuir folhetos nos quais se lê: «Protegei o Exército grego dos Kerensky. Protegei a pátria de um novo Dezembro de 1944» (rebelião comunista).

PAPANDREOU: Aos 77 anos de idade, em oposição ao jovem rei

Harold Davies afirma:

Os comunistas vietnamianos não negoceiam pois estão a ganhar a guerra

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — Os comunistas do Vietnam do Norte não estão dispostos a entrar em conversações para a paz porque estãoa ganhar a guerra — declarou, a noite passada, Harold Davies, enviado especial de Harold Wilson a Hanoi, ao ser entrevistado para a Televisão.

«Os comunistas estão a vencer a luta de guerrilhas e controlam de noite quase todo o Vietnam do Sul» — acrescentou. «Na minha opinião eles esperam negociar, mas em termos que, a dizer a verdade, os Estados Unidos com certeza não aceitarão».

Davies, um esquerdista notório, secretário parlamentar do Ministério das Pensões, regressou na quarta-feira a Londres da sua malograda viagem a Hanoi para persuadir o «leader» comunista Ho Chi Minh a conferenciar com a missão de paz da Commonwealth. Davies não chegou sequer a avistar-se com o dirigente do Vietnam do Norte.

«Os comunistas não conferenciarão, porque consideram a sua vitória iminente» — declarou também, ontem, o primeiro-ministro, Harold Wilson, na Câmara dos Comuns, depois de ter conferenciado com o seu emissário. Mas, enquanto Davies e Wilson discutiam este assunto, Ho Chi Minh convidava o presidente Kwame Nkrumah, do Ghana, a visitar Hanoi, a fim de discutirem a situação — segundo revelaram informadores em Londres.

MCNAMARA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 16 — (A.N.I.) — O secretário americano da Defesa, Robert McNamara, chegou hoje a Saigão, no cumprimento de uma missão que poderá conduzir á mobilização das reservas americanas para a luta no Vietnam.

Durante cinco dias, McNamara, que chegou acompanhado do novo embaixador, Henry Cabot Lodge, manterá conversações em Saigão e realizará viagens de inspecção ás regiões mais afectadas pelo terrorismo e pela guerrilha «vietcongs».

Foram tomadas severas medidas de segurança para a protecção de McNamara e Cabot Lodge.

De Gaulle e Saragat inauguraram o túnel sob o Monte Branco

CHAMONIX (Alpes franceses), 16 — (F. P. e R.) — Os presidentes de Gaulle, da França, e Saragat, de Itália, inauguraram hoje o maior tunel rodoviário do Mundo, com o comprimento de 11,6 quilómetros, ligando a França á Itália, sob o Monte Branco, a montanha mais alta da Europa.

Os dois chefes de Estado descerraram placas comemorativas nas entradas francesa e italiana, as quais, a despeito da actual crise do Mercado Comum, descrevem os dois países como «fraternalmente unidos» por meio do tunel.

Os dois chefes de Estado foram muito aclamados.

O programa começou quando o presidente Saragat partiu, ás 8,50 horas (T.M.G.), da cidade de Courmayer (Alpes italianos), para passar, sózinho, através do tunel e se encontrar com o presidente de Gaulle em Chamonix, em França.

O general de Gaulle faz-se acompanhar do ministro dos Negócios Estrangeiros de França, Maurice Couve de Murville, assim como do ministro das Obras Publicas e dos Transportes, Marc Jaquet.

Cerca de 5000 guardas franceses e carabineiros italianos velaram pela segurança do presidente de Gaulle e do presidente Giuseppe Saragat durante as cerimónias de hoje.

CONVERSAÇÕES EM COURMAYER

Espera-se que a crise do Euromercado seja discutida em conversações que se realizam em Courmayer, antes de um almoço que o presidente Saragat oferecerá a le Gaulle. As conversações efectuar-se-ão em Villa Bagnara, uma residência de férias de uma família de Génova com esse nome, que emprestou a vivenda ao Governo italiano.

A rainha Juliana pretenderia abdicar após o casamento da princesa Beatriz — consta na Haia

HAIA, 16 — (F. P.) — O informador do Palácio Real holandês recusou-se a confirmar os rumores que atribuem á rainha Juliana a intenção de abdicar depois do casamento da princesa herdeira Beatriz.

Recorda-se, em todo o caso, que, no próprio dia em que foi anunciado oficialmente o noivado, a soberana, que conta 56 anos, respondeu a um jornalista que a interrogou a esse respeito: «Gosto do meu ofício de rainha, e espero desempenhar-me dele ainda durante muitos anos».

Quanto á data do casamento da princesa Beatriz, subsiste a incerteza. O informador da corte limitou-se a declarar que «1966 poderá ser uma possibilidade».

Mobilização geral no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — O ministro sul-vietnamiano da Guerra, general Nguyen Huu, anunciou a mobilização geral de todos os homens e mulheres em idade militar, além de um radical reforço das medidas de segurança militar, incluindo informações aos jornalistas sobre movimentos de tropas e outras actividades.

A mobilização — que o ministro disse ser indispensável devido á «grave situação» que o país defronta — abrange todos os homens dos 18 aos 41 anos e todas as mulheres dos 20 aos 25 anos.

Simultaneamente foi estabelecido o racionamento, para a população civil, pelo menos numa cidade — Daat, a nordeste de Saigão.

Avanço americano na exploração electrónica do espaço

(Continuação da 1.ª página)

constitui um êxito impressionante. A seguir aos milhares de imagens da Lua obtidas pelos «Rangers», a escassa altitude, ao voo por cima de Vénus e respectivo estudo, pelo «Mariner 2», a proeza de agora mostra bem o avanço americano na exploração electrónica do espaço.

Desde 29 de Abril, o «Mariner 4», (satélite de 258 quilos), tem batido constantemente o seu próprio «record» de telecomunicações e efectuado cinco experiências científicas da mais alta importancia. Informa, nomeadamente, acerca do fluxo das partículas ionizadas, o impacto dos micrometeoritos e a intensidade dos campos magnéticos.

Agora os astrofísicos, tanto do laboratório espacial de Pasadena como dos outros grandes centros científicos dos Estados Unidos, vão estudar durante longas semanas, as imagens de Marte proporcionadas pelo «Mariner 4».

NÃO SE CONFIRMA A AVARIA NA SONDA

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O aparelho que serviu para registar as fotografias de Marte tiradas pelo «Mariner», parece ter funcionado normalmente — indicou a N. A. S. A., pouco antes de anunciar, ás 21 horas e 38 minutos (T.M.G.), que a transmissão da primeira fotografia acabava de terminar.

Por seu turno, o dr. James Van Allen, que descobriu a existência de aneis de radiações em volta da Terra. Os magnétómetros da sonda, pectos científicos do primeiro voo até junto de Marte. As informações recebidas pelo «Mariner» — disse — permitem a firmar que o planeta Marte não é rodeado por aneis radioactivos comparados aos da Terra. Os magnómetros da sonda, permitem afirmar que o campo magnético é práticamente nulo em Marte. «Se existem marcianos — continuou o dr. Van Allen — a brincar, não saberiam o que fazer a uma bussola». Desta quase ausência de campo magnético, o dr. Van Allen deduz que o planeta Marte deve ter uma estrutura interna extremamente diferente da da Terra.

INUNDAÇÕES NA COREIA

SEUL, 16 — (R.) — Receia-se que tenham morrido afogadas dezenas de pessoas e que cerca de 40 mil tenham ficado sem alojamento em consequência das mais violentas chuvas caídas na Coreia Central de há dezenas de anos para cá.

Chamada telefónica para Marte...

MELBOURNE, 16. — (R.). — Uma chamada telefónica para Marte foi feita, a noite passada, desta cidade australiana. «Esperávamos a vossa chamada telefónica» — declarou o chefe da Polícia marciana.

O chefe da Polícia revelou que os habitantes de Marte, uma vila com 1700 habitantes situada na Pennsylvania, Estados Unidos, estavam á espera de telefonemas desde que a sonda espacial «Mariner 4» começou ontem a fotografar o planeta.

O chefe da Polícia disse ainda ao jornalista que falou com ele pelo telefone: «Era só uma questão de tempo até algum maluco ligar para nós e o senhor foi o primeiro».

Veículos de carga mistos
e de reboques afeitos
a transportes de mercadorias

Em matéria de liquidação dos impostos específicos da actividade transportadora — diz-se no preambulo de um decreto do ministro das Comunicações hoje publicado — é sempre aconselhável a adopção de princípios certos, de fácil entendimento e execução, nomeadamente nos casos de cancelamento, baixa ou alteração dos títulos de licença com repercussão nas correspondentes cargas tributárias.

E acrescenta-se: «E dentro dos princípios informadores da actual política de coordenação dos transportes não parece de permitir — a menos que se trate de transportes sazonários ou de regular periodicidade — um regime de permanente oscilação da matéria colectável resultante da livre adequação dos transportes ás necessidades ocasionais de deslocamento. Os serviços de licenciamento e liquidação não poderiam, como é óbvio, mormente num sistema mecanográfico, acompanhar o ritmo dessas frequentes oscilações.

Por isso, agora se articulam as regras que se têm por mais conformes á realização dos interesses em referência, sem que, aliás, constituam entrave a uma razoável exploração económica do veículo transportador.

Considera-se também conveniente libertar da obrigação de guias de transporte os veículos de carga de peso bruto não superior a 2500 kg, visto o limitado volume do seu transporte em carga justificar a suficiência, para efeitos estatísticos, da remessa mensal de resumos, á qual continuam vinculados».

Assim, foi dada nova redacção aos artigos 24.º e 48.º do Decreto n.º 46 066, relativo ao sistema de licenciamento para a circulação de veículos automóveis de carga mistos e de reboques afeitos a transportes particulares de mercadorias.

A partir de hoje

Vendemos num balcão especial as famosas

TEE-SHIRTS

RESTOS COLECÇÃO IMPORTADAS DE FRANÇA

Preço sensacional 49$50

(ERAM A 150$00)

NÃO PERCA ESTA EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE; PARA SUA FILHA, SEU FILHO E PARA SI MESMO

Lava-se com facilidade

OCASIÃO ÚNICA

ESTE É MAIS UM BRINDE QUE

ARIPS

OFERECE AOS SEUS CLIENTES

Rua do Carmo, 64
Rua de Santa Justa, 109

A recente melhoria da balança de pagamentos dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

respectivas reservas cambiais, utilizadas como suporte do esforço bélico, tinham decaído de forma bastante sensível.

Pelo contrário, o sector industrial dos Estados Unidos, que conhecera um desenvolvimento impressionante no decurso do conflito, evidenciava, quando terminaram as hostilidades, uma capacidade produtiva sem precedentes. No plano cambial, a posição do referido país apresentava-se também reforçada, tendo as reservas de ouro subido de 17 518 milhões de dólares em 31 de Dezembro de 1939 para 20 047 milhões na mesma data de 1945.

Ao iniciar-se um novo período de paz mundial quase todos os beligerantes dependiam dos Estados Unidos para a recomposição das suas economias e, também, para o próprio abastecimento das populações durante a fase de reconstrução das suas estruturas produtivas. A carência mundial de dólares declarou-se, então, com toda a sua acuidade, e só pôde ser realmente suprida, de forma mesmo assim parcial, á custa de um vasto programa de auxílio financeiro posto em prática pelos Estados Unidos.

Quando posteriormente surgiram os primeiros deficits *da balança de pagamentos americana, o facto foi geralmente saudado como contribuição positiva para o equilíbrio dos pagamentos mundiais. As autoridades monetárias dos vários países acumularam de bom grado esses valiosos dólares, tão preciosos como o ouro, com que era possível adquirir quaisquer produtos em qualquer zona monetária.*

A verdade, porém, é que os desequilíbrios cambiais dos Estados Unidos não terminaram logo que ficaram resolvidas as dificuldades mundiais de abastecimento de dólares. A balança de pagamentos americana continuou a acumular deficits *volumosos, criando novas disponibilidades em dólares que excediam as necessidades de alguns países e levantavam receios quanto á possibilidade de manutenção da paridade da referida moeda, que havia sido estabelecida em 1934.*

Parte dos excedentes começou então a ser trocada por ouro, determinando uma sensível redução das reservas metálicas dos Estados Unidos. Assim, o «stock» americano de ouro passou a 17 954 milhões de dólares em 31 de Dezembro de 1960, baixou para 15 388 milhões na mesma data de 1964 e atingia apenas 13 934 milhões no final do passado mês de Junho.

Entretanto, a balança de pagamentos continuava a registar volumosos deficits, *que ascenderam a mais de 3 biliões de dólares por ano no triénio 1962-64. A situação exigia, pois, uma rápida intervenção, sob pena de criar dificuldades graves ao funcionamento do sistema de liquidações internacionais.*

Uma das primeiras medidas destinadas a evitar a conversão de dólares em ouro foi a que permitiu pagar, aos depositantes estrangeiros, juros mais altos do que os abonados aos nacionais; seguiram-se, depois, diversas operações efectuadas directamente com autoridades monetárias de alguns países, visando a consolidação de parte dos seus haveres em dólares, a taxas de juro compensadoras, e a tomada de títulos expressos nas suas próprias moedas — os chamados títulos Roosa — que constituíam uma garantia contra uma eventual desvalorização do dólar. Nenhuma destas disposições tinha em vista conter o deficit *dos pagamentos externos americanos, mas apenas limitar as repercussões desse estado de coisas sobre as reservas de ouro dos Estados Unidos, que nem por isso deixaram de evidenciar constantes decréscimos.*

Houve, assim, que procurar interferir directamente com a posição da balança de pagamentos, o que se operou através de uma série de medidas tendentes principalmente a restringir as saídas de capitais privados.

Em 1964 entrou em vigor a taxa de perequação de juros que incide sobre as aquisições de títulos estrangeiros por entidades americanas. Não foram inicialmente abrangidos por essa taxa os títulos emitidos pelo Canadá e por diversos países menos desenvolvidos, entre os quais se contava Portugal, mas a partir de Maio deste ano o nosso país deixou de figurar no grupo dos isentos.

Esta taxa não se aplicou, porém, á concessão de crédito bancário, que naturalmente aumentou de forma acentuada, substituindo-se em parte aos empréstimos titulados por obrigações. Tornou-se, por isso, necessário condicionar também estas operações, o que se fez não por diploma legal mas através de um programa de «persuasão» conduzido pelo Banco de Reserva Federal.

Assim, no dia 10 de Fevereiro deste ano, os bancos comerciais americanos foram convidados pelo «Federal» a orientar os seus empréstimos ao estrangeiro, incluindo os créditos á exportação, por forma que estes não ultrapassem em mais de 5 por cento o nível efectivamente atingido no final do ano passado.

Este conjunto de medidas começou já a produzir resultados bastante frutuosos. Após um deficit *superior a 700 milhões de dólares, no primeiro trimestre de 1965, a balança de pagamentos americana fechou, no segundo trimestre, com um excedente da ordem dos 250 milhões de dólares, o que permite esperar, para o conjunto do ano, um saldo negativo de reduzidas proporções, a revelar tendência para um futuro equilíbrio dos pagamentos externos.*

O sucesso da política que está a ser seguida neste domínio não pode aferir-se com segurança pelos resultados até agora conseguidos e só virá a obter confirmação quando forem apurados os elementos relativos ao ano de 1965. Para já, no entanto, apresentam-se promissoras as perspectivas de próximo equilíbrio dos pagamentos externos dos Estados Unidos, obtido apenas por via de limitações impostas no capítulo dos movimentos de capitais.

Se os resultados vierem, de facto, a mostrar-se favoráveis, poderão talvez evitar-se outras medidas restritivas mais contundentes, de que já se fala, ou seja, nomeadamente, a imposição de contingentes á importação de certas mercadorias e a menor participação americana no esforço empreendido pelo G.A.T.T. no sentido de promover o abaixamento das tarifas aduaneiras.

Por outro lado, também, e na medida em que forem coroados de êxito os esforços desenvolvidos pelos Estados Unidos para equilibrar a sua balança de pagamentos, o sistema de liquidações internacionais poderá entrar em nova fase de dificuldades. Na verdade, ao presente excesso de dólares não corresponde, de facto, excesso de meios totais de pagamento, pelo que a rarefacção da referida moeda poderá vir a agravar os actuais problemas de liquidez. Isto, naturalmente, se entretanto não forem tomadas medidas tendentes a modificar o vigente sistema de liquidações, que unanimemente se considera inadequado sem que todavia se alcance um consenso geral quanto á orientação que deve presidir á sua reforma.

ARTES PLÁSTICAS

Cinco concorrentes ao Prémio Carlos Mardel

Foram já apresentados todos os trabalhos concorrentes ao Prémio Carlos Mardel, a conferir pela Escola Nacional de Belas-Artes.

O juri que atribui o prémio, é constituído pelos profs. Reinaldo dos Santos, Varela Aldemira e Armando de Lucena, e pelos pintores Domingos Rebelo e Henrique Medina.

Sabemos que ao prémio concorreram os artistas Luís Gonçalves, Hernani, Viriato Barros, Marcelo e Eleutério Sanches.

A exposição de guaches de António Peixoto, em Paris

Na Galerie des Jeunes, em Paris, apresentou António Peixoto os seus guaches, tendo suscitado verdadeiro interesse pela sua arte.

Nas poucas palavras que apresentam o expositor, J. R. Cardoso salienta as características da pintura de Peixoto, dizendo que ele escolheu a forma por que se exprime. Prosseguindo com ela uma pesquisa atenta, paciente, feita de um amor secreto pelas pequenas dimensões, incansàvelmente justapostas, e que um vivo colorido anima e agita. Este amor, consagrado á pesquisa pictórica, recebe de Peixoto aprofundamento que se vai realizando, á medida que a sua conquista das formas, dos ritmos de organização do espaço oferecido pelos pequenos formatos seus preferidos, se concretiza.

«Do conjunto dos guaches que Peixoto nos apresenta, depreendem-se graça e delicadeza inegáveis».

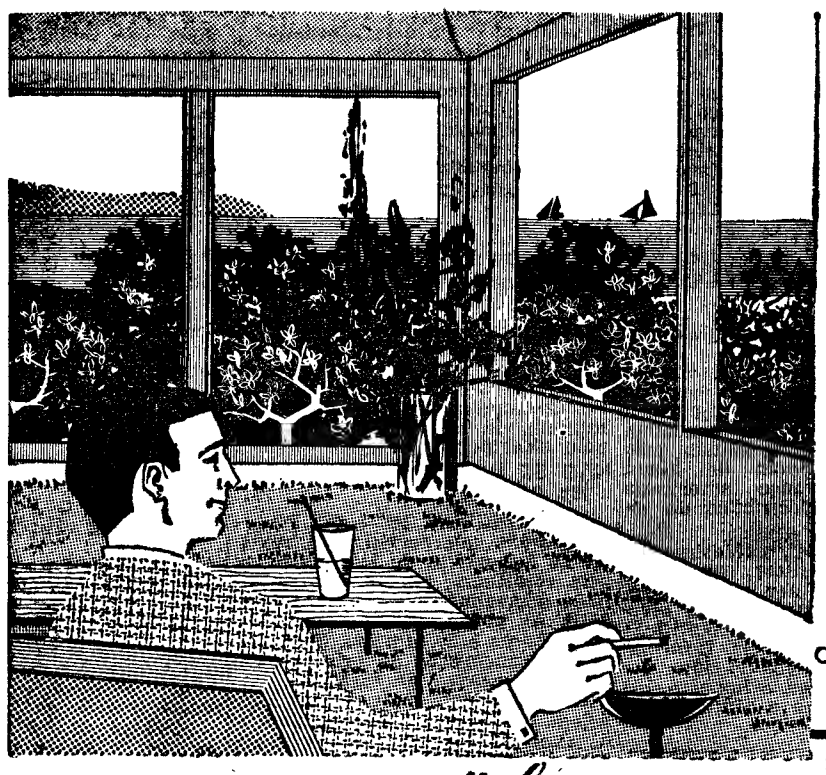
A exposição de José Escada na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, continua aberta ao público a exposição do artista José Escada.

Essa exposição fica aberta até o dia 27 do corrente.

A exposição de Jaime Murteira nas Arcadas do Estoril

Tem obtido o maior êxito a exposição de Jaime Murteira, nas Arcadas do Estoril, tendo alguns dos quadros apresentados já sido adquiridos por coleccionadores.



UMA CASA PARA SI!

Uma casa própria, num ambiente distinto, em lugar excepcional, propício ao desenvolvimento saudável dos seus filhos.
No melhor localização.
Próximo das praias da Costa do Sol.
Todos os requisitos para que a sua vida nela seja agradável: Ar puro, jardins, divertimentos, zonas comerciais, escolas, piscinas, etc.
Ambiente cosmopolita e atraente.
Apartamentos de 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 9 assoalhadas.
Preços de 150.000$00 a 1.500.000$00
Prédios de 8 a 24 pisos.
Base inicial — 45%
O restante é pago pelo próprio rendimento, num período de 8 a 25 anos.
Exposição permanente.

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
Telefs. 362228 - 366812 - 366731

COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 148-1.º
Telefs. 27858 - 27402

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
Telefs. 26796 - 30181 - 31038

empresa predial "Nortenha"

O feriado municipal
no concelho de Madalena

Considerando que o dia 22 de Julho é, desde tempos imemoriais, muito festejado no concelho de Madalena, suspendendo-se sempre nesse dia as actividades comerciais e industriais para que todo o povo do concelho se associe ás solenidades religiosas em honra de Santa Maria Madalena, padroeira da freguesia de Madalena, e ao típico arraial que se lhes segue, e considerando a projecção das festividades referidas, ás quais acorrem forasteiros de outros concelhos da ilha do Pico e da ilha do Faial, foi publicado um decreto que autoriza a Câmara Municipal de Madalena a considerar feriado no respectivo concelho o dia 22 de Julho.

Divergências sobre o sistema da «semana inglesa» em ourivesarias e relojoarias na cidade de Coimbra

COIMBRA, 16.

Os estabelecimentos de ourivesaria e de relojoaria desta cidade tinham o regime de fim de semana, nos meses de Verão. Este ano, surgiu um pedido do grémio respectivo, assinado pelo presidente, pedindo á Camara Municipal para que fosse revogada essa deliberação, com o fundamento de que é precisamente aos sábados que há mais turistas em Coimbra e que, portanto as ourivesarias fazem mais negócio. Logo foi publicado um comunicado de vários comerciantes os quais alegavam não concordarem com o presidente do grémio e que entendiam estar muito bem o regime estabelecido.

Em face das duas exposições, a Camara Municipal deliberou submeter o caso ao Instituto Nacional de Trabalho, o qual, por sua vez, mandou que se reunisse a assembleia geral do grémio para que os agremiados se pronunciassem. O presidente do grémio informou, porém, que os agremiados são de vários distritos e, por isso, não seria realizável a referida assembleia geral, pelo menos com a urgência que o caso requeria. Uma vez que o caso era só com os comerciantes de Coimbra, o Município informou de que devia, então, reunir os comerciantes do ramo nesta cidade, o que aconteceu. Foi resolvido por quinze votos contra oito, manter o regime de «semana inglesa», e entre estes oito alguns ainda eram de opinião de que os empregados deviam ser beneficiados com o regime, ficando os patrões nos estabelecimentos.

O facto foi agora tornado publico num comunicado do presidente do grémio, no qual responde á acusação de ter agido sem conhecimento dos restantes componentes da direcção, esclarecendo que eles não comparecem nas reuniões e por isso ele tem de agir pessoalmente, mantendo a afirmação de que o comércio local e a economia nacional são prejudicados e que, em sua opinião, só trabalhando se pode ser util ao País.

A ultima palavra será dada pelo Município do qual o presidente do grémio se queixa de se ter metido onde não era chamado, quando, na realidade, a questão nasceu de um ofício enviado pelo presidente do grémio á Camara Municipal.

Duas senhoras feridas

num desastre com um automóvel cujo condutor não tem carta

LEIRIA, 16 — Esta manhã, no sítio de Vale Gracioso, na estrada Lisboa-Porto, um automóvel que vinha para aqui, em grande velocidade, derrapou e capotou. O carro era conduzido pelo sr. Aníbal Correia Gaspar, de 24 anos solteiro, agricultor e emigrante, a residir, actualmente em Mira de Aire. Ficaram feridas, a segunda com gravidade, duas senhoras que iam no carro: D. Natalina Gaspar Ramos Ricardo, de 36 anos, casada, de Mira de Aire, e D. Maria Cândida Correia do Nascimento, da mesma idade, natural de Bragança, casada, professora primária em Minde.

Vinham no mesmo automóvel uma crianças para fazer exame de admissão á escola técnica desta cidade, provas que puderam prestar por, felizmente, nada terem sofrido.

O condutor do carro, sem carta de condução foi detido.

O «UÍGE» PARTIU PARA ANGOLA

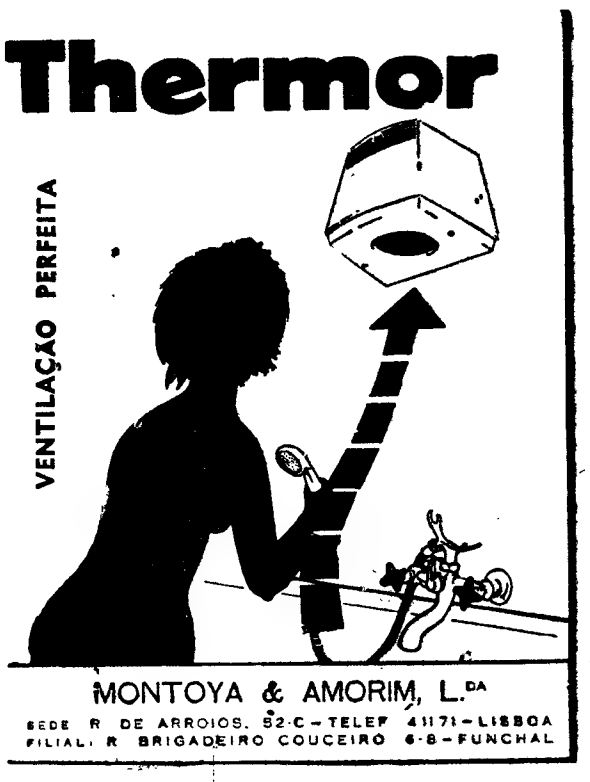
O paquete «Uige» partiu hoje para Angola com 650 passageiros, entre os quais se incluem 200 que o navio foi receber ao porto de Leixões, onde tocou hoje ainda. Na grande maioria, os passageiros são trabalhadores rurais, operários de diversos ramos industriais e familiares de colonos.

Mais de mil pessoas chacinadas pelas forças sudanesas — anuncia-se em Nairobi

NAIROBI, 16 — (ANI) — As forças do Governo central do Sudão chacinaram mais de mil pessoas em Juba, cidade do sul do país — anunciou hoje, em Nairobi, um informador da recentemente formada «Frente de Libertação da Anzânia».

Anzânia é o nome que os habitantes do sul do Sudão pretendem dar ao seu território, quando alcançarem a liberdade. Juba será, então, a capital do novo país.

A causa dos separatistas do Sudão será defendida, na próxima conferência da Organização para a Unidade Africana, pelos representantes do Governo de Nairobi.



O 9.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO PADRE AMÉRICO foi hoje recordado em vários pontos do País

Faz hoje nove anos que perdeu a vida, num brutal acidente de viação, esse grande apóstolo dos rapazes da rua e dos pobres em geral, que foi o padre Américo.

Para assinalar a data, houve missa em sufrágio da alma do saudoso sacerdote nas Casas do Gaiato de Miranda do Corvo, Paço de Sousa, Setubal, Malanje e Benguela, bem como no Calvário (casa para doentes incuráveis, em Paredes). Na Casa do Gaiato de Lisboa (Tojal) a missa será celebrada ás 19 horas pelo respectivo sacerdote responsável, padre Luís Barata.

Como de costume, pessoa amiga mandou dizer missa por alma do padre Américo, ás 11 horas, na igreja do Loreto. Foi celebrante o padre Angelo Severo e assistiram numerosas pessoas.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação R do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

Impõe-se a necessidade de armazéns para algodão no porto de Leixões

Reuniu-se a direcção da Associação Comercial do Porto, sob a presidência do sr. dr. Vasco Mourão, que comunicou terem sido recebidos, em visita de cumprimentos ou para troca de impressões de carácter económico os srs. dr. Hermann Gohn, embaixador da Áustria; R N. Macintosh, delegado na Europa do Departamento de Comércio do Estado de Nova York, e diversas personalidades de relevo na República da África do Sul, que vieram ao nosso País no voo inaugural da carreira aérea Lisboa-Joanesburgo.

Fez depois uma pormenorizada resenha da reunião, a que assistira em Lisboa, da Comissão Portuguesa da E. F. T. A., na qual se tratou da eventual participação de uma delegação da referida comissão em reuniões internacionais a realizar em Londres, Conpenhague e Genebra e da posição que ali deverão assumir os delegados portugueses.

Em seguida foi, mais uma vez, discutida a necessidades da construção no porto de Leixões de armazens alfandegários para o algodão importado e destinado á nossa industria textil, os quais, entre outros benefícios permitiriam exercer-se uma vigilancia mais eficaz contra incêndios e roubos. A propósito o sr. David Pinho disse que, na ultima reunião da Junta Consultiva dos Portos, á qual assistiu como delegado da Associação, o problema foi levantado, tendo-lhe sido prometido que o mesmo ia merecer toda a atenção das entidades competentes. Dada a urgência de uma resolução, a direcção da Associação Comercial do Porto deliberou apresentar o problema á consideração do sr. ministro da Economia.

Manifestou-se outro incêndio em algodão

Novo incêndio em algodão manifestou-se ontem, á tarde, na doca n.º 2 do porto de Leixões. O fogo destruiu cerca de 1500 fardos, que ali se encontravam armazenados para despacho.

O algodão que ardeu pertencia ás firmas Textimplex, com sede em Matosinhos; Fernando Begonha, da Rua Formosa, 400, 1.º; e Almeida Ribeiro & Varela, de Famalicão.

Mal se soube do sinistro, logo avançaram para o local várias corporações de bombeiros de Matosinhos e desta cidade, que combateram as chamas com o auxílio de 20 agulhetas. Dirigiu os trabalhos, o inspector de Incêndios da Zona Norte, sr. tenente-coronel Alexandre de Magalhães.

Como se sabe, os incêndios deste género são difíceis, ou lentos a extinguir, pelo que os bombeiros ali trabalharam durante toda a noite.

Esta manhã, continuava o fogo, o que obriga a permanência no local das corporações de Matosinhos-Leça e de Leixões, que estão a proceder á separação do algodão incendiado, para se evitar que novos focos se manifestem. Contudo, só para o fim da tarde é que devem estar concluídos os trabalhos de rescaldo — e isso se o vento não soprar forte. De contrário, os bombeiros terão aturada e esgotante tarefa, pois continuarão a combater os chamas pela noite fora.

Os prejuízos estão calculados em mais de sete mil contos.

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS
fru-fru
R. D ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

Regressou do Norte o «mayor» de Salisbury

O «mayor» de Salisbury, «sir» Bernard Ponter, que se encontra de visita ao nosso País, regressou, esta manhã, a Lisboa, terminada a sua viagem a Coimbra e ao Porto, almoçando no Hotel Ritz, na maior intimidade.

Ao fim da tarde, o «mayor» oferece, naquele hotel, uma recepção em honra do sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e para a qual foram convidadas outras individualidades.

«Sir» Bernard Ponter regressa a Salisbury na madrugada de domingo, visitando, amanhã, a parte moderna de Lisboa e almoçando no restaurante de Montes Claros.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Um comunicado do gabinete militar do Comando-Chefe das Forças Armadas informa que faleceu, em combate, no passado dia 5, o soldado n.º 14/64-A, Amáp Vali Mussa, natural da Beira.

Lua-de-mel no Algarve

(Continuação da página central)

anos entre a Austrália e Inglaterra, cantando. Tenho um «night-club» em Sidney, na Austrália, e de vez em quando canto ali mesmo para os meus clientes. Sou um rapaz pacífico, tranquilo, gosto da popularidade que tenho, tal qual ela é, sem excessos e a minha presença não provoca disturbios em parte alguma.

«Porque não sou muito, muito conhecido?...»

— Você é muito conhecido mas não se pode dizer que seja mesmo famoso, não é assim?

— Bom, as minhas canções são muito populares. Sou por exemplo muito conhecido nos Estados Unidos, principalmente em Nova York e noutras grandes cidades norte-americanas como Chicago e São Francisco. Na Grã-Bretanha sou igualmente muito conhecido e as pessoas gostam da minha musica. Agora pergunta porque não sou muito, muito conhecido? Repare, talvez por isto: A maior parte das minhas canções não se destinam especialmente aos «teenagers» (adolescentes). Pretendo que a minha musica abranja uma escala mais vasta de publico. Há mais adultos no mundo do que adolescentes, não há? De resto, estes ultimos vão amadurecendo, não é assim? Por isso prefiro cantar mais para os adultos. As minhas canções também agradam aos adolescentes. Mas se procurasse especular com os seus gostos acabava por perder muitos admiradores adultos.

— Quer dizer, é um cançonetista adulto? A sua musica tem conteudo?

— Nem sempre as letras das minhas musicas dizem coisas muito importantes. A maior parte delas fala de coisas simples, mas têm poesia. O publico gosta. Mas não é só para adultos que gosto de cantar. Gosto de o fazer para toda a gente mas prefiro muito especialmente cantar para as crianças. Não merecem que nos esqueçamos delas. Adoro crianças...

— Em que difere essencialmente a sua musica da dos «Beatles»?

— Muitas canções diferem essencialmente pelo ritmo. Mas note que também canto muito no mesmo ritmo. O publico aprecia os «Beatles» porque a sua musica é moderna, porque estão na moda, porque têm muita publicidade e porque provocam a maior controvérsia. O publico gosta de polémica. Sou muito amigo de todos. Se fiz cartaz foi a cantar. Eu apenas canto...

— Você não é muito conhecido em Portugal. Principalmente entre o grande publico. A que atribui esse facto?

— Bom, em primeiro lugar o cançonetista torna-se conhecido pela venda dos seus discos. Portugal é um país pequeno com uma população proporcionalmente reduzida. Dessa população só uma pequena minoria compra discos. Mesmo que a Rádio lance novos discos de qualquer artista este tem pouca possibilidade de triunfar, pelo menos sob o ponto de vista económico. É o que acontece comigo na Austrália, que tem 10 milhões de habitantes. Os meus discos são muito ouvidos na Rádio, mas as minhas vendas são reduzidíssimas. Eles conhecem-me mais pelos jornais ou pela TV.

— Mas insiste em cantar «para adultos» mesmo vendo que essa não é a melhor forma de aumentar as vendas, não é assim?

— Certamente, volto a dizer que prefiro cantar para toda a gente do que apenas para adolescentes. Por exemplo, entre Bing Crosby e Elvis Presley, em popularidade, há neste momento uma grande diferença. Um está na berra, que é o caso de Presley. O outro mantém o seu prestígio e o equilíbrio que lhe conhecemos. A juventude prefere Elvis. Toda a outra gente gosta de Bing. Mas Crosby tem também os seus adeptos entre a juventude. Digamos que entre mim e os «Beatles» passa-se a mesma coisa que apontei existir entre Crosby e Presley. Eu estou para Crosby, como os «Beatles para Presley.

A técnica da gravação em Portugal é das melhores da Europa

Perguntámos a Ifield se não tenciona fazer cinema. Respondeu-nos que tinha já terminado um filme, que ainda não tem título mas que deve começar esta época a ser exibido nas salas europeias e que calcula no próximo ano poder ser visto, também, pelo publico português.

— Então poderei aumentar as minhas vendas de discos, pois um filme contribui sempre para isso. Gostava de gravar em Portugal, pois têm aqui das melhores técnicas de gravação da Europa. Pelo menos pelo que pude ouvir através de umas gravações dos «Shadows» e de Cliff Richard, que aqui fizeram este ano ou no ano passado.

— Quando se vão embora?

— Lá para o fim do mês. Tenho compromissos a tratar em Londres. Em princípio, era para ficar por cá umas três semanas.

— Bom, querem continuar a vossa lua-de-mel, não é verdade?

— Se você deixar...

Saímos.

Os exames de admissão
ao ensino técnico profissional

1.ª CHAMADA

Exercício de Ditado

As andorinhas de S. Francisco de Assis

Naquele dia,/o sol escaldava./
Pela estrada fora,/caminhava ligeiro S. Francisco./Do seu rosto/escorria o suor./

Ao vê-lo passar,/ as andorinhas/ que estavam poisadas/ num castanheiro/ficaram a olhar,/admiradas,/e pareciam perguntar:/

—Qual será a razão/que levará o santo/a não aproveitar/a sombra e a frescura/deste abrigo?/

Ele,/que tudo ouvia e entendia,/ contou-lhes/que fora chamado/por um doentinho,/e não queria perder tempo./Havia uma alma para salvar!/

Compreendendo então/a pressa do seu amigo,/muito unidas,/voando de mansinho/sobre a sua cabeça,/acompanharam-no/na jornada,/ dando-lhe assim a sombra/de que não podia gozar./

Este,/sorrindo com gratidão,/disse:/

—Deus vos pague,/minhas irmãs!/

COMENTÁRIO — A prova de ditado não deveria ser, parece-nos, eliminatória. Trata-se de um exercício de mecanismo e de automadismo. Para muitos pedagogos, o ditado já foi posto ae parte e substituído pela redacção, nomeadamente de tema livre... Para mais, já se pensou que não é um ditado único? *Cada professor que dita tem a sua maneira de faiar. Um professor de Lisboa a ditar no Porto ou vice-versa deve ser um problema... Depois, trata-se de um vocabulário escolhido, imposto, ainda que, como é o caso presente, integrado num texto curioso, curto, com princípio, meio e fim, como mandam as regras. Problemas ortográficos:* sol *(quantos não escreveram Sol?),* ligeiro *(o g e o j, a tal confusão dos* gorgeios *em vez de* gorjeios...*),* vê-lo, poisadas, admiradas, pareciam, perguntar, santo *(maiúscula, minúscula?).* frescura *(fresco tem o),* ouvia, contou-lhes, queria *(confusão com* cria*),* pressa, gozar...

O que vale é que a margem de erros permitida é extensa. (Porquê uma disparidade tão grande em relação ao Liceu?). Depois, continua o problema de sempre: na contagem dos erros, ter de distinguir-se entre erros *e* meios erros, *com o que não concordamos, pois a palavra ou está bem escrita (e não é erro) ou está mal escrita, mesmo por distracção, (e é erro), mas na tabela classificativa não há referência aos* meios erros. *Como se fará o arredondamento: por excesso ou por carência? Também, aqui, o ditado não é* prova única, *pois que há* escolas que diferem de critério. *Parece-nos que é de seguir o preceito clássico: «na dúvida, a favor do réu», portanto, arredondamento por carência. Um candidato que dê 11 1/2 erros terá* medíocre, *ainda; um outro que dê 8 1/2 terá ainda* suficiente; *um examinando que dê 3 1/2 erros terá* bom, *tal como terá ainda* muito bom *o que tiver dado 1 1/2 erros. Mas seguirão todas as escolas este critério?*

Concordamos inteiramente com a técnica do ditado, que é válida, actual e está psicològicamente certa. Mas o pior de tudo é que o ditado é um exercício mecânico...

Exercício de Redacção

Os teus companheiros

És menina? Tens, com certeza, amigas com quem estudas ou brincas. Então fala dessas companheiras. Diz como são, como se chamam, se são boas, quais os seus gostos, etc.... Diz qual delas preferes e porquê.

Poderás, querendo, contar qualquer facto ou história, que se tenha passado com uma das tuas amiguinhas.

E tu — meu rapaz — fala também dos teus amigos. Como são eles? Como se comportam? São leais e bons camaradas?

Podes referir-te, em especial, àquele de quem mais gostas, explicando por que motivo o preferes a todos os outros.

Se quiseres, podes contar também qualquer facto ou história que com ele possas relacionar.

COMENTÁRIO — Por que motivo, na motivação, se distingue entre menina *e* rapaz? *Para mais, se não nos falham os nossos conhecimentos gramaticais, o masculino de* menina *é* menino *e o feminino de* rapaz *é* rapariga...

Esta pergunta inocente em nada altera a aceitação do tema proposto, que cabe nos interesses dos pequenos examinandos. É um tema ameno e agradável, que, durante 45 minutos, os terá distraído e feito esquecer estes anacrónicos e inúteis exames de admissão... A sua motivação é suficientemente explícita. Presta-se o tema a uma certa variedade de narrações, já que estamos em crer que será o estilo narrativo o predominante. Os candidatos não terão tido, por certo, ensejo de, nas suas descrições, mostrar «acerto e agudeza de observações, de comentários e de doutrinas», como se refere na alínea b) *dos principais factores de classificação.*

Não concordamos que, numa prova de redacção, não entrem em linha de conta os erros de ortografia, como determina a alínea e) *nos principais factores de classificação. É na redacção que o aluno revela o seu vocabulário O outro, o do ditado, foi-lhe imposto. Portanto, é na redacção que o aluno se revela. Aliás, estamos convencidos de que a maior parte dos professores que vão classificar as provas, pelo menos, subconscientemente, não olvidarão por completo os restantes aspectos de ortografia, que não sejam só «um mínimo de exactidão na pontuação». Isto, por muito qualificados que sejam...*

Em resumo: mais uma prova de redacção, em plena canícula, com os exames primários concluídos e as crianças (meninas *e* rapazes) *saturadas da Escola...*

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Um comentário sobre o ponto de Ciências Físico-Químicas do 3.º ciclo liceal

Do dr. José A. Teixeira, distinto professor do Liceu Camões, recebemos a seguinte carta:

«Senhor director: — Um atento amigo, leitor do jornal que V. dirige, chamou-me a atenção para o número de 27 de Junho findo onde se publica um brevíssimo artigo de crítica, subscrito por Domingos Sequeira, ao compêndio de Física do 3.º ciclo liceal, de que sou autor, e a um ponto de exame de que não sou autor. Já numa das últimas épocas de exames a mesma pessoa, sob título análogo, produziu crítica do mesmo género, também no «Diário de Lisboa». A ênfase e o espaço dedicados ao livro em confronto com o resto do comentário denuncia a preocupação do crítico. Preocupação ou talvez mesmo obsessão, já que, na sua passagem fugaz pelos liceus como professor eventual, ele atacou o livro em causa com estrepitosa veemência. Ora, se é o meu compêndio que de há muito vem torturando a sua escrupulosa consciência científica, para que há-de ser então um trabalho elaborado por outrém (o ponto de exame) atrelado ao carro do opróbrio? Esta estranha circunstância que me é fácil interpretar de vários ângulos tem de ser aqui relegada para o rol dos casos omissos.

É claro que os autores de livros que se propõem transmitir noções e conceitos devem estar atentos e ficar gratos aos reparos que lhes são feitos pelos espíritos colaborantes; mas devem ignorar ou repudiar os ataques dos que, comprovadamente incapazes de realizar, se comprazem em desacreditar, mistificando. No caso vertente, com marcada relutância, desconheci as picadas das vezes anteriores. Desta feita parece que não tenho outro remédio senão caminhar ao encontro de uma conversa desagradável e pôr em evidência a feição escura de uma crítica sem clareza nem claridade. Sem clareza — porque, se é dirigida ao grande público, este não pode ter ficado esclarecido através de algumas curtas frases reticentes que pretendem discutir conceitos de expressão controvertível e elástica; sem claridade — porque o autor parece confinar-se a uma terminologia que torna hirta quando afinal se patenteia maleável através dos diferentes tratadistas; de feição escura — porque, conhecedor do ambiente de antipatia que rodeia a instituição *livro único* e ciente do clima emocional de uma época de exames, se aproveita desse condicionalismo para fazer alarido.

A linha de rumo dos seus comentários, em jeito de pincelada berrante, consiste em apontar uma impropriedade de linguagem científica que carece de extensão e precisão. Que essa linguagem se destine aos quinze anos de idade ou aos vinte é coisa que lhe passa despercebida. Por isso se arrepia quando, por exemplo, o livro fala de *aceleração negativa* e logo me esmaga com esta profundíssima sentença: «A aceleração é um vector e não tem sentido falar em vectores negativos». É uma crueldade este julgamento porque, do mesmo passo, esmaga uma legião de autores de livros didácticos. Um deles, o já famoso PSSC americano, actualmente em voga e muito discutido pela grande maioria dos meios pedagógicos, que apresenta um programa e orientação diferentes dos usuais, colaborado por uma equipa numerosa de professores universitários e do ensino secundário, ao examinar a noção de aceleração, escreve: «Que significará [...] um sinal negativo para a aceleração?» E explica a seguir a significação. Um outro, dos de maior aceitação em França para a «classe de Mathématiques», exprime-se assim: «A aceleração da gravidade é sempre dirigida para baixo; contar-se-á positiva se o eixo dos espaços é dirigido para baixo, negativa se é dirigido para cima». De um outro, quase tão conhecido no país de origem (USA) como em numerosos meios estrangeiros, destinado não à «high-school» mas já ao «college», traduzimos: «Quando diminui o valor absoluto da velocidade de um corpo, isto é, quando o corpo se vai retardando em seu movimento diz-se que tem uma aceleração negativa...» Note-se que qualquer das fontes referidas concede aos elementos de cálculo vectorial uma amplitude muito maior do que o nosso programa, ao qual o compêndio se subordina. Apesar disso... falam de aceleração negativa com uma clareza que poderia servir de matéria de meditação a qualquer crítico incipiente. Se a linguagem científica e didáctica não apresentasse a maleabilidade conveniente, a concisão e a simplificação ficariam prejudicadas. Há inerências que se subentendem após uma prévia definição de termos. Pode-se falar de velocidade e de aceleração encarando apenas o escalar que se lhes ajusta desde que o assunto a tratar dispense a consideração do seu carácter vectorial.

Por outro lado e vista a sentença de outro ângulo presta-se a discussão a peremptória afirmação de que «não tem sentido falar em vectores negativos». Prescindo de citações para não alongar.

O resto que se contém no comentário tem a mesma essência: abstrair ou não do carácter vectorial de certas grandezas físicas. Vem a propósito dizer que considerar *espaço, componentes* de um vector, *projecções* de um vector, etc., grandezas escalares ou vectoriais, é problema que carece de critério unificador. Podemos lamentar essa falta de uniformidade que se topa nos livros (também aqui me seria fácil apontar vários), podemos adoptar ou aderir a uma definida orientação e rejeitar outras, mas o que é estigma de intolerância e, portanto, de falta de mentalidade científica, é não compreender as posições diversas. Continua sendo complexo o problema de definição de conceitos. Mal se compreende que ainda haja quem se não dê conta disso. E continua sendo pecha nossa pretender começar a edificação de uma obra pelo tecto. Eis a razão por que certos cursos de Física Geral das nossas escolas superiores lançam os alunos no estudo do complexo, que não podem entender e privam-nos do simples que lhes seria acessível.

Esta questão de sentido didáctico que se põe para os dezoito anos pretende o crítico do «Diário de Lisboa» transferi-la para os quinze. Por isso o desgosta que se faça omissão da natureza dos sistemas de referência ligados á Terra; por isso se assombra de que ainda se afirme: os corpos caem na vertical. E para marcar bem o atraso de quejandas coisas condimenta a referência com um arreplante advérbio de modo — «escolàsticamente»! A verdade é que esta comédia pseudocientífica também enferma de decrepitude pois não lançou mão da mecânica quântica relatinista...

E vamos ao fecho do libelo acusatório: o ponto de exame.

O arrogante crítico dedica-lhe apenas treze linhas de uma coluna — sessenta e tal palavras repartidas por dois parágrafos. Comecemos pelo último

Aí se lastima a falta de lealdade patente no grupo III de Química, por se apresentarem «dados superabundantes» «como aconteceu com o peso atómico do enxofre» «que não se tornava necessário para a resolução do problema».

É certo que não se tornava necessário, pois os examinandos tinham possibilidades (mais do que uma, acentue-se) de orientarem o cálculo em certo sentido. Vários houve, porém, que raciocinaram de modo diverso (não interessa saber se com menor simplicidade) e tiveram necessidade de recorrer ao peso atómico do enxofre. O ponto de exame previu a hipótese e registou-se a confirmação. A argúcia do crítico não a previu e com a certeza característica dos iluminados denunciou a... deslealdade. O autor do ponto talvez aqui, complacente ou irònicamente, tenha evocado certa fábula de Esopo...

Passemos ao primeiro parágrafo: «A alínea *b*) do número 1 do grupo IV de Física é completamente desprovida de sentido real, uma vez que parte do calor libertado seria para aquecer o vaso que forçosamente deveria conter a água».

Consideremos então os 20 g de gelo e calculemos o seu volume; a partir deste imaginemos um pequenino vaso de parede fina capaz de o conter e feito de um material de calor específico convenientemente pequeno (Tudo isto tem sentido real e é praticável.) Calculemos a capacidade calorífica do vaso e entremos em linha de conta com ela no problema, respeitando as regras do cálculo numérico a partir dos números de algarismos significativos dos dados. Logo se dará conta de que, abaixo de um certo valor da capacidade calorífica, dos inúmeros vasos *realmente possíveis*, esta grandeza não influi no resultado.

Como, então, «completamente desprovido de sentido real»? Isso, sim, se poderá dizer de um comentário que nos dois únicos parágrafos que o informam duas vezes claudicou lastimàvelmente. Pois ainda bem que mais não disse...».

A Comissão Cultural Luso-Americana está a preparar novo programa de visitas de estudo aos E. U. A.

A Comissão Cultural Luso-Americana, que iniciou a sua actividade há cinco anos, está a preparar o programa de intercambio com os Estados Unidos da América para o próximo ano lectivo de 1965/66. Além de especialistas americanos que virão a Portugal, com bolsas de estudo concedidas pela comissão, novo grupo de portugueses irá aos Estados Unidos, a partir de Setembro, para frequentar cursos, proceder a investigações científicas, etc.

No ano lectivo de 1964/65 foram concedidos subsídios de viagem aos seguintes portugueses: dr. Francisco Carvalho Guerra, professor assistente da Escola Superior de Farmácia da Universidade do Porto e dr. Levi Ribeiro Guerra, professor assistente de Biologia da Faculdade de Medicina do Porto, para procederem a estudos e investigações sobre Bioquímica; dr. Jorge Lopes do Rosário, que dirige o Laboratório de Endocrinologia, no Instituto Português de Oncologia, e que estagiou no Pratt Clinic, New England Center Hospital, Boston, Mass., para investigação em endocrinologia; e foram recentemente aprovados pela comissão os drs. Armando Lemos Bastos, do Instituto Português de Oncologia, que seguiu um curso de Citoquímica Quantitativa na Universidade Chicago; Orlando Rodrigues Bordalo, da Faculdade de Medicina de Lisboa, para alguns meses de investigação sobre Gastroenterologia, e Raimundo Oliveira Vicente, da Faculdade de Ciências de Lisboa, para tomar parte em trabalhos de investigação sobre mecanica celeste patrocinados pela NASA. Além destes, seguiram para os Estados Unidos com viagens Fulbright, nome do programa orientado em Portugal pela dita comissão, oito portugueses que pretendiam seguir cursos de especialização em universidades norte-americanas: Manuel Rodrigues Gomes, para a Clínica Mayo, Rochester; Luís Gregório, para seguir cursos de gestão de empresas na Universidade de Indiana; Jorge Burnay, Decoração Interior (New York School of Interior Design); José Silva Carvalho, gestão de empresas (Universidade Estadual de Michigan); Maria de Lourdes Ivone Coelho, Psicologia (Universidade de New México); António M. Ponte Gonçalves, Física Atómica (Universidade de Chicago); Maria Teresa de Oliveira Neves, Medicina Veterinária (Universidade de Cornell); e Maria da Conceição Gonçalves, educação feminina (Instituto «The Grail», Loveland, Ohio).

AUMENTA
a população escolar em Viseu

VISEU, 16 — Aumenta a população escolar dos estabelecimentos de ensino desta cidade.

Na Escola Industrial e Comercial, há mais de 850 novos alunos para se matricularem. Essa matrícula far-se-á hoje, e a dos repetentes está marcada para 26 a 31.

No liceu, sobe a cerca de mil o numero de novos candidatos, cujos exames de admissão decorrem nos dias 19 e 20.

Na Escola do Magistério Primário começam no dia 1 de Agosto, e prolongam-se até 10, os exames de admissão.

VIDA MILITAR
Quartel do Areal em Braga

Um decreto do ministro do Exército, hoje publicado, estabelece a zona de segurança do quartel do Areal, situado na freguesia de S. Vicente, concelho de Braga, sujeita a servidão militar.

Reclamações locais
Caminho intransitável

SOUTELO DO DOURO, 16 — O caminho que conduz á estação dos caminhos de ferro de Tua encontra-se em estado deplorável, tornando-se por vezes difícil o transito para os animais que por ali passam carregados, principalmente durante a época de Inverno.

Chamamos para o assunto em questão a atenção de quem de direito.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL
CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

Institutos — Faculd.
Admissões, t. 32 33 76

DESPORTOS

Nova derrota do Benfica (2-1) no torneio da Venezuela

- **Os portugueses chegaram a estar a perder por 2-0**
- **A equipa foi formada à base de reservistas e Eusébio (que entrou na segunda parte) fez o golo**

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

CARACAS, 16 — O Benfica efectuou esta madrugada, no Estádio Olímpico de Caracas, o seu segundo jogo na Venezuela. Os campeões portugueses, que alinharam com vários jogadores da «reserva» a fim de pouparem «pedras» fundamentais para o encontro de amanhã, com o Atlético de Madrid, defrontaram o Desportivo da Galícia, de Caracas.

As equipas apresentaram a seguinte constituição:

BENFICA — Nascimento; Augusto Silva, Humberto, Calado e Cruz; Pérides e Coluna; Yauca, Santana, Pedras e Serafim.

GALICIA — Pompeya; David, Beluminio, Leopardi e Fredy; Mauro e Chelo; Curiel, Homero, Martinez e Alfredinho.

Arbitro: Barrone.

Durante a primeira parte, assistiu-se a uma partida muito disputada, contrabalançando os locais a sua menor técnica em relação ao Benfica com uma boa distribuição de pedras no terreno e muito apego á luta. Mais surpreendeu, portanto, que se chegasse ao intervalo com o resultado em branco devido á autoridade dos sectores defensivos sobre os atacantes. O Benfica podia ter marcado se fosse mais expedito na ofensiva, mas a sua linha dianteira nunca actuou com a objectividade requerida, perdendo-se em passes desnecessários.

Eusébio: mais um golo

Dois golos do Galicia em dois minutos

No princípio da segunda parte e na intenção de dar maior poder ao sector da frente, o técnico Calado fez entrar Eusébio. Se, por esse lado, resultou claro benefício dado o acutilante sentido de jogo do moçambicano, por outro lado, a equipa desuniu-se um pouco nos sectores recuados, minada por um cansaço prematuro. Mais frescos e agressivos, os locais conseguiram os seus intentos a meio da segunda parte, marcando tentos aos 19 minutos (por Curiel) e aos 21 (por Chelo). Assim, no breve espaço de dois minutos, o Galicia via-se com a vantagem de dois golos, surgindo perfeitamente encarreirado para o êxito final.

Sentindo a derrota (que podia tornar-se ainda mais expressiva se não houvesse reacção) o Benfica cerrou os dentes e tentou diminuir a desvantagem.

E foi Eusébio (mais uma vez) que á passagem dos 30 minutos desferiu um remate vitorioso. No trecho final do desafio os portugueses ainda tentaram o empate, mas a bem organizada defesa do Galicia conseguiu evitá-lo.

Esta segunda derrota dos «encarnados» tem um significado muito relativo, pois a maioria dos seus titulares não alinhou, a fim de a equipa se apresentar nas melhores condições possíveis para o encontro de amanhã á noite, com o Atlético de Madrid. A partida com o Galicia não conta para o troféu em disputa, que será atribuído na soma dos jogos (por pontos e não por golos) entre o campeão português e o vencedor da «Taça Generalíssimo». Se o Benfica vencer o jogo de amanhã, deverá efectuar-se terceira partida entre «encarnados» e «colchoneros».

O árbitro acabou o jogo três minutos antes...

Ao fim e ao cabo, a vitória do Galicia (que jogou reforçado com alguns elementos do Canárias, da I Divisão venezuelana) não escandalizou a fraca assistência: apenas 5000 espectadores. Depois de Eusébio ter marcado, com um excelente golpe de cabeça, os locais passaram um quarto de hora aflitivo — que não foi quarto de hora, mas sim doze minutos, por o árbitro ter acabado a partida três minutos antes. A verdade é que o Benfica estava ao ataque e podia ainda marcar.

Há, no entanto, um facto evidente, salientado pela Imprensa local: a equipa do Galicia mereceu a vitória, porque jogou com maior aplicação.

O torneio internacional de atletismo em Alvalade

À semelhança do que aconteceu o ano passado, mais precisamente, em 16 e 17 de Maio de 1964, a Federação Portuguesa de Atletismo, vai organizar outro grande torneio internacional de Lisboa, no qual participarão, além dos mais cotados atletas portugueses de todos os clubes que praticam a modalidade, nada menos nada mais do que 12 atletas europeus (entre eles quatro raparigas francesas, que enfrentarão as nossas representantes nas principais disciplinas), que poderão, assim, contribuir com as suas actuações para um progresso mais efectivo no atletismo português, dado o despique e incentivo que provocam nos atletas lusitanos. A sessão realizar-se-á, no próximo dia 28, ás 21 horas, nas pistas de Alvalade, as melhores do País, estando o programa a ser delineado, dentro dos moldes que possa interessar a todo o publico (especializado ou não). Dos atletas convidados, estão já confirmadas as presenças dos italianos, Ottolini (100 e 200 m); Bianchi (800 e 1500 m); Gatti (triplo-salto) e Ambu (5000 e 10 000 m). Os belgas convidados foram Roellands e Alonso. Quanto aos oito franceses (quatro raparigas), os dirigentes lusitanos esperam a todo o momento a indicação dos nomes e das especialidades que praticam. Tudo leva a crer, portanto, que a concretizar-se este empreendimento dentro da ideia total dos federativos, vamos ter uma grande sessão internacional de atletismo, em Lisboa.

A classe feminina de ginástica do Lisboa Ginásio Clube que vai participar na Gymnaestrada

ANQUETIL venceu Gimondi

EVREUX, 16 — (F. P.) — O ciclista italiano Felice Gimondi, recente vencedor da «Volta á França» participou ontem no «Criterium» de Ciclismo de Evreux, na prova de velocidade dos «ases», á qual concorreram vários outros «ases», entre os quais Jacques Anquetil e Raymond Poulidor.

Anquetil ganhou a prova, seguido de Gimondi e Poulidor.

NOTÍCIAS VÁRIAS

- Partiu ontem para a Alemanha o ex-técnico benfiquista Elek Schwartz, que vai orientar o Francfort.
- Corre com insistência que Flávio Costa substituirá Otto Glória na orientação da equipa do F. C. Porto.
- Tomaram posse, ontem á noite, os novos corpos gerentes do Sport Algés e Dafundo.
- O Vasco da Gama (que empatou recentemente com o Benfica (1-1), venceu ontem, á noite, o Fluminense por 5-0, em jogo a contar para a «Taça Guanabara».
- Partiu ontem para o Japão, onde estará tempo indeterminado, o professor de ginástica do Lisboa Ginásio, Nório Funato.
- Seguiu ontem para a Alemanha, onde frequentará um curso de ginástica de três anos a ginasta Esbela da Fonseca.

Taça «Romaria de Santiago»

nas Festividades da Juventud de Galicia

No prosseguimento de festividades com que a Juventud de Galicia-Centro Gallego, comemora o ano santo compostelano, realiza-se, amanhã, ás 22 e 30, no campo do Clube Desportivo dos Olivais, a Moscavide, um encotro de futebol entre equipas constituídas por sócios daquela colectividade, para disputa da artística taça «Romaria de Santiago-1965», a qual será entregue ao capitão da equipa vencedora, ás 17 horas, do próximo domingo, dia 25, em plena romaria de Santiago, a realizar este ano na Quinta de Santo António, em Algés de Cima, gentilmente cedida pela proprietária á colónia galaica de Lisboa.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonatos de natação

Encerra-se hoje, ao fim da tarde, a inscrição para os próximos campeonatos nacionais (distrito de Lisboa), a disputar na piscina de Algés.

A 2.ª fase do campeonato está marcada, em princípio, para Braga, para o dia 22 do próximo mês.

Portugal na Gymnaestrada

Partiram para Viena, pelas 14 e 30, onde vão disputar a IV Gimnaestrada, as classes representativas do Ateneu Comercial de Lisboa, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e Sporting Clube de Portugal.

A prova (festa mundial de ginástica) realiza-se de 20 a 24 deste mês, com a presença de cerca de 5000 ginastas de quase todos os países. A delegação portuguesa é composta por 94 pessoas entre ginastas, professores e directores de clubes, e é chefiada pelo presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, Raul Caldeira.

Sábado desportivo

ACTIVIDADES DA M. P. — Festival de encerramento do centro de natação, ás 16 horas, na piscina do B. S. B., na Avenida D. Carlos.

ATLETISMO — 1.ª jornada dos pentatlos nacionais de senhoras e de juniores, no Estádio José Alvalade, ás 17 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato nacional de seniores — *Zona Norte:* Arte e Recreio-Salgueiros, Sp. Braga-F. C. Porto e Leixões-Vigorosa, todos os 22 e 30; *Zona Centro:* Viseu e Benfica-Académica, Vareiro-Paramos e Salatinas-Abravezes, todos ás 21 e 30; *Zona Sul:* Naval-Sporting, Belenenses-Almada, ambos ás 22 e 30, e Benfica-Vitória, ás 22 horas.

— Campeonato nacional de juniores — *Zona Norte:* F. Holanda-Padroense, Sp. de Braga-F. C. Porto e Paroquial-Vigorosa, todos ás 21 e 30; *Zona Centro:* Espinho-Reg. Agrícolas e Salatinas-Beira-Mar, ambos ás 11 h.; *Zona Sul:* C. e Industria (Setubal)-Sporting, ás 21; Belenenses-Almada e Oriental-Vitória, ambos ás 21 e 30.

HIPISMO — 2.ª jornada do 1.º Concurso Hípico Nacional de Peniche, no campo do Baluarte, ás 15 e 30, com as provas «Grémio do Comércio do Concelho de Peniche», para juniores, «Companhia Portuguesa de Turismo» (caça) e «Industria de Congelação de Peniche» (potência).

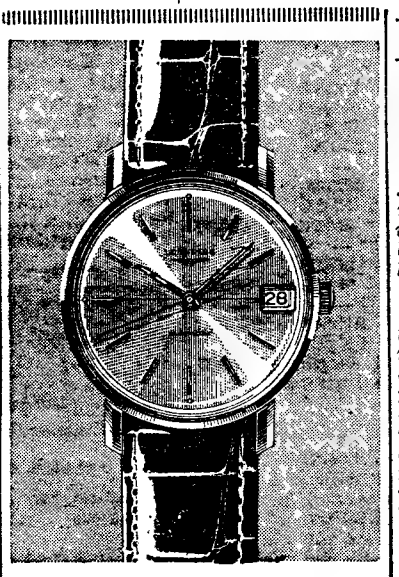
HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da II Divisão: Extremoz-Spt. de Torres, no «rink» do primeiro, ás 22 horas.

PESCA DESPORTIVA — Concurso Internacional de Tomar, no rio Nabão — Prova «Cidades Europeias»: concentração ás 6 e 30; hastear das bandeiras ás 6 e 45; instruções ás 7 e 5; chamada e partida para os pesqueiros, ás 7 e 10; engodar ás 7 e 55; inicio da prova ás 8 h.; final da prova, ás 13 h.

REMO — Provas do 20.º aniversário da Liga dos Antigos Graduados da M. P., ás 17 e 15, ao longo da muralha da Junqueira.

VOLEIBOL — Campeonato nacional, de seniores: L. Ginásio-Leixões, na Escola Nuno Gonçalves; Belenenses-Académica, na Escola Francisco Arruda; Benfica-C. D. U. P., no Liceu Gil Vicente; Técnico-Espinho, no I. S. T., todos ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da II Divisão: Póvoa-Mata e Acad. de Espinho-Castelo Branco, ás 21 e 30.

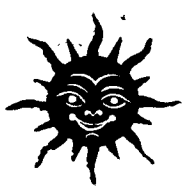


O HOMEM DE ACÇÃO TEM DE SEF PONTUAL

NO PULSO, SÍMBOLO DO SEU DINAMISMO E DETERMINAÇÃO, UM RELÓGIO LONGINES

LONGINES

REF. 7570 PARA CAVALHEIRO, AÇO INOXIDÁVEL, AUTOMÁTICO, CALENDÁRIO E ESTANQUE



Em Férias

LEIA O Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Concerto, pela banda de musica do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 55: Que quer ouvir?, programa coordenado com os discos pedidos pelos ouvintes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O coro do Seminário Maior de Évora; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques», de George Sand; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite: 0: Noticiário — Programa da noite (continuação); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Solos de instrumentos; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de câmara: «Quarteto n.º 3, em lá menor, op. 23» (Dohnayi); 18 e 30: Intercâmbio musical, gravações cedidas pela Rádio Israel; 19: O violinista Jascha Heifetz; 19 e 30: O gosto pela musica: 20: Recital pela cantora Laura de Lima com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 14: Musica de câmara, de Frescobaldi, de Scarlatti e de Albeniz; 20 e 30: Suite da ópera «Porgy and Bess» (Gershwin); 21: Noticiário; 21 e 15: Musica coral sinfónica: «Te Deum, op. 22» (Berlioz), e «Salmo n.º 13» (Liszt); 22 e 30: Musica de piano, de Beethoven; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Indicativo do programa «A Voz do Ocidente»; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional— Às 23: 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini); 0 e 35: O violinista David Oistrakh; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Clube das donas de casa; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18: Sucessos Cisne; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: «A vida das Chinchilas»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O «show» de... 22: «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Velhos êxitos, novos êxitos; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Canções de Portugal; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias e ritmos; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Conjunto; 16 e 45: Velhos êxitos, novos êxitos; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestras; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Melodias para si; 18 e 30: Artistas de Itália; 19: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Solista; 20: Rádio Placard; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Sucessos; 22: Badaró, em «Dr. Estupidauro»; 22 e 15: Estrelas da Broadway; 22 e 30: Leitura; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Tristezas não pagam dívidas; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 15: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 20: Ultimas gravações; 17 e 30: Universidade e os seus problemas; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio Peninsular; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Enciclopédia; 20 e 15, Cinema 65; 20 e 45, No Mundo da Mulher; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa da Junta da Acção Social; 21 e 50, Sangue na Estrada; 22 e 10, TV Mundo: «Leonardo da Vinci»; 23 e 15, «Lucy Show», com Lucille Ball; 23 e 40, III Corrida TV — entrevista com o empresário Manuel dos Santos durante o «pôr-do-sol» na Praça do Campo Pequeno; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Artesanato e Decoração; 20 e 15, Teledesporto; 20 e 40, III Corrida TV. — «Os Forcados Amadores de Santarém»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, A Conquista do Sexto Continente; 22, Cartaz TV; 22 e 15, «Cidália em Portugal»; 22 e 45, «Danger Man»; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	36865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Uma nova secretaria no Ministério da Marinha

Considerando a conveniência de introduzir algumas modificações na estrutura orgânica da Direcção do Serviço do Pessoal da Superintendência dos Serviços da Armada, foi criada, na Direcção do Serviço do Pessoal, uma secretaria, designada por Secretaria Central da mesma Direcção. Enquanto não for publicado o Regulamento da Direcção do Serviço do Pessoal, compete ao director do Serviço do Pessoal definir as atribuições que pertencem á Secretaria Central. Na Secretaria Central da Direcção do Serviço do Pessoal presta serviço o pessoal que para esse efeito for incluído na lotação da mesma Direcção. O § único do artigo 1.º do Decreto n.º 44 279, de 16 de Abril de 1962, toma a redacção seguinte: «A repartição referida no corpo deste artigo é chefiada por um capitão-de-mar-e-guerra ou capitão-de-fragata, das classes de marinha ou dos médicos navais».

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T. 10	—	—	672$00
Cons. 3 % T. 10	738$00	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 T. 10	—	848$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1.985$00	1.990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.260$00
Externo 1.ª série car.	1.280$00	1.270$00	1.285$00
Externo 2.ª série	—	1.260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série car.	—	1.280$00	1.370$00
Caut 3.ª série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	103$00
Gás. Elect 3 3/4 %	—	875$00	—
Gás, Elect 4 %	—	870$00	880$00
Gás Elect. 4 1/2 %	890$00	—	890$00
Gás Elect. 5 %	980$00	977$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	82$00	—
U. E. P. 4 % 1945	87$00	86$00	88$00
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	91$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	919$00	925$00
H. E. S. Estrela	—	930$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.009$00	1.009$00	1.011$00
Metropolitano	—	1.004$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	800$00	850$00
Angola	—	1.400$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10 000$00	10 500$00
Lisboa & Açores	—	2.750$00	—
Portugal	1.835$00	1.830$00	—
Ultramarino	—	850$00	865$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.005$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	320$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	665$00	675$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	850$00	860$00
Boror	—	145$00	147$00
Cabinda	16$00	15$50	16$00
Cádá	—	1.950$00	2.000$00
Col. do Búzi	68$50	68$50	69$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	850$00	—
Moçambique	66$00	66$00	66$50
Zambézia	—	40$00	41$00
Diamantes	877$00	876$00	878$00
Lobito	550$00	550$00	552$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020$00	1.100$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.100$00	1.070$00	1.150$00
Nac. de Navegação	935$00	935$00	938$00
Col. de Navegação	485$00	482$00	490$00
Port. de Celulose	—	4.750$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	970$00	990$00
Port. de Tabacos	—	235$00	238$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
Termoeléctrica	—	1.580$00	1.600$00
Petroquímica	—	3.920$00	3.950$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	515$00	515$00	520$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	—	1.775$00	1.800$00
Gás e Electricidade	402$00	401$50	402$50
H Alto Alentejo	204$00	203$50	204$00
H E. Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E. Zêzere	—	1.370$00	1.375$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.498$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$00	189$00	189$50
H Douro	1.261$00	1.260$00	1.262$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	5.800$00	6.000$00
F Ivest. Atlântico	—	143$00	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Probidade**, R. de Alcantara, 15-A-B (638589).

AJUDA — **Lidia Almeida**, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS—**Laboratório Brasil**, R Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — **Eusil**, R Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo**, Av da Igreja, 28-B (712682) ✻ **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREEIRO—**Belmar**, Av. de Roma, 53-A (776314) ✻ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✻ **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✻ **Cardote, Ld.ª**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) ✻ **Palma**, Av Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✻ **Arga, Ld.ª** Av Praia da Vitória, 53-35 (43938).

BAIRRO AZUL — **Sírius**, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) ✻ **Veiga, Suc.**, R da Conceição, 42. (Tel. 326847) ✻ **Durão**, R Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — **Marques**, Est. de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex**, Est de Benfica 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — **Imparcial**, R. General Taborda, 28 (680931) ✻ **Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Rualto**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1.

CONDE DE REDONDO — **Branco**, Av Duque de Loulé 61-63.

CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866360) ✻ **Progressiva**, R. de St. Marinha, 18 (863619)

LUMIAR — **Patuleia, Herdeiros**, R. Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — **Esperança**, R da Esperança, 134 (662784)

OLIVAIS — **Simão**, Rua D 1-lote K á Av Entre Aeroporto.

PALHAVÃ—**Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — **Cunha**, R da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — **Restelo**, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — **Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — **St. Amaro**, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — **Ultramarina**, R do S. Paulo, 101 (21771).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 ✻ **Brito**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros—Oxigénio—Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A ULTIMA ORDEM — no ROMA
ESPORAS DE AÇO — no CONDES
A ESTALAGEM DO TAMISA — no EDEN

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
de tarde: maiores de 6 anos
de noite: maiores de 12 anos

Uma aventura excepcional de **Walt Disney**

O UIVAR DO LOBO

Só no programa da noite: **AS LUZES BRILHAM EM DISNEYLÂNDIA.**

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

EDEN — Telefone 320768
A's 21.30 **ESTREIA** (Maiores 17 anos)
O filme de emocionante «suspense»

A ESTALAGEM DO TAMISA
Às 15.30 e 18.30 (M. 12 anos)
O CAPITÃO SEM BARCO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

O SOL QUEIMA EM CHIPRE
com **Dirk Bogard — Susan Strasberg e George Chakiris**

CONDES — Telef. 322523
Hoje, ás 21.30 (Adultos)
Sensacional reaparição de

ESPORAS DE AÇO
com **James Stewart — Janet Leigh — Robert Ryan**
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) — Ultimas de
O ADEUS ÀS ARMAS
AR CONDICIONADO

CAPITÓLIO — Tel. 327493 TERRAÇO
A's 21.15 (M. 12 anos) **Plateia a 6$00**

«MILAGRES» DE PELUSA
INTRIGA EM HONG-KONG
Amanhã:
UM PRESIDENTE DE SAIAS
AS DEZ MULHERES DO BARBA AZUL — (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL
Às 21.30 horas (M. 17 anos)
QUANDO ELA ERA ELE...
com **Tony Curtis — Debbie Reynolds — Pat Boone**
Às 17 h. — «Matinée» infantil —
O URSINHO BRINCALHÃO.

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, Ele e os Complexos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «Terra de Faraós» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Marabunta» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 15 e ás 21: «Gigantes da planície» (12 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «A porta das sete fechaduras» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o embaixador» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Aprendendo a morrer» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Romeu e Julieta» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Gigantes do mar» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma forma de «orientar» maridos...

SE O MARIDO ATENDER... DESLIGUE
com **Sandra Dee — Bobby Darin**

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de **Juan António Bardem**

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15 (M. 17 anos) 7.ª SEMANA

ZORBA, O GREGO

ATENÇÃO: Às 21.30 h. será feita a apresentação do filme **RAPAZES DE TÁXIS**, em sessão especial a que se digna assistir SUA EXCELÊNCIA O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45 2.ª SEMANA (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério

O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Um grandioso filme de heróicas aventuras

A PANTERA DOS 7 MARES
com **Gianna Maria Canale**
A HISTÓRIA DE UMA MULHER-PIRATA, CUJA ESPADA NUNCA CONHECEU A DERROTA.
Totalscope (M. 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 **2.ª MÊS TRIUNFAL**
5.ª semana do filme português

PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer e outros**
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 21.45 **ESTREIA** (Adultos)
Um filme de «suspense» com **James Robertson-Justice, Dieter Borsche e Helmut Wilot.**

A ÚLTIMA ORDEM
Assassinos profissionais enfrentam com desespero a coragem de homens desarmados!

AVIS — Telef. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
A burlesca história de um jovem cabo que foi transferido para uma base onde só havia 125 mulheres!...

ELA... ERA O SARGENTO!
Hilariante desempenho de **Martin West e Venetia Stevenson**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
RIO CONCHOS
UMA MULHER SEM FREIO

TERRASSO — Telef. 320917
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO
O SENHOR X

LUX — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
A MULHER DE DUAS CARAS
A LUZ NA PRAÇA

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
As 21.30 h. (M. 12 anos)
A PELE PARA O DIABO
POBRES MILIONÁRIOS

RESTELO — Telef 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
JERRY 83/4
com **Jerry Lewis — Ina Balin**

No Lions Clube

tomou posse a nova direcção presidida pelo prof. Belard da Fonseca

A posse da nova direcção, presidida pelo prof. eng. Belard da Fonseca, constituiu o principal acontecimento da ultima reunião do Lions Clube de Lisboa.

Presidiu, na primeira parte dos trabalhos, o sr. Aníbal David que pediu ao convidado de honra, dr. Helmut O. E. Wachter, primeiro secretário da embaixada da Alemanha encarregado da secção económica e consular, que içasse a bandeira nacional, por entre aplausos da numerosa assistência.

Depois de o rev. Correia da Cunha ter feito a evocação, foram anunciados os demais convidados de honra: prof. dr. Victor Fontes, Bent Husby, Jorge Roldão Fernandes e eng. Vasco Pessoa.

O presidente referiu-se com o maior elogio á actividade do Centro Social do Beato, que depende da Associação de Serviço Social de que o prof. Victor Fontes é vice-presidente, e anunciou que o Lions Clube de Lisboa, perante a meritória acção daquele organismo, decidira contribuir com a quantia de 20 mil escudos para o referido Centro, cuja actividade é das mais importantes naquela área. Este donativo foi imediatamente reforçado com mais mil escudos pelo eng. Palma de Vilhena. O sr. prof. dr. Victor Fontes, no seu agradecimento, produziu uma interessante palestra acerca da Associação do Serviço Social e mais particularmente do Centro Social do Beato, assinalando que cerca de 1500 crianças beneficiavam dessa obra da maior utilidade no que diz respeito a um sector menos favorecido da população da capital.

Seguiram-se no uso da palavra os srs. eng. Fernando Vaz Pinto, presidente do Lions Clube do Estoril, Roger Carp, Lemos Peixoto e Humberto Albarraque.

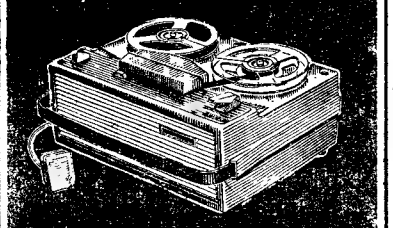
Foi depois dada posse á nova direcção, constituída pelos srs. prof. eng. Belard da Fonseca, presidente; comandante Luís de Loura, dr. José Jaime Neves e Humberto Albarraque, vice-presidentes; dr. Mário Fialho, secretário; Raul Ferreira Álvares, tesoureiro; eng. Carlos Barradas da Silva, crítico; dr. António Matrone, organizador; Charles Garcez, Rui Valentim de Carvalho, arq. Aníbal Mattos David e José Morais Cabral, vogais.

Usaram ainda da palavra, além dos presidentes cessante e empossado, os srs. eng. João de Korth, governador do distrito lionístico; juiz Manuel de Oliveira, comandante Luís de Loura, Morais Cabral, dr. Aragão Pinto, João Lara, e, para a crítica, o eng. Barradas e o crítico cessante, dr. José Jaime Neves.

Mercês honoríficas

O ministro das Corporações e Previdência Social concedeu a medalha de prata de mérito corporativo e de trabalho ao eng. José de Queirós Vaz Guedes, vogal do Conselho da Corporação da Industria.

GRAVADORES DE SOM
SIERA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T	2.450$00
SA 9110.A	3.765$00
SA 9120.A	4.705$00
SA 6147.A	6.850$00
SA 9130.A	7.300$00

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S.N.I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, [illegible]
TELEF 49455

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE RAINHA
EXCELENTE COZINHA
SERVIÇO A LISTA
Anexo aos postos de abastecimentos SHELL
Entre Vila Nova e Azambuja
AZAMBUJA — Telef. 92254

NAU DOS CORVOS
RESTAURANTE-SALÃO DE CHA
BAR — ESPLANADA
DESLUMBRANTE PANORAMA SOBRE O MAR
CABO CARVOEIRO — PENICHE

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV DO CORPO SANTO 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO À RIBATEJO
Aberto até ás 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHÁ
GRANDES ARMAZÉNS DO CRIADO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R Conde Sabugosa 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E U A.)

Colmado SNACK-BAR RESTAURANTE
AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32-34 — Telef. 23667
COIMBRA
(JUNTO A ESTAÇÃO NOVA)

férias em Portugal

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

ESTALAGEM GADO BRAVO
Estrada do Cabo
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 324

PENSÃO CLUBE
1.ª CLASSE
NAZARÉ
TELEF. 46122

CAFÉ ● RESTAURANTE CAMPINO
ESPECIALIDADE
PERDIZ NA PUCARA
AV. DOS AVIADORES — Telef. 236
ALCACER DO SAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A «DAMA LOIRA» foi condenada em dois anos de prisão

No 3.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Pais de Sousa, foi proferida, ao princípio da tarde de hoje, a sentença referente ao julgamento de Odete Souto de Oliveira, a célebre «Dama Loira», de 34 anos, doméstica, natural de Lisboa, a quem a Imprensa largamente se tem referido a propósito de uma série de burlas por ela praticadas, das quais foram vítimas, em especial, muitas senhoras.

Trata-se de uma mulher que durante dez anos se portou com dignidade em companhia de um indivíduo, pai dos seus primeiros quatro filhos, e que a abandonou quando a sua conduta enveredou pela senda do crime.

Antes deste julgamento, a «Dama Loira» já tinha sido condenada várias vezes.

O magistrado, antes de proferir a sentença, quis ouvir o seu antigo companheiro, o qual confirmou em absoluto, a honestidade de Odete de Oliveira durante os dez anos em que viveu com ela.

O tribunal condenou a «Dama Loira» em dois anos de prisão correccional, quatro meses de multa á razão de trinta escudos por dia, e no mínimo de imposto de Justiça e, ainda, nas respectivas indemnizações, a fixar.

Ao ouvir ler a sentença a condenada perdeu a serenidade, afirmando, chorosa, o seu arrependimento. O tribunal considerou-a delinquente habitual.

A EXPOSIÇÃO de Portugal no Rio

O ministro das Obras Publicas esteve esta manhã, no «atelier» do artista Ticiano Violante, a observar a maqueta da ponte da Arrábida, destinada a figurar na Exposição de Portugal no Rio de Janeiro.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira passou, depois, pelo Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde apreciou as maquetas do empreendimento, igualmente destinadas á mesma exposição.

O prof. Marcello Caetano (ao centro) orientando o debate sobre as técnicas da produtividade administrativa

O prof. Marcello Caetano presidiu hoje a um colóquio

sobre técnicas da produtividade administrativa

Terminaram esta tarde, no Hotel Tivoli, os trabalhos de um colóquio sobre a formação dos funcionários nas técnicas da produtividade administrativa, que, por iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial, ali se efectuou ontem e hoje, com a participação de directores-gerais e inspectores-gerais da Presidência do Conselho e dos Ministérios do Interior, das Finanças, das Obras Publicas e da Economia e dirigentes de departamentos dependentes dos mesmos Ministérios.

Na sessão de abertura, a que presidiu o secretário de Estado da Industria, falaram o sr. eng. Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., que expôs os objectivos do colóquio, e o sr. dr. Andrés de la Oliva de Castro, director do Centro de Formação e Aperfeiçoamento dos Funcionários da Universidade de Alcalá de Henares (Espanha), que fez uma palestra sobre a experiência espanhola na parte que respeita á formação e aperfeiçoamento de funcionários e projectou um filme e vários diapositivos sobre essa actividade.

Os trabalhos desta manhã foram preenchidos com um debate, orientado pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, sobre os temas submetidos a discussão: objectivo da especialização OM e sua justificação no plano de formação; selecção dos participantes nos cursos de formação; funções e formas de actuação dos especialistas; e fixação dos especialistas ao serviço do Estado. O debate começou pouco depois das 9 e 30 e terminou cerca das 14 horas, nele intervindo quase todos os participantes no colóquio, que reuniu mais de trinta individualidades.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Ao encerramento da reunião presidiu o secretário de Estado da Industria, que proferiu um discurso, em que se congratulou com a realização do colóquio e apontou a sua utilidade, e saudou o sr. dr. Oliva de Castro. Depois, dirigindo-se ao sr. prof. dr. Marcello Caetano, disse.

«Quero dizer-lhe de quanto nos tocou a sua aquiescência, tão pronta e cativante, de vir orientar esta reunião dos mais lídimos servidores do Estado, verdadeiras pedras-mestras da administração publica de Portugal, que são os directores-gerais, designadamente na hora presente, que faz elevar a sua abnegação a limites quase sobre-humanos.

Creio poder sintetizar deste modo simples: mais uma vez a sua clara visão de mestre e estadista insigne o fez imediatamente aperceber da importancia e das repercussões de reuniões como estas na formação dos postos cimeiros da administração publica. E, por isso, logo veio junto de nós, com todo o poder do seu saber e a autoridade do seu passado, dar-nos a sua solidariedade, esclarecimento e orientação, e com eles o incentivo e estímulo para prosseguirmos. E não imagina o que isso tem de valioso para nós.»

A terminar, o sr. eng. Amaro da Costa enalteceu a iniciativa do colóquio e o seu grande mérito e felicitou os seus promotores, fazendo votos pelos bons frutos que da revisão hão-de resultar.

Mil e cem marinheiros

juram esta tarde bandeira no Grupo N.º 1 de Escolas da Armada

VILA FRANCA DE XIRA, 16 — O ministro da Marinha desloca-se, esta tarde, ao Grupo N.º 1 de Escolas da Armada, a fim de presidir á cerimónia do juramento de bandeira da segunda incorporação de recrutas da Escola de Alunos Marinheiros e da Escola de Fuzileiros.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha será ali recebido por diversas altas patentes da Armada e pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Alves Lopes, comandante do Grupo, e capitão-de-fragata Baptista Borges e capitão-tenente Melo Cristino, director de instrução das Escolas de Alunos Marinheiros e de Fuzileiros.

Depois de passar revista á guarda de honra, o ministro dirige-se para uma tribuna, dando-se começo á cerimónia, com uma alocução pelo 2.º tenente sr. António Heitor de Sousa Santos. Seguem-se a leitura dos deveres militares e o juramento de bandeira dos recrutas, em numero de 1100.

Proceder-se-á, depois, á distribuição dos prémios escolares. O subtenente Joaquim Alves Redondo receberá o prémio «Almirante Pereira da Silva», por ser o aluno mais classificado na escola de sargentos; o 1.º grumete fogueiro, Agostinho Carrilho Paredes, o prémio «Elísio da Nova», como aluno mais classificado dos cursos do 1.º grau do Grupo de Escolas da Armada; e o 2.º grumete voluntário, Julio Gomes Marques, o prémio «Visconde de Soares Franco», como aluno mais classificado na instrução de recrutas.

O ministro da Marinha entregará, também, mais vinte e um prémios aos alunos mais classificados de cada uma das dezanove companhias e aos dois melhores alunos de instrução de educação física.

Seguir-se-ão o desfile do batalhão escolar e demonstrações de manejo de armas por uma classe de recrutas de alunos marinheiros; exercício de Infantaria, por fuzileiros; ginástica educativa, por novos marinheiros, boxe, luta e defesa pessoal, por uma classe de recrutas fuzileiros; e saltos, por classes de ambas as especialidades.

No final, será oferecido, na messe dos oficiais, um beberete em honra do ministro.

A Sociedade de Geografia convidada a pronunciar-se acerca da autenticidade da Pedra de Dighton

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 16 — (A. N. I.) — Os luso-americanos pretendem que a Sociedade de Geografia de Lisboa se pronuncie acerca da autenticidade da Pedra de Dighton.

Assinado por diversas individualidades luso-americanas dos estados do Massachusetts e de Rhode Island, foi dirigido ao prof Adriano Moreira, presidente da direcção da Sociedade de Geografia, um apelo nesse sentido.

A Pedra de Dighton, situada na vila de Berkley, sobre a margem do rio Taunton, em Massachusetts, é considerada pelos portugueses como testemunho autêntico da prioridade da chegada dos portugueses ao continente americano, nas pessoas do navegador Miguel Corte-Real e seus companheiros, naufragados nestas paragens entre 1502 e 1511.

A FEIRA DE SANT'IAGO

DA CIDADE DE SETÚBAL TEM ESTE ANO UM PROGRAMA DE ASSINALADO INTERESSE

SETÚBAL, 16 — A Camara Municipal de Setubal e a comissão promotora da Feira de Sant'Iago receberam, esta manhã, os representantes dos órgãos da informação, numa cerimónia que se efectuou na sala de sessões dos Paços do Concelho. Estavam presentes, além dos jornalistas, o presidente do Município e os componentes da referida comissão, srs. eng.º António Barroso, Carlos Pinto, José Belo, arquitecto José Luís Nascimento, dr. Manuel Gonçalves Martins, Dario Severo, Melo Saião, Domingos Tavares Roque, José Fidalgo e José Candido.

Depois de ter agradecido a presença dos convidados, o presidente da comissão promotora das grandes festividades setubalenses, sr. eng.º António Barroso, resumiu a história dos certames organizados na capital do Sado e acentuou as principais metamorfoses por que os mesmos têm passado a fim de se valorizarem. Disse que o enriquecimento das feiras dos ultimos anos se deve, em grande parte, ás representações expressivas do comércio e da industria do País.

Em seguida o sr. eng.º António Barroso referiu os principais passos do programa deste ano, que reunirá grande numero de «stands» e de diversões populares, e assinalou o facto de se ligar ao certame o ciclo das comemorações do centenário de Bocage, cujas festas decorrem de 8 de Agosto a 30 de Setembro — e serão também promovidas pela mesma comissão da Feira de Sant'Iago que se inaugura no dia 25.

Aos representantes dos órgãos de informação foi, depois, proporcionado um passeio pelo Sado, em direcção ao Portinho da Arrábida, onde lhes foi oferecido um almoço regional, que reuniu cerca de trinta convivas.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Radioamadores

de Lourenço Marques lançaram um apelo que salvou uma criança

LOURENÇO MARQUES, 16. — (L.). — O apelo foi escutado. O medicamento chegou ontem, de avião. Os radioamadores tinham contribuido, mais uma vez, para salvar uma vida. O Caso passou-se nesta cidade, desde que o CR7GF entrou no «ar» para salvar da morte uma criança de seis anos. A Imprensa da capital moçambicana dá grande relevo ao facto, nomeadamente o jornal «Notícias».

No seu leito de sofrimento, Maria de Fátima Cunha necessitava de um medicamento que é conhecido por Citoxan, Endoxan ou Protoxan, um produto químico denominado «ciclophosphamide»; o dr. Simões Ferreira tudo fazia para tentar salvar aquela vida, esbarrando, no entanto, com a falta do medicamento; José Guerra, conhecido radioamador desta cidade e outros procuravam contactar com centros, onde o medicamento em questão não faltasse.

A todo o momento podia chegar a resposta: «Vai a caminho o medicamento pedido!».

E ela chegou. Vinha de Pretória, onde o apelo foi escutado. Imediatamente se enviaram esforços para que o medicamento seguisse no avião da D. E. T. A., que ontem chegou a Lourenço Marques.

Um técnico alemão em foguetões procura fugir aos serviços secretos israelitas

VIENA, 16. — (F. P.). — Mais uma vez, o professor vai desaparecer, sem deixar rasto. O especialista de foguetões Wolfgang Pilz, refugiado há algumas semanas na Carinthia (Sul da Áustria), afirmou aos repórteres vienenses: «Vocês devem compreender que eu não quero ser mal educado. Mas, como sabem, tenho experiência do que são os métodos do serviço secreto israelita»...

O prof. Pilz dirigiu os trabalhos sobre foguetões, no Egipto. Bruscamente, abandonou a capital egípcia sem deixar rasto. Levou consigo a secretária cega, Hannelore Wende, que perdeu a vista em consequência de um atentado no Cairo, no dia 27 de Novembro de 1963; ao abrir uma encomenda dirigida ao seu chefe uma deflagração violenta atingiu-a, gravemente, no rosto.

São já em elevado numero os atentados dirigidos contra o professor e, sem duvida, ele teme uma nova ofensiva da parte dos serviços secretos israelitas, uma vez que já foi descoberto o seu esconderijo na Carinthia.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SAIGÃO PEDE MAIS TROPAS AMERICANAS

SAIGÃO, 16. — (F. P.) — O Governo sul-vietnamiano pediu oficialmente a MacNamara, secretário da Defesa dos E. U. A., o aumento dos efectivos das forças americanas no Vietnam do Sul, prometendo, em troca, acrescer em 100 mil homens, pelo menos, num futuro próximo, os efectivos das forças armadas sulvietnamianas.

Lançamento simultâneo de 5 satélites russos

MOSCOVO, 16. — (A. N. I. e R.) — A União Soviética colocou hoje em órbita cinco satélites não tripulados, utilizando um unico foguetão — anunciou a agência TASS.

Os satélites são os numeros 71 a 75 da série «Cosmos».

O primeiro dessa série foi lançado em 16 de Março de 1962 e o lançamento do «Cosmos 70» data apenas do dia 2 deste mês.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro da Saude e Assistência.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Portalegre e Beja, 30°; mínima: Montalegre, 8°,3.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 23°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 21°; Porto, 23°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,5; na atmosfera, 20°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°,3; mínima, 16°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 31°,9; mínima, 17°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo e vento geralmente fraco, nas regiões do interior, com nortada fresca junto á costa ocidental, em especial a sul do cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 25
Ocaso ás 21 e 00

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 28 — Dia 4 — Dia 12

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 5 e 53 (3,6 m); 18 e 09 (3,8 m). **Dia 17** — Às 6 e 30 (3,5 m); 18 e 41 (3,8 m). **Dia 18** — Às 6 e 54 (3,5 m); 19 e 10 (3,7 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 11 e 19 (1,1 m); 23 e 48 (1,1 m). **Dia 17** — Às 12 horas (1,2 m). **Dia 18** — Às 0 e 28 (1,2 m); 12 e 30 (1,2 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

PAGINAS ESPECIAIS DE INFORMAÇÕES E COMENTARIOS do Diario de Lisbôa
16 DE JULHO DE 1965

Entraram 5396 navios no porto de Lisboa durante o ano de 1964

O porto de Lisboa, primacial empório do comércio externo e das relações internacionais do País, registou em 1964 novos índices apreciáveis de progresso. Segundo informações agora divulgadas pela Administração-Geral, confirmou-se a tendência crescente da evolução do movimento de navegação com a entrada no porto de 5396 navios, deslocando 21,4 milhões de toneladas de arqueação bruta, contra 5246 navios e 20,7 milhões de toneladas em 1963. Nesses totais incluem-se 1972 navios portugueses deslocando 5,5 milhões de t, em paralelo com 1908 navios e 5,3 milhões de t em 1963; e 3424 navios estrangeiros deslocando 15,8 milhões de t, em vez de 3338 navios e 15,4 milhões de t no ano anterior.

Observa-se, assim, que deram entrada no porto de Lisboa em 1964 mais 150 navios do que no ano anterior o que corresponde a um acréscimo de cerca de 3 %. A distribuição por navios nacionais e navios estrangeiros mostra que a navegação estrangeira contribuiu com 86 navios para o aumento total registado, cabendo á marinha mercante nacional um acréscimo de 64 unidades, isto é, respectivamente, 57 % e 43 %. Quanto á tonelagem, a distribuição por navios nacionais e navios estrangeiros não sofreu qualquer alteração, mantendo-se as percentagens correspondentes em 26 % e 74 %. Como o numero de navios se distribui segundo as percentagens: 37 % para os navios nacionais e 63 % para os navios estrangeiros (em 1963: 36 % e 64 %, respectivamente) a dimensão média dos navios estrangeiros parece continuar superior á dos navios nacionais.

Entretanto, o movimento de mercadorias (carga marítima) registou, no ano de 1964, sensível acréscimo em relação ao verificado no ano anterior, passando de 6 186 959 para 6 621 720 toneladas métricas, portanto, mais 434 761 t, quer dizer, um aumento de 7 %. Deste aumento, 336 754 t cabem á carga carregada e 98 007 t á carga descarregada atenuando-se, ligeiramente, durante o ano de 1964, o desequilíbrio cuja explicação se encontra na própria estrutura do nosso comércio externo em que predominam as importações. **No ano de 1963, 29 % do total da carga movimentada pertenceram á carga carregada e 71 % á carga descarregada.**

Os numeros correspondentes de 1964 são, respectivamente, 33 % e 67 %. Assinale-se, porém, que a melhoria referida é restrita na extensão das suas consequências possíveis pois se limita ao aspecto quantitativo o qual, representando uma evolução favorável do ponto de vista da economia da exploração portuária, pode não revestir o mesmo significado na óptica mais vasta da economia nacional se, ao considerar-se o valor das mercadorias movimentadas, que não é objecto destas notas, ele não apresentar evolução de sentido idêntico.

A informação da Administração-Geral do Porto de Lisboa assinala, também, que o movimento de passageiros em 1964 aumentou consideràvelmente em relação a 1963: o numero respectivo elevou-se a 344 995, em vez de 330 390. O acréscimo registado (24 605 passageiros) deve-se, sobretudo, ao maior numero de passageiros em transito que absorve cerca de 56 % do aumento total, correspondendo aos passageiros embarcados e desembarcados 16 % e 28 %, respectivamente, do referido aumento.

Vista parcial do porto de Lisboa

De igual modo se intensificou o tráfego de passageiros e veículos entre as duas margens do rio Tejo. Os numeros correspondentes 21 935 761 passageiros e 1 567 022 veículos, são sensìvelmente mais elevados do que os do ano anterior. Verifica-se, efectivamente, que no ano de 1964 utilizaram o serviço de transportes fluviais colectivos mais 1 472 994 passageiros e 106 783 veículos do que no ano de 1963, diferenças a que correspondem taxas de aumento de, aproximadamente, 7 % tanto para os passageiros como para os veículos, cerca de 4 vezes superiores ás verificadas no ano de 1963 em relação a 1962.

Finalmente, no que respeita á execução orçamental, verifica-se que, no ano de 1964, o conjunto das receitas ordinárias e extraordinárias, cobradas em conta das dotações do orçamento privativo da Administração-Geral do Porto de Lisboa, totalizou a importancia de 235 179 contos, superior em 11 474 contos ao do ano de 1963. Continuou, portanto, a tendência crescente que já se verificara em 1963.

A eficiência do crédito à exportação

O crédito e o seguro-crédito á exportação, instituidos recentemente, constituem motivos de fundada esperança para as actividades económicas nacionais que aspiram a alargar a sua presença nos mercados externos. É oportuno assinalar, neste momento, um significativo exemplo de resultados obtidos pelo sistema de crédito referido.

Assinala-se na «L'Usine Nouvelle» que, desde a sua criação, em Agosto de 1959, o «Créditexport» — associação para a coordenação do financiamento a médio prazo das exportações belgas — estudou operações de financiamento no valor total de perto de 39 mil milhões de francos belgas. Os créditos efectivamente concedidos atingiram 10 217 milhões.

De entre as mais importantes realizações que os industriais belgas levaram a efeito com o apoio financeiro do «Créditexport», destacam-se as seguintes:

PERU — siderurgia (crédito de 1201 milhões);

MÉXICO — fábrica de zinco (616 milhões);

U. R. S. S. — equipamento e acessórios para uma fábrica açucareira (343 milhões);

BULGÁRIA — instalação de seis unidades de produção de ureia para duas fábricas de preparação de gás e produção de amoníaco e de ureia (321 milhões);

JAPÃO — instalação duplex para polimento de espelhos (314 milhões);

HUNGRIA — planos e equipamento de uma fábrica de adubos (308 milhões);

JUGOSLÁVIA — modernização de uma aciaria (229 milhões);

ISRAEL — construção de um «car-ferry» (225 milhões).

O planeamento económico no mundo

A técnica do planeamento como factor de coordenação e aceleração do crescimento económico está a alcançar influência crescente na evolução do mundo contemporâneo. Aos exemplos apontados em edições anteriores desta página de informação acrescenta-se, a seguir, mais alguns casos significativos.

Plano Quadrienal na Noruega

Foi recentemente divulgado o delineamento do Plano norueguês para o quadriénio de 1966-1969, que fixa como principal objectivo o incremento de 20 por cento no produto nacional bruto no país. A taxa anual prevista é de 4.5 por cento, correspondendo á duplicação do produto em quinze anos. Segundo informações discriminadas do «The Economist», para o aumento total da produção a construção naval deverá contribuir com 15%, a industria manufactureira com cerca de 25% e os serviços com 40%.

Um dos objectivos do plano é um aumento mais rápido do investimento em relação ao consumo público e privado. Deste modo, o investimento aumentará 25% durante o período do plano, não estando incluído neste numero a construção naval. Tendo em consideração o alto nível de despesas de equipamento na construção naval em 1965, está previsto um ligeiro abrandamento no ritmo de investimento do sector. O consumo privado e o consumo público para fins não militares deverão registar um aumento de 17%.

O aumento do investimento será particularmente rápido na industria e construção de habitações, prevendo-se também uma rápida expansão nas estradas, escolas e outros estabelecimentos de ensino. O plano pressupõe que o sector público disporá de uma parte cada vez maior dos recursos totais do país e, em consequência, as despesas públicas aumentarão 20%, en-

(Continua na página seguinte)

O mercado de capitais na Suíça

(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

Nas assembleias gerais realizadas em recentes meses passados dos mais importantes bancos da Suíça foi solicitada com expressiva unanimidade a atenção dos governantes ou responsáveis da política financeira para o risco em que se encontra aquele país de perder o seu lugar de centro financeiro.

De facto, durante muitos anos a emissão de empréstimos estrangeiros sobre o mercado financeiro suíço fez deste pequeno país uma placa giratória dos movimentos internacionais de capitais. Foi assim que, de 1947 a 1964, sociedades e Estados estrangeiros emitiram empréstimos num total de 6046 milhões de francos suíços no mercado de capitais helvético. Até 1949, os montantes emitidos oscilaram á volta dos 50 milhões, passando para 210 milhões em 1950; aumentaram em seguida regularmente, para atingir 428 milhões em 1955. Em 1957, sòmente foram emitidos 16 milhões, devido á restrição do mercado suíço. Assiste-se depois disso a um novo aumento, que culmina em 1961 com um total de 1012 milhões. Em 1962 desce-se para 705 milhões, em 1963 para 589 milhões e em 1964 para 381 milhões.

Esta evolução rápida inquieta os meios financeiros. Paralelamente, produziu-se uma outra evolução, na qual a Suíça não participou: o desenvolvimento do mercado europeu de capitais, que tem como centro Londres. Os numeros seguintes mostram como a situação se modificou em detrimento da Suíça: em 1958, sobre um total de 252 milhões de empréstimos estrangeiros emitidos na Europa, 152 milhões tinham sido emitidos na Suíça; 660 milhões sobre um total de 721 milhões, em 1960; 1012 milhões sobre um total de 1789 milhões em 1961; 705 milhões sobre um total de 1365 milhões em 1962; 589 milhões sobre um total de 1492 milhões em 1963; e finalmente 381 milhões sobre um total de 3414 milhões em 1964. A posição da Suíça desceu, portanto, de 90 % em 1960, para 11 % em 1964.

O mercado inglês tomou agora o primeiro lugar. Enquanto em 1961 nenhum empréstimo estrangeiro tinha sido emitido em Londres (com excepção do Commonwealth), os montantes emitidos em 1962 atingem 24 milhões de francos, 292 milhões em 1963 e, finalmente, 1691 milhões em 1964. O rápido desenvolvimento do mercado alemão contribuiu igualmente para relegar a Suíça para o terceiro lugar das praças financeiras europeias. Os empréstimos estrangeiros emitidos na Alemanha viram, de facto, o seu montante progredir de 13 milhões de francos, em 1961, para 967 milhões, em 1964.

Estas transformações têm motivos consideráveis e justificam-se, em relação á Suíça, pelas medidas que foram tomadas na Primavera de 1964 para lutar contra a inflação. A restrição do mercado de capitais provocada pela paragem do afluxo de dinheiro estrangeiro e pelas consideráveis necessidades da economia, e sobretudo dos poderes publicos, incitou as autoridades a admitir com parcimónia os empréstimos estrangeiros. Em virtude da lei federal sobre os bancos, todo o empréstimo estrangeiro que ultrapassa 10 milhões de francos deve ser aprovado pelo Banco Nacional. Além disso, a legislação federal tendente a lutar contra a inflação por meio de medidas no domínio do crédito (que foi posteriormente prorrogada por um segundo ano pelo corpo eleitoral), torna obrigatória a informação de qualquer emissão pública superior a 5 milhões. Uma comissão está encarregada de estabelecer o calendário das emissões, e é evidente que a prioridade é dada aos beneficiários nacionais. Os empréstimos estrangeiros são admitidos na medida em que permitem absorver uma liquidez excedentária.

(Continua na página seguinte)

O ABC DA ECONOMIA — 8

As molas da vida económica (sectores industriais)

* A caminho da automação

* Progresso técnico e indústria motriz

● A caminho da automação

Estamos em vésperas de uma segunda revolução industrial. Esperemos que, desta vez, os homens se mostrem mais razoáveis do que no tempo da introdução da máquina a vapor, há um século e meio, que eles saibam prever as consequências económicas e sociais desta segunda revolução e tomar as disposições que se impõem para a aproveitar da melhor maneira.

As personalidades dirigentes conscientes das suas responsabilidades devem esforçar-se por prever os efeitos da entrada em acção dos aparelhos de automação e por dirigir a política económica e técnica de acordo com essas previsões.

A consequência da segunda revolução industrial — que tem já alguns anos de avanço nos Estados Unidos da América do Norte, na Inglaterra e diversos outros países — será a fábrica automatizada.

Numa fábrica automatizada as operações de trabalho desenrolam-se segundo um ciclo que se repete

(Continua na página seguinte)

SUPLEMENTO DE SEXTA-FEIRA COM 8 PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Agenda do contribuinte

OBRIGAÇÕES DO CONTRIBUINTE

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (grupo B). — Lucro tributável de 1964. — Reclamação: — Conforme informámos os nossos prezados leitores a semana passada, o prazo de reclamação contra os lucros tributáveis do ano de 1964, fixados pelas diversas comissões concelhias, foi transferido para o período de tempo de 1 a 15 de Agosto próximo.

LEGISLAÇAO

No passado dia 7 de Junho, o «Diário do Governo» — I série, n.º 127 publicou o Decreto-Lei n.º 46 369, que introduziu alterações ao «Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações», ao «Código do Imposto Profissional», ao «Código do Imposto Complementar», ao «Código da Contribuição Industrial» e ao «Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Industria Agrícola».

Estas alterações foram a resultante de aspectos novos que surgiram durante a execução da reforma tributária em vigor e não proporcionaram, sob qualquer aspecto, alterações fundamentais nas linhas-base do sistema.

Assim, entre as que mais podem interessar directamente aos nossos leitores, compilamos na essência as seguintes:

Imposto Profissional. — No capítulo de «Incidência» especialmente, foi por assim dizer *legalizado* um critério que já vinha sendo seguido quanto ás profissões exercidas por conta própria e constantes da tabela anexa ao código.

Assim no § 4.º acrescentado ao artigo 2.º determina-se que se concideram abrangidos na alínea *c*) do referido artigo 2.º os rendimentos provenientes de actividades constantes da tabela anexa quando exercidas conjuntamente por *conta de outrem e por conta própria,* com exclusão daqueles a que aproveite qualquer das isenções previstas no artigo 4.º.

No capítulo de «Determinação de Matéria Colectável» foram alterados cinco artigos entre os quais destacamos o 9.º e o 10.º, ambos respeitantes aos contribuintes classificados de «conta própria».

Assim, *quanto ao artigo 9.º,* só ficou em pé o corpo do artigo que determina que os contribuintes que optem pelo regime de utilização exclusiva dos recibos emitidos e autenticados na Casa da Moeda e que são tributados pela soma anual dos proventos neles representados, devem apresentar a declaração indispensável (modelo 4).

Ficou agora estabelecido que a declaração apresentada produzirá efeitos por anos civis, enquanto não for denunciada pelo contribuinte que, para o efeito entregará a participação (modelo 5) até 31 de Dezembro.

E a seguir foi determinado (§ 2.º do dito artigo 9.º) disposições muito importantes a ter em conta pelos nossos leitores interessados, que são todos:

De todos os pagamentos efectuados aos contribuintes que optem pelo indicado regime *é obrigatória a exigência do respectivo recibo por parte dos clientes, e a sua conservação, por estes, durante um ano,* sem prejuízo da observancia do disposto no artigo 134.º do Código da Contribuição Industrial. É igualmente *obrigatória para os contribuintes* que optem por esta modalidade *a afixação,* em local bem visível das instalações utilizadas no exercício da profissão, *de um aviso com os seguintes dizeres: «De todas as importancias pagas pelos clientes é obrigatória a exigência do respectivo recibo».*

Por consequência, todos os contribuintes que passem recibos da Casa da Moeda deverão obrigatóriamente afixar no seu escritório ou consultório o aviso a que atrás nos referimos e também todos os que paguem remunerações por trabalhos prestados por esses técnicos, *serão obrigados* a pedir o recibo oficial.

E, já que vem a propósito, informamos as disposições penais impostas pelo artigo 61.º, substituído na totalidade pelo Decreto-Lei que estamos anotando:

O não cumprimento por parte dos contribuintes do disposto no artigo 8.º e seu § 3.º, isto é a não utilização dos recibos oficiais, a sua não conservação em boa ordem durante os cinco anos civis subsequentes e a falta de afixação do aviso que atrás mencionámos, implicam a aplicação de uma multa que vai de 750$00 a 30 000$00.

Todos os clientes dos citados profissionais por conta própria *que não exijam os recibos* autenticados na Casa da Moeda, que não os conservem durante o prazo de um ano e que não os apresentem á fiscalização *são punidos com multa de 100$00 a 10 000$00.*

Esta disposição que estamos anotando, pelo menos, na parte que toca ao *cliente* é de aplicação muito discutível, nada prática, quezilenta e destinada a constituir «letra morta». Haverá, na verdade, outra fórmula de fiscalizar a cobrança dos honorários, sem envolver os *analfabetos* em questões com o Fisco.

Quanto *ao artigo 10.º* foi suprimido o § unico e acrescentados dois parágrafos que transcrevemos:

§ 1.º As despesas mencionadas no n.º 1.º serão deduzidas pelos mínimos estabelecidos na tabela anexa ou pelas importancias que o contribuinte prove documentalmente ter pago quando excedam aqueles mínimos ou na tabela não figurem quaisquer quantitativos. *Se as mesmas instalações forem utilizadas por vários contribuintes,* a dedução abrangerá, em relação a cada um deles, apenas a parte que efectivamente lhe corresponda nas despesas comuns, a qual deverá ser indicada na respectiva declaração modelo n.º 1 e documentalmente provada, não se aplicando neste caso os mínimos correspondentes.

§ 2.º As despesas referidas no n.º 2.º serão deduzidas pela aplicação das percentagens indicadas na mesma tabela ao rendimento ilíquido anual, incluindo o auferido em anos posteriores ao da cessação da actividade profissional se o contribuinte tiver utilizado instalação própria no período em que essa actividade foi exercida.

Imposto Complementar — Neste Código só foi feita uma alteração ao artigo 33.º, que trata da aplicação das taxas, introduzindo-se-lhe mais um parágrafo, o qual transcrevemos:

§ 1.º Para efeitos da determinação das taxas, os rendimentos sujeitos a *imposto sobre a industria agrícola* e respeitantes a explorações silvícolas de resultados plurianuais são considerados apenas pela importancia do quociente da divisão do rendimento correspondente a essa exploração pelo numero de anos, não superior a dez, que compõem o ciclo de produção. Determinadas as taxas, aplicar-se-á, quando for mais de uma, a da coluna (B) á fracção do rendimento igual ao limite máximo do correspondente escalão e a da coluna (A) ao excedente a tributar.

O Planeamento económico

(Continuação da página anterior)

quanto o investimento e consumo privados aumentarão apenas 15%.

Plano de Industrialização na Venezuela

Na «Fortnightly Review» foi anunciado há pouco um novo plano de desenvolvimento industrial da Venezuela, prevendo a instalação de 361 unidades industriais, com produção anual no valor de 2412 milhões de bolivares. O programa será financiado com investimentos no valor de 2545 milhões de bolivares, dos quais 1383 milhões provenientes do sector público e 1162 milhões provenientes do sector privado e de investimentos estrangeiros. Os três sectores de desenvolvimento industrial abaixo indicados são cobertos por este programa e fazem parte do «Plano de la Nación» (1965-68:

Indústrias de consumo, que incluem 151 fábricas, entre as quais douros, no valor de 36 milhões de bolivares, duas ou três fábricas de leite em pó, e uma serração (5 milhões de bolivares).

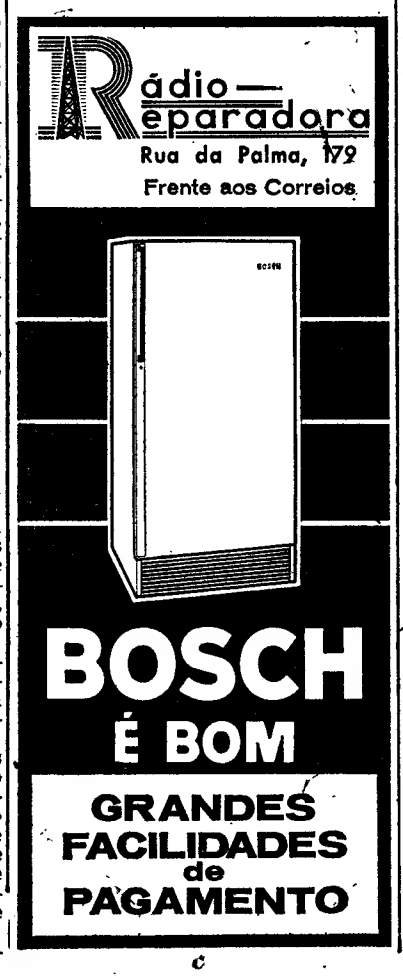
Indústrias intermédias, que incluem a construção de seis mata-uma fábrica de pasta de papel (128 milhões de bolivares), diversos projectos petroquímicos (510 milhões de bolivares), duas refinarias e instalação de 12 fábricas de produtos químicos, acarretando investimentos de 40 milhões de bolivares.

Indústrias de base: Alargamento da «Siderúrgica del Orinoco» (196 milhões de bolivares), estabelecimento de uma fábrica de alumínio, de uma fábrica de ferro maleável e de uma fábrica de borracha sintética.

Plano de Desenvolvimento na Argentina

Pelo governo argentino foi divulgada há pouco a primeira parte do Plano de Desenvolvimento Nacional para 1965-1969. Segundo «The Financial Times», o programa prevê um acréscimo de 33 por cento do produto interno bruto em relação a 1964, indicando uma taxa anual de crescimento de 6%. O aumento previsto para o sector agrícola é de 23% e para a indústria manufactureira de 50%.

A assistência externa será importante para o financiamento do plano, prevendo-se a entrada de capital estrangeiro durante o período do plano no total de 1738,6 milhões de dólares. Destes recursos, cerca de 45% serão utilizados em investimento industrial, enquanto a energia eléctrica, transportes e comunicações observerão 55%.



O mercado de capitais na Suíça

(Continuação da página anterior)

Estes empréstimos estrangeiros são subscritos em parte pelos investidores estrangeiros, mas atraem também os suíços, porque o seu rendimento não é sujeito ao imposto antecipado de 27 %, imposto este que é em seguida reembolsado desde que os rendimentos sejam declarados.

Os meios bancários inquietam-se com as medidas restritivas tomadas no quadro da luta contra a inflação, tanto mais que os empréstimos estrangeiros emitidos, nomeadamente em Londres, são geralmente subscritos em grande parte por capitais vindos da Suíça. É frequente que três quartos dos títulos de um destes empréstimos se encontrem em seguida em «dossiers» depositados na Suíça. Por razões de ordem fiscal, os bancos suíços evitam participar nos sindicatos europeus de emissão, o que leva a uma perda sobre as comissões, verificando-se ao mesmo tempo que são capitais suíços que subscrevem esses empréstimos.

O A B C DA ECONOMIA

(Continuação da página anterior)

incessantemente. Estas operações deixaram de ser executadas pela mão do homem para o serem por máquinas e aparelhos comandados eléctricamente.

O fabrico foi automatizado graças á entrada em funcionamento de máquinas e aparelhos especiais — e este fenómeno chama-se *automação.* Este termo (*automation,* em inglês e em francês) foi introduzido pelos norte-americanos D. Harder e J. Diebold em 1947. Anteriormente, já alguns engenheiros descreviam o que seria a fábrica do futuro. Assim por exemplo, W. Leaver e J. Brown exprimiam-se deste modo: «Imaginemos uma fábrica que seja tão bela e tão vasta como uma central hidroeléctrica e que trabalhasse sem interrupção. Nos «halls» desta fábrica, não se via ninguém. Apenas engenheiros, técnicos e montadores, em pequeno numero, percorrem galerias ao longo de uma parede imensa onde estão montados os quadros de «contrôle» e de comando. Observam as indicações fornecidas por longas fileiras de instrumentos e corrigem os defeitos do funcionamento simplesmente manobrando alavancas ou rodando botões. À parte isso, tudo se faz automáticamente. Uma cadeia transportadora faz passar as matérias-primas através dos aparelhos de inspecção de registo automático e apresenta-as em seguida ás máquinas que deverão executar o trabalho; daí, as peças fabricadas passam ás cadeias de montagem e de junção — operações sempre comandadas a partir de quadros centrais — enquanto as máquinas de embalagem se apoderam dos produtos terminados: aparelhos de rádio, frigoríficos, tractores, canetas de tinta permanente, carburadores, aviões, etc.».

Este sonho, que parecia utópico há ainda poucos anos, tornou-se uma realidade em algumas fábricas. Nos E. U. A. existe uma fábrica automatizada de munições que produz granadas a partir do aço bruto. Na industria da alimentação, são sobretudo as máquinas de embalagem que têm sido completamente automatizadas. É de crer que dentro de poucos anos as grandes e pequenas fábricas de determinados sectores industriais serão completamente automatizadas.

O tempo que a produção automatizada exige é consideràvelmente mais curto do que o exigido pelos métodos de fabrico actuais. Assim, por exemplo, um aparelho electrónico instalado numa fábrica de automóveis pode controlar simultaneamente 530 operações diferentes.

Quais serão as consequências da automação no plano social? Muitos são os que receiam que provoque um desemprego maciço. É certo que grande numero de operários ficará disponível para outras tarefas, mas isso não deverá significar que fiquem sem o seu ganha-pão. Será necessário que se tomem disposições de protecção especiais durante o período de transição. Em 1955, uma grande fábrica de automóveis dos E. U. A. concluiu um contrato com o sindicato da industria do automóvel, nos termos do qual se comprometeu a pagar durante seis meses os salários dos operários que ficassem desempregados em consequência da introdução da automação. Outras fábricas praticam sistemáticamente a readaptação profissional. Deveria, aliás, ser mais questão de readaptação do que de despedir operários. A economia, pelos métodos de previsão e de coordenação que estabelecem, pode desde já fornecer aos responsáveis os meios de atender ás consequências económicas e sociais da automação.

A instalação e a conservação em bom estado de uma fábrica controlada electrónicamente exige capacidades técnicas e intelectuais de que o profano não faz sequer ideia. O «processus» da produção deve ser preparado até aos mais ínfimos pormenores, e os aparelhos automáticos devem ser concebidos, montados, controlados e reparados. Muitos operários deverão ser altamente qualificados. Os problemas do trabalho decorrentes da automação serão numerosos e complicados. Por outro lado, a automação não poderá ser considerada senão para o fabrico de artigos estandardizados. O cartão perfurado, que controla o funcionamento do aparelho automático, não pode «preocupar-se» com desejos particulares dos consumidores. A automação poderá inserir-se em numerosos sectores da industria, mas continuará a haver sempre outros sectores em que ela não será aplicável nos tempos mais próximos — e nesses sectores será a máquina clássica ou o trabalho das mãos que permanecerão a regra.

● Progresso técnico e indústria motriz

A automação não é o unico aspecto do progresso técnico. Todos os dias, novos progressos são feitos no seio das empresas, no domínio da produção ou da organização. Pode mesmo dizer-se que a maioria das empresas estão em atraso em relação ás possibilidades da técnica. A dificuldade de adaptação psicológica e muitos outros factores, como uma dimensão insuficiente das firmas, estão na origem deste estado de coisas. Pode também dizer-se que são feitos progressos cada vez maiores, não só no domínio puramente técnico mas também nos domínios menos materiais, como a organização. Numerosas disciplinas científicas estão em desenvolvimento a este respeito, como a investigação operacional, as teorias da informação, as teorias da decisão ou das probabilidades, a prospectiva, etc....

O progresso técnico tem outros aspectos. Um aspecto importante é a distorsão que ele introduz entre os diferentes sectores. É principalmente o aspecto técnico que faz com que determinados sectores sejam «motores» da economia, no sentido de que eles arrastam os outros na sua esteira. É o caso, por exemplo, da siderurgia. É também por isso que, a este respeito, se fala do polos de desenvolvimento.

Sempre sob a influência do progresso técnico, pode falar-se de industrias em expansão: principalmente o fabrico de máquinas, a química de síntese, a electrónica.

Finalmente, fala-se também de industrias ou de economia dominantes (ou dominadas). Assim, a industria petrolífera é a industria «dominante» da Venezuela. Mas esta industria é «dominada» pelas grandes companhias petrolíferas americanas.

A empresa é, enfim, um dos locais privilegiados onde se encontram, combatendo-se por vezes, os aspectos económicos, sociais, humanos e técnicos da nossa sociedade.

A SEGUIR: *As molas da vida económica (Sectores industriais): Energia-Transporte.*

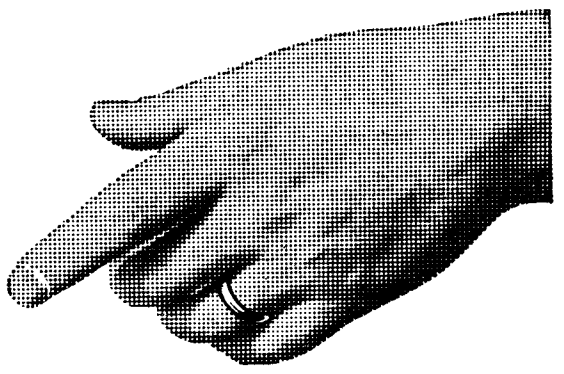
belarte

dedo para escolher... gosto para beber

aguardente velha extra-seca

aguardente velha aveludada

brandy superior



As aguardentes portuguesas mais classificadas no III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

ALIANCA

produtos das antigas destilarias das

CAVES ALIANÇA

Carrier AR CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

800.000$00

Empresto s/ hipoteca, ou fracções de 200.000$00. Não aceito intermediários. Resposta a este jornal ao n.º 91

Empregado contencioso

Para Bancos, Companhias de Seguros ou Empresas. Ex-funcionário de Finanças pretende colocação. Resposta a este jornal ao n.º 90.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

FRIGORÍFICOS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«LUGELA» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 17 de Julho.
«PATRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Julho a 1 de Agosto.
«UIGE» a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

MEDIDAS DE SEGURANÇA

A propósito de duas legendas, mais ou menos humorísticas, que vimos há dias escritas nos taipais de dois camiões e a que nos referimos no ultimo artigo, recebemos algumas cartas com sugestões e alvitres a que dedicaremos a nossa melhor atenção.

Sugere um estimado leitor que, em vez dessas expressões «insípidas» e sem qualquer interesse próprio ou alheio, fossem escritas ou pintadas frases alusivas á prevenção do acidente. Concordamos com a sugestão e pedimos desde já aos proprietários desses veículos — com a devida vénia da autoridade responsável pela segurança do transito — que colaborem connosco nesta campanha séria contra o acidente na estrada.

Se todos os camionistas derem a sua contribuição para o êxito da campanha do dístico, chamando a atenção (dos outros) para os perigos emergentes da distracção, do excesso de velocidade, das manobras arriscadas, dos encandeamentos, etc., teremos, se não resolvida, pelo menos debelada a crise que atravessamos em matéria de segurança (ou insegurança) rodoviária.

Damos a seguir uma ideia do que deveriam ser tais dísticos ou legendas:

NÃO CORRA, NÃO MATE, NÃO MORRA!
VAIS CONCENTRADO? ACORDA, DESGRAÇADO!
ANTES DE SAÍRES DE TRAS DE MIM, VÊ O QUE VEM ATRÁS DE TI!
O CAMINHO DA VELOCIDADE CONDUZ À ETERNIDADE!
NÃO DISCUTAS, NÃO DISTRAIAS, NÃO DISPUTES!
AMOR AO VOLANTE, É MORTE RADIANTE!
etc., etc., etc.

Outro assunto que nos parece de capital importancia, é o que respeita á circulação de automóveis roubados com chapas trocadas, como cremos que vulgarmente acontece. Pensamos ter encontrado a solução do problema que, no entanto, carece — julgamos — de estudo e aprovação em Congresso Internacional.

Em nossa modesta opinião, o uso de chapas de matrícula seria substituído pela marcação a alto ou baixo relevo do numero de matrícula na própria chapa do veículo, de preferência no «capot» e tampa do porta-bagagem.

Novo sinal de trânsito

Uma recente portaria (n.º 21 133) do Ministério das Comunicações estabelece um novo sinal de transito destinado ás rotundas com transito giratório.

Assim, diz a referida portaria:

«Tendo sido alterado o Protocolo de sinalização, assinado em Genebra em 19 de Setembro de 1949, e no mesmo introduzido um novo sinal de perigo que, em resultado da aprovação por Portugal das alterações em referência, se torna necessário introduzir no Regulamento do Código da Estrada, aprovado pelo decreto n.º 39987, de 22 de Dezembro de 1954:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo Ministério das Comunicações, aprovar o sinal de perigo «rotunda com transito giratório».

Caso se verificassem inconvenientes na eliminação das chapas de registo, sugeríamos a marcação do numero de matrícula na parte lateral das viaturas, isto no que diz respeito, evidentemente, aos automóveis ligeiros de passageiros. Aqui deixamos a sugestão. O resto será com quem de direito.

O nosso consultório

Na impossibilidade de podermos responder a todos os pedidos que nos têm sido dirigidos, vamos hoje ocupar-nos apenas de dois problemas dos que maior interesse nos oferecem para o problema do transito.

● Pergunta-nos um assíduo leitor do «Diário de Lisboa», residente no Montijo, a quem cabe a responsabilidade no caso a seguir descrito: A saida duma curva, encontra-se parado um veículo avariado ocupando parte da zona de marcha do seu lado direito. No mesmo sentido seguem dois automóveis quase colados, tendo o da retaguarda iniciado a ultrapassagem á saída da curva. O carro que ia a ser ultrapassado, para se desviar do veículo parado, toma a esquerda no momento em que o outro seguia já a par e dá-se então a colisão lateral que atinge as três viaturas referidas. Note-se que o veículo parado tinha colocado á distancia regulamentar (30 metros) o sinal de pré-sinalização, ou seja no ponto onde terminava a curva, sendo o consulente o condutor dessa viatura que julga ter feito tudo quanto lhe competia para prevenir a circulação.

RESPOSTA: A razão não está totalmente do seu lado, senhor consulente.

Essa distancia de 30 metros para a colocação do sinal deve ser observada quando a viatura sinalizada for avistada á distancia de pelo menos 100 metros. No caso em análise, parece que a viatura estaria a 30 metros da curva, sendo essa a distancia aproximada de visibilidade. Impunha-se a colocação do sinal antes da curva de modo a que o mesmo fosse avistado á distancia conveniente para acautelar a circulação. No que respeita ao condutor do carro que ia a ser ultrapassado, não devia ter-se desviado para a esquerda, mas sustar o andamento por forma a evitar a colisão com o veículo parado e tê-lo-ia conseguido se adoptasse uma marcha compatível com as condições de visibilidade do local. Cabe-lhe, portanto, também uma parcela de culpa. Mas foi maior a imprevidência do condutor que ali executou uma ultrapassagem a todos os títulos arriscada, pois quem vai na esteira é que deve observar o que poderá fazer quem segue na frente. E nas circunstancias decorrentes, havendo um veículo parado na frente, nunca era de tentar tal ultrapassagem sem que o da frente tivesse passado por ele. Este será positivamente o mais culpado.

● Outro leitor, de Lisboa, pergunta-nos: Por esquecimento não compareci á inspecção médica no mês anterior àquele em que fiz os 35 anos. Dirigi-me agora (cerca de um mês depois) á Delegação de Saude para o efeito, mas como ali há muita aglomeração de serviços, não me puderam passar o atestado e entregaram-me uma guia comprovativa desse facto marcando-me a inspecção para o próximo mês de Agosto. Posso ainda conduzir?

RESPOSTA: O assunto é um tanto ou quanto melindroso e, por isso, aconselhamos a dirigir-se á Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Quanto a nós, achamos que o leitor foi um pouco negligente, pois devia apresentar-se á Inspecção até ao dia 25 do mês anterior àquele em que fazia os 35 anos. Se o tivesse feito e só por motivo de aglomeração de serviços na Delegação de Saude não pudesse a inspecção realizar-se nos prazos legais, diríamos que essa guia valeria como carta de condução. Assim, tal como nos refere, julgamos não poder conduzir, pois pode até ser reprovado na inspecção a que vai ser submetido. De acordo? A sua condição actual será de indocumentado. E mais vale prevenir do que remediar...

BULHÃO DA SILVEIRA

O ADITIVO

Numa recente reunião de engenheiros especializados em combustíveis e automóveis, efectuada em Nova York, deu-se grande relevo ao problema das substancias que alteram os combustíveis. Determinadas bactérias e fungos proliferam tão rápidamente no óleo e na gasolina que chegam a originar depósitos suficientemente espessos para entupir os filtros e deteriorar os motores. Estes microrganismos têm sido a causa de maus funcionamentos de carros e outros veículos com motores de explosão e até caldeiras, aviões e comboios.

Por isso, se dá especial atenção aos aditivos que destroem essas bactérias, impedindo a contaminação dos óleos e da própria gasolina. Tornam possível uma protecção completa usando-se nesses aditivos pequenas quantidades de poderosos bactericidas e fungicidas.

A Dunlop em Espanha

A Dunlop está a formar uma nova companhia em Espanha, a Dunlop Ibéria S. A., a fim de tomar as instalações industriais da Sociedade Ibérica de Gomas y Amiantos (SIGA), de Bilbau.

Além de fornecer assistência técnica, a Dunlop tem há sete anos uma posição de minoria na SIGA.

Não são pneus gigantes, mas simplesmente reservatórios rolantes de gasolina, usados para abastecimento rápido de veículos militares. São puxados por um tractor. Cada pneu-reservatório pode transportar 1900 litros de gasolina

A CIÊNCIA E A TÉCNICA servem o veículo sueco

Sob os auspícios de um plano de dez anos de inversões em produção e instalações de serviço, que custou cerca de 50 000 000 de dólares, a Scania-Vabis, os grandes fabricantes suecos de veículos comerciais, inaugurou este ano um novo laboratório central na sua grande fábrica de Södertälje. Com uma superfície de 10 000 m2, o laboratório em forma de «E» encerra departamenos para investigações avançadas e trabalhos de desenvolvimento em chassis e motores e provas de resistência de materiais, além de escritórios. O projecto custou cerca de 15 milhões de coroas. O novo laboratório foi inaugurado pelo príncipe Bertil da Suécia.

Especializada na produção de veículos pesados e médios accionados por motores diesel, a Scania-Vabis projectou o laboratório para que seja possível o estudo e simular práticamente todas as condições em que têm que funcionar estes tipos de veículos. Os equipamentos mecanicos e electrónicos mais modernos foram empregados em todas as partes do laboratório. O equipamento inclui instalação de raios X de grande capacidade para análises de metais e comprovação da qualidade dos componentes.

O laboratório de chassis inclui uma «estrada rolante» — um dinamómetro no qual as provas de desgaste e funcionamento são realizadas dia e noite. O mesmo permite o registo da temperatura dos freios, velocidade, numero de revoluções, momento de torsão e também provas de aceleração, consumo de combustível e capacidade dos freios. Medidores de tensão convertem a reacção das várias partes componentes em impulsos eléctricos que accionam um registador. O diagrama pode então ser analisado com um equipamento avaliador de estatísticas. Usando os conhecimentos proporcionados por tal análise como base, o funcionamento normal pode reproduzir-se dentro do laboratório e «exagerar-se». Este exagero permite obter resultados em dias ou semanas que de outra forma requereria vários anos de condução normal.

A «câmara árctica»

O laboratório de motores executa uma série completa de provas de desgaste sob diferentes condições de carga e revoluções do motor e investiga também o consumo específico de combustível, temperaturas do motor, pressões em tubos e compressores, etc. Os sistemas de escape são estudados detidamente: uma prova consiste na medição da densidade de fumaça por meio de um equipamento fotoeléctrico. O laboratório tem também uma «Camara árctica» para as provas de motores com temperatura de até 45° C negativos.

As provas de laboratório são complementadas por provas em estradas. Está sendo construida actualmente uma novas pista de prova perto do laboratório para provas de carga de motores e componentes de transmissão assim como provas de vibração e trepidação, que também podem realizar-se em condições grandemente exageradas.

Três mil quilómetros em 24 horas

Um modelo normal de série do Jensen C.V 8 Mark III, recentemente apresentado, acaba de ganhar a Commander's Cup, troféu atribuído ao carro que percorre maior distancia em 24 horas no circuito de Corridas Snetterton.

O Jensen, pilotado por Roy Salvadori, Keith Greene e John Sach, percorreu 3002 km (699 voltas) na pista encharcada, á média horária de 127 km.

As paragens para reabastecimento, mudança de pneus e renovação de travões somaram apenas 40 minutos nas 24 horas.

A Commander's Cup estava, desde Julho do ano passado, em poder de um Ford «Cortina» G. T.

«Record» estabelecido por três holandeses

Três holandesas — as unicas que no seu país têm carta de competição — estabelecaram um novo «record» de 24 horas em pista para carros de 1500 c.c. com um Ford «Corsair» G. T., no difícil circuito de corridas de Zandvoort, próximo de Amsterdam. O carro fez 600 voltas, num percurso total de 2518 km, á média de 104,923 km por hora. A volta mais rápida foi feita a 114,702 km por hora, batendo quatro «records» nacionais holandeses.

As unicas alterações ao modelo de série «Corsair» G. T. foram a afinação do carburador, um escape de abertura mais larga e um reservatório de gasolina de grande capacidade.

OS AUTOMOBILISTAS DEPENDENTES
de diabetes e do coração

O conhecido especialista alemão prof. dr. H. Franke, da Universidade de Würzburg, publicou um extenso trabalho sobre o relacionamento entre doenças e acidentes de viação.

O prof. Franke acha conveniente a proibição de dirigir um automóvel a todos os pacientes que sofreram recentemente de um enfarte do miocárdio. Segundo as experiências colhidas pelo prof. Franke, só percorridos seis meses se poderá dizer se o paciente poderá voltar a conduzir um automóvel. Até á cicatrização completa do coração decorrem, pelo menos, seis meses. Acresce, ainda, que nesse período é extremamente grande o perigo de recaídas.

Pacientes que sofram durante mais de 15 anos de diabetes sofrem em tal medida de oscilações do seu metabolismo que significam um perigo para o trânsito.

Na Republica Federal da Alemanha, calcula-se em cerca de 25 000 o numero de automobilistas dependentes da insulina. Esforços físicos, por exemplo, em viagens prolongadas, produzem fàcilmente o abaixamento do nível de açucar no sangue, surgindo os primeiros indícios de um choque. Neste estado, um diabético não é capaz de fazer face a dificuldades que surjam no trânsito. O prof. Franke estabeleceu, por isso, dez regras. É importante manter rigorosamente as doses de insulina e respeitar a dieta. Deve haver sempre no carro tabletes de açucar, por se elevar o consumo de hidrocarbonos. Como requer mais esforço conduzir durante a noite, interrompendo-se, além disso, o ritmo normal, todos os diabéticos deviam descansar durante a noite em vez de se exporem ao grande perigo. É evidente que os diabéticos devem evitar quaisquer excessos de velocidade.

Chama-se ainda a atenção para o perigo, hoje cada vez mais frequente, de se reduzir a capacidade de reacção. O consumo de calmantes e de soporíferos aumentou. Alguns destes medicamentos têm uma espécie de efeito atrasado, ou, pelo menos, prolongado. O paciente sente-se absolutamente normal apesar de a sua capacidade de reacção estar reduzida. Todos os automobilistas deviam pedir aos seus médicos informações exactas sobre o efeito de determinados calmantes e soporíferos, colocando assim a segurança acima de tudo.

Pneus e suspensões

A combinação de melhores suspensões e de melhores pneus faz, essencialmente, a boa qualidade dos automóveis de hoje, não só em comodidade como também em segurança.

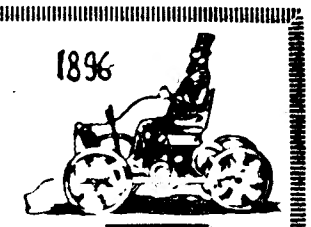
As suspensões de grande flexibilidade, bem amortecidas, os pneus de carcaça radial e banda larga de rodagem estão na origem do andamento suave e seguro das viaturas do nosso tempo.

Por tais razões, em todos os países fabricantes de automóveis se dá especial atenção ao ensaio de pneus e de suspensões. Aqueles só depois de experiências prolongadas e multiplas se lançam nos mercados, havendo centros especializados nesses ensaios que requerem uma extraordinária meticulosidade técnica.

Actualmente, os melhores centros de ensaios desse tipo encontram-se na Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Itália e Alemanha.

É corrente ouvir dizer-se que a geração actual dispõe de uma menor resistência do que os nossos antepassados. Sem se pretender avaliar as razões que levam a supor terem sido os nossos avós mais resistentes do que nós, não há dúvida alguma de que a sua fama provém de, no decorrer da sua existência, não terem tido que enfrentar os problemas que dia a dia se nos deparam e que tanto nos afligem. O sr. Protázio Martins dos Santos, residente na Covilhã, há vários anos que anda insulando novas energias no seu velho «antepassado», um Ford modelo A de 1931, com o objectivo de lhe prolongar a vida. E orgulhoso, o velhinho de 34 anos acaba de percorrer alguns milhares de quilómetros para prestar as suas homenagens à Ford de Colónia (Alemanha), e mostrar às actuais gerações o que ainda é capaz de fazer

HISTÓRIA DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL



6

Em 17 de Agosto de 1902
efectuou-se em Belém
a primeira prova de circuitos

Em Janeiro de 1902, fundava-se, em Coimbra, a Empresa Automobilística Portuguesa — Leão, Moreira & Tavares, constituída pelos srs. dr. Tavares de Melo, João Gomes Moreira e Castro Leão, cuja actividade comercial e desportiva dentro do mundo automobilístico português, na sua infancia, foi notável.

Começou essa firma por representar no País os automóveis franceses «Darracq», cuja marca foi expansivamente propagandeada por todas as cidades, vilas e aldeias! Nesse tempo os «Darracq», em Portugal, e as conservas de Brandão Gomes & C.ª, de Espinho, no Brasil, batiam todos os «records» publicitários!

A grande alma da Empresa Automobilística Portuguesa foi incontestàvelmente o dr. Tavares de Melo, homem dinamico e atleta brioso, um dos automobilistas portugueses que naquela época reunia os maiores conhecimentos técnicos sobre o automóvel.

A sua acção em prol do automobilismo nacional foi brilhante e utilíssima.

Em 12 de Janeiro de 1902, também em Coimbra, iniciava-se a primeira excursão automobilística á volta das mais lindas terras do distrito. A partida foi dada na Estrada da Beira. Entre os automóveis destacava-se o primeiro «Peugeot», entrado em Portugal, que era já propriedade do dr. Eduardo Tavares de Melo.

Em Fevereira de 1902, era importado para Portugal o primeiro automóvel para o transporte de passageiros sobre estrada. Esse «omnibus», «De Dion-Bouton», monocilindro, força de oito cavalos, fora adquirido pelo engenheiro naval Julio César de Vasconcelos Correia para a Companhia Portuguesa de Transportes em Automóveis, de que foi fundador.

Este veículo ficou matriculado no Governo Civil de Lisboa com o numero «Lix. 30», e em nome do francês Louis Lawrencel, mecanico que, depois, foi um importante comerciante de automóveis de Lisboa, com quem contactámos nesta nossa velha Lisboa e depois em terras de Santa Cruz. Foram notáveis os seus serviços ao automobilismo nacional.

No sector naval; o eng.º Vasconcelos Correia concebeu obras de defesa militar de que os estrangeiros se serviram em horas de apuros... e no sector automobilístico foi, incontestàvelmente, o fundador da industria rodoviária portuguesa! Voltaremos a falar deste oficial da Armada Portuguesa, e cavaleiro da Legião de Honra, de França!

Transacção por troca

Em 1902, realizou-se a primeira transacção com automóveis no regime de troca. Depois de vária correspondência trocada entre o campeão do motociclismo Manuel Ferreira e o comerciante portuense de automóveis João Garrido, o automóvel «Panhard et Levasseur», do conde de Avilez era despachado para o Porto numa barca e para Lisboa vinha em troca um «Decauville», marca com triunfos desportivos desde a 1.ª Volta da França, em 1899. Esse automóvel destinava-se ao sr. Mariano Sodré de Medeiros.

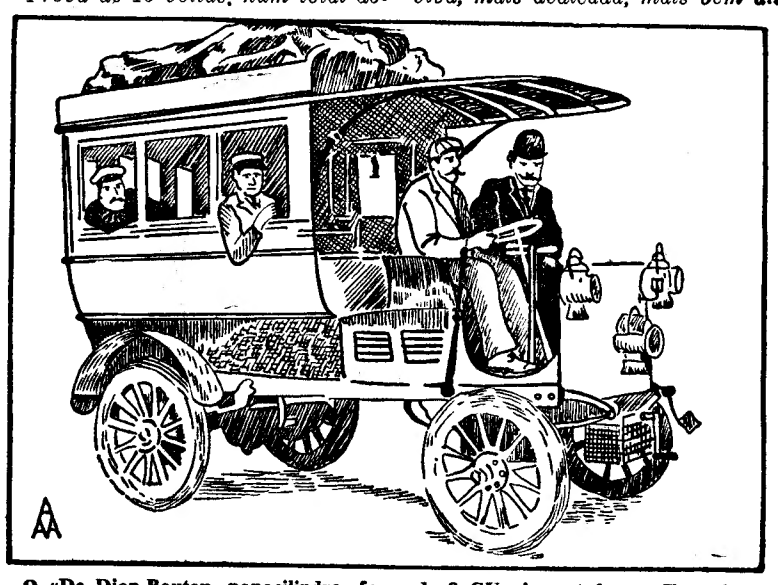
Em Julho de 1902, o ministro da Guerra, general Pimentel Pinto, nomeava o coronel de artilharia Carlos Roma du Bocage e o major da mesma arma Joaquim Lobo de Ávila para seguirem para o Havre, a fim de assistirem a experiências com baterias de artilharia rebocadas por tractores.

Em meados de 1902, o Infante D. Afonso adquiria ao engenheiro Cachapuz um automóvel «Fiat», de 12 cv. e quatro cilindros, tipo «double-phaeton» com tejadilho. Este carro podia transformar-se em «limousine» pelo sistema «balon» e em carro de dois lugares para corridas.

A primeira corrida

Em 17 de Agosto de 1902, no Hipódromo de Belém, realizava-se a primeira corrida de automóveis em Portugal.

Prova de 10 voltas, num total de 12 quilómetros e 200 metros em circuito fechado, foi no género a primeira realizada no Mundo, porque tal modalidade de competições desportivas começou a ser praticada no estrangeiro depois da corrida Paris-Madrid, em Maio de 1903, cujos aspectos trágicos arrepiaram de pavor a opinião publica mundial.



O «De Dion-Bouton, monocilindro, força de 8 CV., importado em Fevereiro de 1902, por Júlio César de Vasconcelos Correia, para a sua Companhia Portuguesa de Transportes em Automóveis. No seu género, era o primeiro automóvel importado para Portugal

Na prova de Belém, os três primeiros prémios couberam respectivamente aos srs. Abbot, da Casa Street & C.ª, em automóvel a vapor de construção americana; Albert Beauvalet, em «Panhard et Levassor» e Afonso de Barros, de Coimbra, que substiuiu á ultima hora Alfredo Vieira, de Ancião em «Darracq», aos quais foram outorgadas as taças oferecidas pelo organizador do festival e pelos srs. conde de Valenças e dr. Alberto Fialho, então ministro do Brasil, em Lisboa.

Essas provas foram anunciadas como organizadas pelo «Sport Clube», mas sendo realmente preparadas pelo seu presidente de direcção a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos. O produto total da receita das provas nunca deu entrada nos cofres daquela instituição...

Em Setembro de 1902, D. Carlos, em automóvel «Panhard et Levassor», visitou a Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

Em 8 de Setembro de 1902, o jornal «O Diário», de Lisboa, fundado pelos redactores dissidentes de «O Século», anunciava: «projecta-se ainda para este ano uma grande corrida de automóveis entre a Figueira da Foz e Coimbra».

Em 9 de Setembro de 1902, no jornal «A Época», com o título «O Automobilismo em Portugal», lia-se:

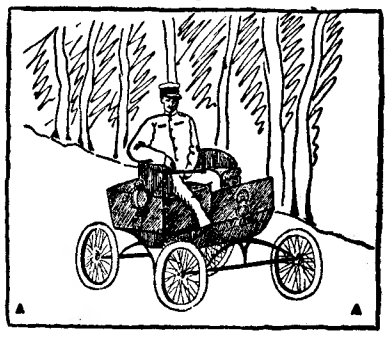
«É já um facto concretizado na acção uniforme, firme, decidida, de um grupo de homens de vontade, de energia, de rasgada iniciativa.

«Ontem havia isto: muitos amadores, bons capitais empregados em boas máquinas, exibições bastante frequentes; uma aprendizagem bem feita, em forma individualista, amadores que se iam tornando em profissionais; havia ainda um amor caindo em paixão, em vício. Isto era muito e era pouco. Faltavam a unidade, a orientação, o integrar de forças para os grandes factos de afirmação.

«É um desporto e por aí tem de contar com a alma da gente mais viva, mais dedicada, mais bem disposta para a convivência social; tem de contar com a generosidade, com o cavalheirismo, com a bolsa, porque o desportista tudo tem disso.

«É um problema sério de dinastia social e por esse lado há-de merecer o cuidado, o zelo, de quantos vivem dentro dessa vasta oficina de interesses, de economias e de equilíbrio sociais.

«O ciclismo vinha com grandes aspirações a resolver salutares problemas; fez muito, mas menos do que, a princípio, se presumia. O automobilismo, embora ainda no seu período germinativo de ensaios e de meias soluções, já deixa ver grandes e sérias vantagens. A locomoção de todas as ordens, a de grandes e pequenos percursos, a rápida e a vagarosa, a cara e a barata, têm de contar com este concorrente, que promete estabelecer-lhe leis de compensação.



17 de Agosto de 1902 — Abbot ao volante do seu «Locomobile», após a vitória na corrida de Belém

«Assim sendo e sem maiores explicações que virão com o tempo e em ocasiões azadas, util e urgente era que se cuidasse da união desses elementos, e Portugal comparecesse, dignamente como pode sempre fazer, no belo humanitário certame.»

O DA VELHA GUARDA

Horário dos museus da capital

Neste fim-de-semana, propício ao descanso retemperador das fadigas de mais uma jornada de trabalho intenso, que bem pode ser representado pelo passeio recreativo do espírito e de descontracção muscular, ao mesmo tempo vantajoso para o enriquecimento da cultura aplicada de cada um de nós, pode sugerir-se a observação dos belos museus de Lisboa, cujo horário publicamos a seguir:

AQUARIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado. das 2 ás 18 horas; domingo. das 11 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcáçova) — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

MUSEU AGRICOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão. sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém). telef. 611282, sábado e domingo. das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50)

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — **Largo de S. Roque, telef. 30361, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas.** (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo). telef. 382182, sábado e domingo. das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85, sábado e domingo das 10 ás 17 horas (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita)

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

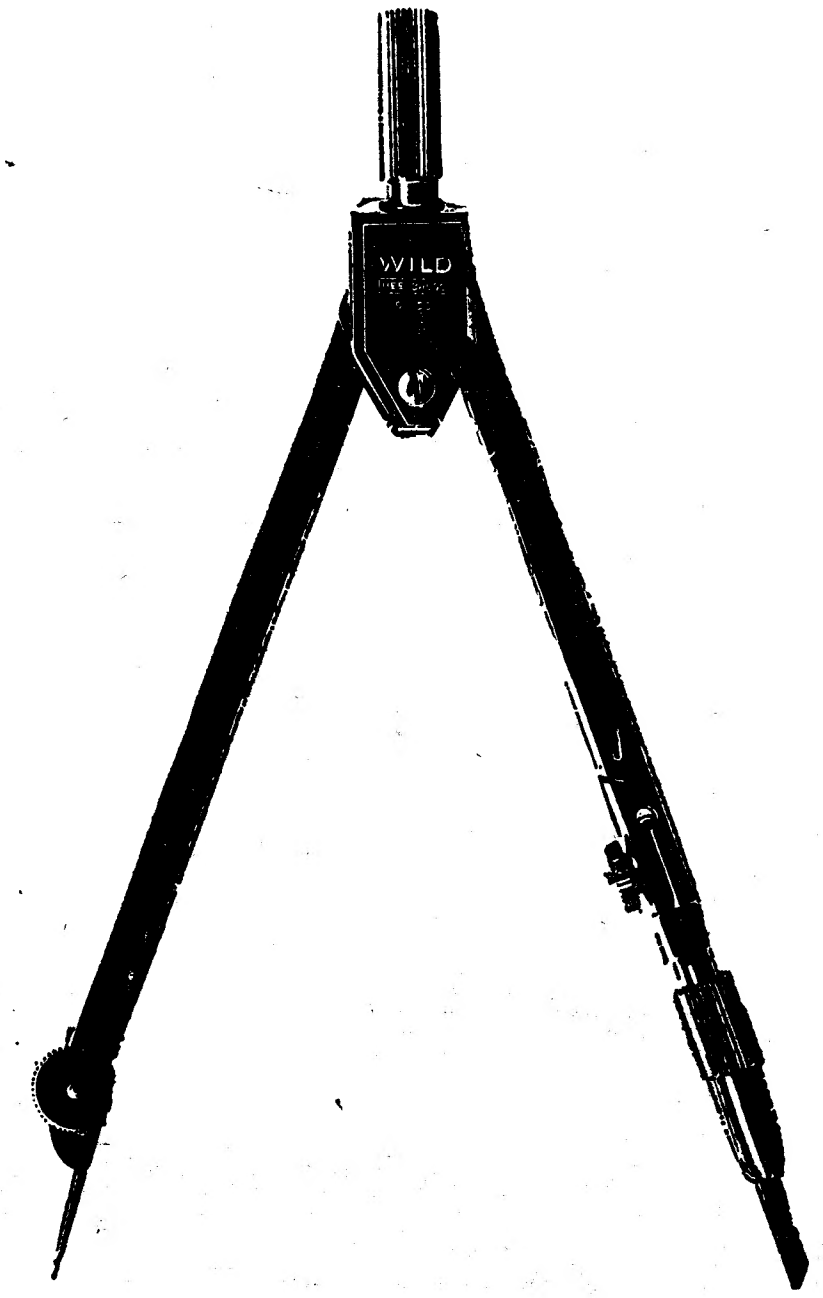
MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Apolónia), telefs. 867130-39, sábado e domingo das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 4$00; Domingos, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e das 21 e 30 ás 23 e 30 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, de tarde 2$50 e de noite 5$00; domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638022. Sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. Sábados, entrada 2$50; Domingos, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande. 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

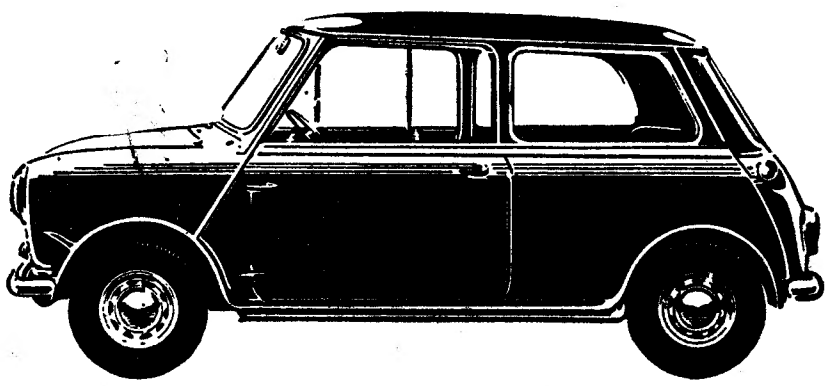


Orgânico, funcional,
bem equilibrado...

Palavras características
do arquitecto ou do desenhador
que bem podem definir
o compasso, seu companheiro
de todas as horas.
Imutável desde Da Vinci;
não há instrumento de trabalho
que lhes inspire
maior confiança para as curvas.

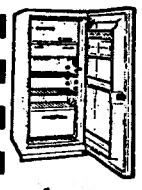
Orgânico, funcional,
bem equilibrado,
o MORRIS 850
está tanto para as curvas
como o compasso.
Dá a confiança que impõe
como instrumento de trabalho,
concebido para ser definitivo
no agrado de todos — quer usem
ou não usem o compasso.

MORRIS 850



A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.
Av. da Liberdade, 11 - Lisboa
R: Sá da Bandeira, 501 - Porto
Agentes em todo o País.

FRIGORÍFICOS
OS MAIS BARATOS!



150 L 2.700$
170 L 3.590$
200 L 4.190$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

HORÁRIOS DA CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Julho do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5$00 em selos para expediente e porte.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

AUTOMOTORA DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 17, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 18, terá lugar ás 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

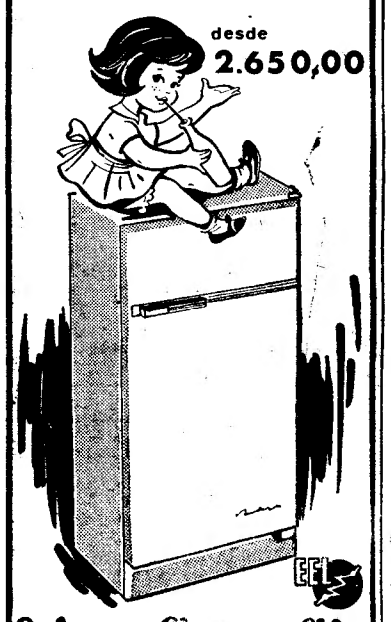
Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO. ROSSIO, 4

Kili
fogão a gás
bom almoço
ou jantar
só com
Kili
a
cozinhar

O Diario de Lisbôa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.
Em Alcácer do Sal, ás 16 h.
Em Grândola, ás 16 e 15
Em Santiago do Cacém, ás 16 e 40
Em Torrão do Alentejo, ás 17 h.
Em Odemira, ás 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, ás 17 e 40
Em Aljezur, ás 18 h.
Em Beja, ás 18 e 20
Em Ourique, ás 20 e 30
Em Aljustrel, ás 18 e 20
Em Lagos, ás 18 e 30
Em Portimão, ás 19
Em Armação de Pêra, ás 19 e 20
Em Albufeira, ás 19 e 30
Em Loulé, ás 19 e 45
Em Faro, ás 20
Em S. Brás de Alportel, ás 21 h.

FRIGORÍFICOS



desde **2.650,00**

Exclusivos Eléctricos, Ltda.
AV. ALMIRANTE REIS, 12 A-12 B TELEF. 4 4746

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodre das 15 ás 22 horas.
Todos os dias e em todas as estações

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

CAÇA AO HOMEM

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Gérard Deprat, noivo de Paulette Daufleurs, filha do seu patrão, descobriu uma noite, durante uma festa, perto da cidade, o cadáver de Lisa Daverne, secretária de Daufleurs. Gérard teve tempo de ver, perto do cadáver, Michel Servais, que era o amante de Lisa, mas este desapareceu rápidamente. O inspector Gerbout mandou procurar Michel, mas este encontrava-se oficialmente em viagem de negócios, desde a manhã anterior ao crime. Na verdade ele tinha passado essa manhã com a amante, uma mulher casada, Marie-Ange Frehling. Quando esta soube, pelos jornais, que Michel era procurado pela Polícia, decidiu-se a confessar tudo o que sabia.

17 — Fora de si, dominada pelo ciume, Maria-Ange telefonou á Polícia: Tenho importantes informações sobre Michel Servais e desejo fornecê-las. Venham a minha casa. Peço-lhes que sejam discretos». Deu o nome e a morada. O inspector Gerbout, que estava no comissariado, correu para casa dos Frehling. Era um belo pavilhão, nos arredores da cidade. Gerbout transpôs o portão rápidamente. Uma chuva miudinha caía sobre o jardim, envolvendo a casa num manto de tristeza. Afora o barulho da chuva a cair sobre as folhas, o silêncio era completo. Gerbout empurrou a porta de entrada, que se abriu sem mais esforços. Penetrou num corredor fresco e sombrio. Abriu uma porta que lhe surgiu á direita e estacou estupefacto. Uma mulher jazia sobre o tapete, com um telefone ao lado, que dava a impressão de ter sido arrastado na queda do corpo. Gerbout debruçou-se sobre a mulher. Um orifício minúsculo marcava-lhe a fronte. Não respirava. Marie-Ange Frehling estava morta.

18 — O inspector recompôs-se depressa, pegou no telefone e ligou para o camissariado: «Acabam de assassinar madame Frehling», anunciou com voz lacónica. «Mandem-me a brigada de serviço e avisem o marido». Enquanto aguardava a chegada dos colegas, Gerbout inspeccionou a sala. Sobre o divã um jornal estava aberto na página onde se anunciava a morte de Lisa. «Ela lia esta história», pensou. «E viu aqui qualquer coisa que a incitou a telefonar-nos. Alguém que não queria que ela nos falasse deve tê-la surpreendido e assassinado. Mas quem? Que poderia madame Frehling fazer no meio de toda esta história?».

19 — Logo que os seus colegas chegaram, Gerbout dirigiu-se para a fábrica de Gaston Daufleurs. Perguntou por Gérard Deprat, mas ninguém o vira naquela tarde. «Deixe que eu telefono-lhe para casa», disse Paulette, que substituia Lisa, enquanto não arranjavam outra empregada. Marcou o numero mas não obteve qualquer resposta. «Um momento, meu irmão acaba de chegar», disse Paulette para o inspector, que começava a impacientar-se. «Vou perguntar-lhe se sabe onde ele está». «Não», respondeu-lhe o irmão. «Gérard não me disse que não vinha esta manhã. Tenho estado á espera dele porque temos de elaborar em conjunto uma lista de compras para a fábrica». «Sabe que acabam de assassinar madame Frehling?», perguntou brutalmente o inspector, aguardando a reacção dos dois jovens. Paulette exclamou: «Madame Frehling, a mulher do deputado? Mas quando, como? Quem a matou?» «Se eu ao menos soubesse...», retorquiu Gerbout. Durante todo o dia a equipa do inspector investigou em redor da casa, sem encontrar a mínima pista. De qualquer modo tudo indicava que o assassino disparara da janela, mas apagara todos os vestígios dos seus passos no jardim. Na álea do parque, apesar de tudo, podiam ver-se marcas de pneus. Estes eram de fabricação série. Centenas de pessoas, na região, utilizavam certamente peças iguais. Mesmo Michel Servais, segundo as informações dadas mais tarde pelo dono de uma garagem. Gerbout, que fazia fogo em todas as direcções, tomou nota deste pormenor.

20 — No outro dia de manhã, logo que despertou, o inspector recebeu um telefonema: «Inspector Gerbout? Daqui fala o sargento Bivel. Venha depressa». O inspector vestiu-se velozmente e desceu as escadas a correr. No «hall» do hotel deparou com Gérard Deprat. «Quero falar-lhe, inspector». «Não tenho tempo... ou, melhor, venha comigo», gritou, enquanto subia para o automóvel. Lá dentro seguiam em silêncio. Foi Gerbout quem o quebrou: «Que desejava você dizer-me? Onde esteve ontem? Procurei-o por toda a parte». «Estive na vila onde encontrei Lisa naquela noite da desastrosa avaria no meu automóvel. Desejava informar-me e...». Dois policias que se encontravam parados na berma da estrada faziam sinais ao inspector. «Venha, inspector», disse um deles, conduzindo-o por um carreiro pouco utilizado. Ao fundo estava uma viatura meio carbonizada. No banco da frente, dobrado para a frente, com uma mão curiosamente crispada, estava o cadáver de um homem, que parecia defender o seu segredo. «Mas... é Michel!!!», murmurou Gérard. «Devia seguir a grande velocidade e o carro despistou-se, saindo desastrosamente da estrada. Bem vê que estou inocente inspector», acrescentou, voltando-se para Gerbout. Este não respondeu. Examinou minuciosamente o corpo. «Tem uma ferida na cabeça», afirmou por fim. «Tem de se proceder á autópsia». Voltou-se para os agentes: «Prendam o sr. Deprat e conservem-no em segurança até á minha chegada».

(Continua)

Leilão de lãs na cidade de Évora

ÉVORA, 16 — Na sede do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, efectuou-se um leilão de lãs.

Sendo esta cidade centro de uma região de boas tradições na actividade pecuária, era de admitir que o leilão reunisse grande numero de interessados, e assim sucedeu, efectivamente. Foram vendidos os lotes apresentados a leilão, por preços considerados compensadores, especialmente os das lãs saragoças.

Os lotes foram vendidos pelos seguintes preços:

Lãs saragoças, lotes individuais: 300$00, 305$00, 306$00, 309$00, 311$00, 312$00, 313$00, 314$00 e 321$00. Lotes gerais: 307$00, 309$00, 311$00 e 313$00.

Lãs brancas, lotes individuais: 350$00, 355$00, 362$00, 374$00, 381$00, 382$00, 383$00, 387$00, 389$00, 390$00, 395$00, 398$00, 399$00 e 408$00. Lotes gerais: 390$00, 393$00 e 396$00.

ATENÇÃO A COMERCIANTES E PARTICULARES

AMANHÃ, SÁBADO ÀS 15 E ÀS 21 H.

E DIAS SEGUINTES

GRANDE E BOM

LEILÃO

de

MOBILIÁRIO E ADORNOS

Louças estrangeiras e nacionais — Cristais — Pratas — Boas roupas de uso doméstico — Bibelots — Quadros — Cofre — Frigorífico — Máq. de costura — Muitas utilidades — Velharias, etc., que guarnecem as 16 divisões da residência particular sita na

AVENIDA DA REPÚBLICA, N.° 35-4.°

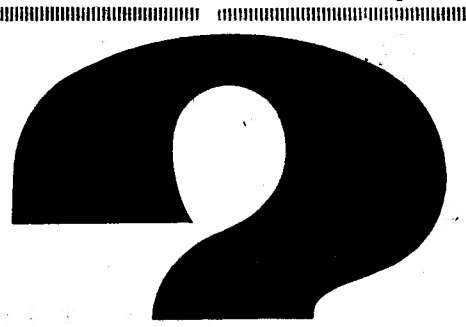
(Tem elevador)

Por motivo da retirada da Exma. Locatária para o Brasil, proceder-se-á à almoeda pelas maiores ofertas, de tudo ali existente, num total de cerca de 600 lotes, chamando-se a atenção para os anúncios descritivos a publicar na imprensa

Esta boa almoeda está a cargo da antiga agência

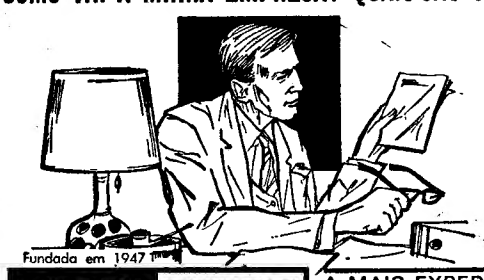
Soares & Mendonça, Limitada

Rua Luz Soriano, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — Tel. 321312
LISBOA — Tel. no local do leilão 48985



A resposta a estas interrogações pode ser dada pela nossa equipa de especialistas em racionalização de trabalho, com longa experiência.

COMO VAI A MINHA EMPRESA? QUAIS SÃO OS MEUS PROBLEMAS? DE QUE SOLUÇÕES NECESSITO?



Organização e simplificação de empresas — Reorganização de serviços — Organização e actualização da contabilidade — Mecanização geral ou sectorial — Organograma e esquematização funcional das empresas — Gestão de stocks — Planificação e previsão financeira — Consulta fiscal e comercial.

MILHARES DE INTERVENÇÕES COM EXITOS COMPROVADOS

Fundada em 1947

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 228-2.° DTO.-TELEF. 30698-PORTO

PEQUENO MAGAZINE

OS MILAGRES DA MEDICINA

Para conseguirem dar descanso temporário ao fígado afectado de uma doente, os médicos da City Hospital, em Boston, ligam, de tempos a tempos, ao sistema circulatório da paciente o fígado de um suíno acabado de matar.

Aquele órgão vital é retirado do animal, colocado dentro de uma caixa esterilizada e ligado ao sistema circulatório da doente, que sofre de dilatação do fígado. Os médicos que procedem a tal experiência dizem ter ela sentido consideráveis melhoras.

★ ★

DESLOCA-SE o pólo magnético

Segundo cientistas canadianos, o pólo norte magnético deslocou-se cerca de trinta quilómetros do Norte e seis de Este, nos ultimos dois anos.

Situa-se, actualmente, na extremidade sul da ilha de Bathurst, a cerca de 3800 quilómetros ao norte de Wintpeg.

EFEMÉRIDES

Julho

● 1617 — Dia 16 — *Num combate naval em águas de Moçambique, ficou inutilizado o almirante holandês Benjamim José.*

● 1931 — *O dr. Carulla Riera apresenta um novo aparelho para aplicação de rádio.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Julho de 1935 publicava:

«Houve um período em que a moda exigiu que as senhoras fossem magras. Que tormentos ignorados para comprimir alguns corpos que a estética condenava! Agora os tempos são menos duros: consente-se já um pouco mais de nutrição. Felizmente que assim é, aliás, a linha mataria o volume, a silhueta, a figura, a boneca, a madona.»

Cada vez mais fumadores

Aumenta o consumo de tabaco na Suécia, onde, em 1923, se fumaram 7,860 milhões de cigarros, 206 milhões de cigarrilhas e 18 milhões de charutos.

Assinalam as estatísticas a tendência para um maior consumo de cigarros, atribuindo-a ao preço dos cachimbos e dos charutos.

AS DOENÇAS dos automobilistas

e os desastres de viação

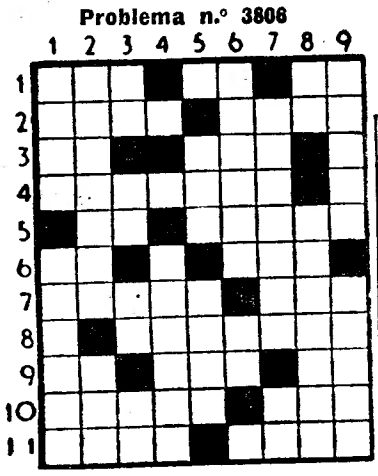
Perdem a vida, diáriamente, em acidentes de trânsito, mais de 1200 alemães elevando-se o número dos feridos a mais de 40 000. E surge a pergunta: — Qual é o papel desempenhado por doenças dos automobilistas nos desastres de viação ?

Segundo o prof. H. Franke, da Universidade de Wurzburg, as doenças do coração e as perturbações do sistema circulatório figuram em primeiro lugar nas estatísticas, e desempenham por isso, um papel preponderante. A diabetes requer toda uma série de medidas de precaução, pois aumentou consideràvelmente, nos últimos anos, o número de pacientes para os quais o volante se torna perigoso.

— Não te dizia que era um disparate oferecermos-lhe um gravador?

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3806



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Tempo do verbo haver. Nome antigo da nota musical dó. 2 — Provoca o amuo de. Guarda segredo. 3 — Oferece. Um dos pontos cardeais. 4 — Muito amada. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ronha dos cavalos. 6 — Símbolo químico do crómio. Dá mios. 7 — Irmão de Moisés. Governanta. 8 — Vagueamos. 9 — Artigo definido. Piedosa. Reis. 10 — Lábia. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Gastei.

VERTICAIS: 1 — Coisa nenhuma. Quadrúpede doméstico, solípede. 2 — Freguesia do concelho de Oeiras. Preposição. 3 — Alternativa. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Nota musical. Batráquio. 4 — Mondar. 5 — Saudáveis. Língua vernácula indiana. 6 — Socorram. Em partes iguais. 7 — Içariam. Preposição e artigo definido. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Requestam. 9 — Prego pequeno, de cabeça chata. Tostai.

Solução do problema n.º 3805

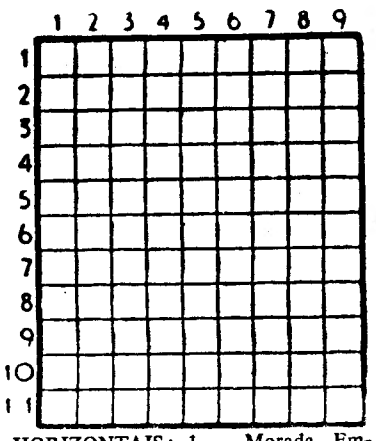
HORIZONTAIS: 1 — A. Arma. Pi. 2 — PACIÊNCIA. 3 — Amima. Os. 4 — Ado. Rica. 5 — Aro. Sama. Atara. 9 — Neta. Ul. 10 — Doar. Moro. 11 — Arrematar.

VERTICAIS: 1 — Apa. ABRANDA. 2 — Amara. Teor. 3 — Ácido. Ratar. 4 — Rimo. Curare. 5 — Meã. Soma. 6 — An. Rapa. Uma. 7 — Coimas. Lot. 8 — Pisca. Ti Rã. 9 — Ia. A. Vê. DOR.

(Provérbio: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7651



HORIZONTAIS: 1 — Morada. Empregam. 2 — Pronome pessoal (pl.) Movo os remos. 3 — Reclamara. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Víscera dupla. 5 — Rã. (pop.). Rasoura. 6 — Prefixo de negação. Símbolo químico do érbio. 7 — Filtra. Igual. 8 — Seguia. Claridade. Artigo definido (ant.). 9 — Educo. Cilindro. 10 — Engatilharia (o cão da espingarda). 11 — Remedeia. Ecoas.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do cério. Rio da Suíça. Ergues. 2 — Suspender. Nome de um peixe. 3 — Retribuição de serviço. Unidade monetária do Japão. 4 — Pega. Freguesia do concelho de Oeiras. 5 — Mulo. 6 — Larva das feridas dos animais. Renovas. 7 — Cortara com serra. Rezo. 8 — Estimais. Tornava a ler. 9 — Pedra de moinho. Poder. Lérias.

Solução do problema n.º 7650

HORIZONTAIS — 1 Mapa. Aros. 2 — Aval. Mero. 3 — Ela. Oca. 4 — Sim. Ota. 5 — Saem. Crês. 6 — Levar. 7 — Casaria. 8 — Co. Ase. Um. 9 — Arar. Cala. 10 — Sari. Alar. 11 — Alio. Siso. VERTICAIS: 1—Lá. SSS. Casa. 2 — Aveia. Coral. 3 — Palmela. Ari. 4 — Ala. Mesário. 5 — Vãs. 6 — Amo. Carecas. 7 — Recorri. Ali. 8 — Orate. Aulas. 9 — Só. Asi. Maro.

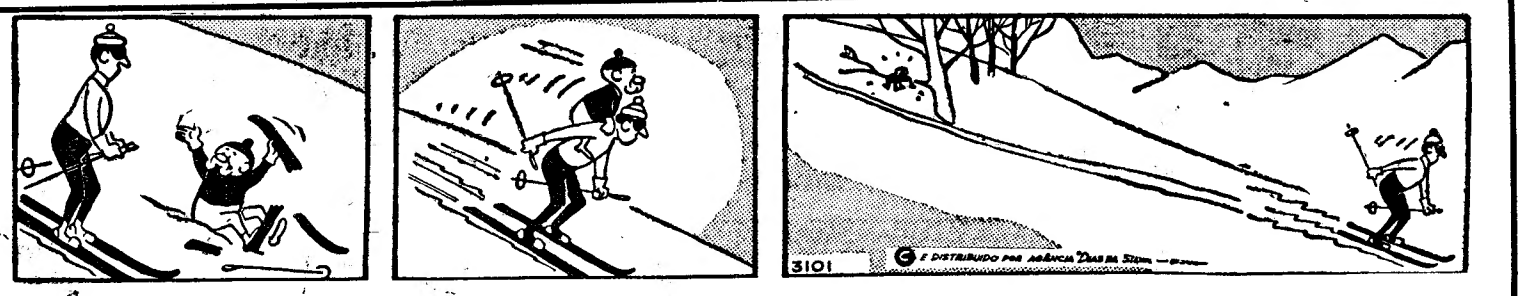
FACTOS REAIS — Ciganos, últimos nómadas

17 — *O homem sempre quis conhecer o seu destino... ainda que estremeça depois perante as predições terríficas que lhe façam. Durante muito tempo, este privilégio de ler o futuro foi exclusivo dos ciganos. Sobretudo as mulheres transmitem-se os segredos de mães para filhas. É quase certo que o deitar as cartas foi introduzido na Europa pelos romanos. Mas onde os ciganos triunfam, é na leitura das linhas da palma da mão.*

18 — *Seria inutil demonstrar a inanidade dos diferentes sistemas de horoscópio (astrologia, marca de café, linhas da mão) como seria inutil outrora provar a falsidade dos actos de bruxedo dos ciganos, tais como a galinha negra degolada no cemitério á meia-noite e a estatueta crivada de agulhas. Os quirólogos (nome sábio de pessoas capazes de ler as linhas da mão) negam quaisquer possibilidades de ler o futuro na mão mas calculam que estas linhas permitem de ler o carácter do indivíduo, suas tendências morais e físicas mais fácilmente que no seu rosto. Coisa possível. O segredo dos ciganos seria pois de poder rápidamente tomar os pontos fracos do seu interlocutor e explorá-los. Não se trataria então de adivinhar mas de uma espécie de psicologia rudimentar aplicada.*

19 — *Mas há segredos ciganos mais bem guardados que o «bluff» de adivinhar o futuro. Como, por exemplo, são anunciadas algumas das grandes concentrações romani? Por vezes mais de 20 000 ciganos encontram-se num local quando três meses antes ainda se achavam espalhados por toda a Espanha. Como é que as famílias de uma mesma tribo, seguindo-se com duas ou três semanas de intervalo, com grupos de pequenas carroças, conservam a pista? Como é que sabem que é melhor parar em tal aldeia do que em tal outra? Que tal quinta é acolhedora? Que tal comerciante é crédulo? Que tal burgomestre é implacável?*

20 — *Tudo isso constitui segredo dos ciganos: algumas pedras reunidas de certa forma, dois ramos entrelaçados, um farrapo agarrado a uma árvore. Centenas de pessoas procuraram descobrir estes segredos sem o conseguirem. Ao mesmo tempo, se os ciganos elegem reis e rainhas (voivoides nos Balcãs e na Polónia), há muitas vezes chefes ocultos cuja autoridade é mais poderosa. Ao mesmo tempo, os ciganos exercem a sua justiça, segundo código próprio e... ligam-se com os culpados (compreendendo as vítimas) para impedir todas as investigações da justiça regional. São os segredos ciganos.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS